

ANUÁRIO 2023

Peixe BR da Piscicultura



A força do peixe brasileiro

Setor supera desafios e produção nacional
passa de 860 mil toneladas

Brazilian Fish Farming production
overcomes to 860,000 tons

Liderança com folga

Tilápia bate as 550 mil
toneladas e engorda
as exportações brasileiras

Cultivo integrado

Peixe BR lidera projeto
sustentável com
tambaqui e curimbatá

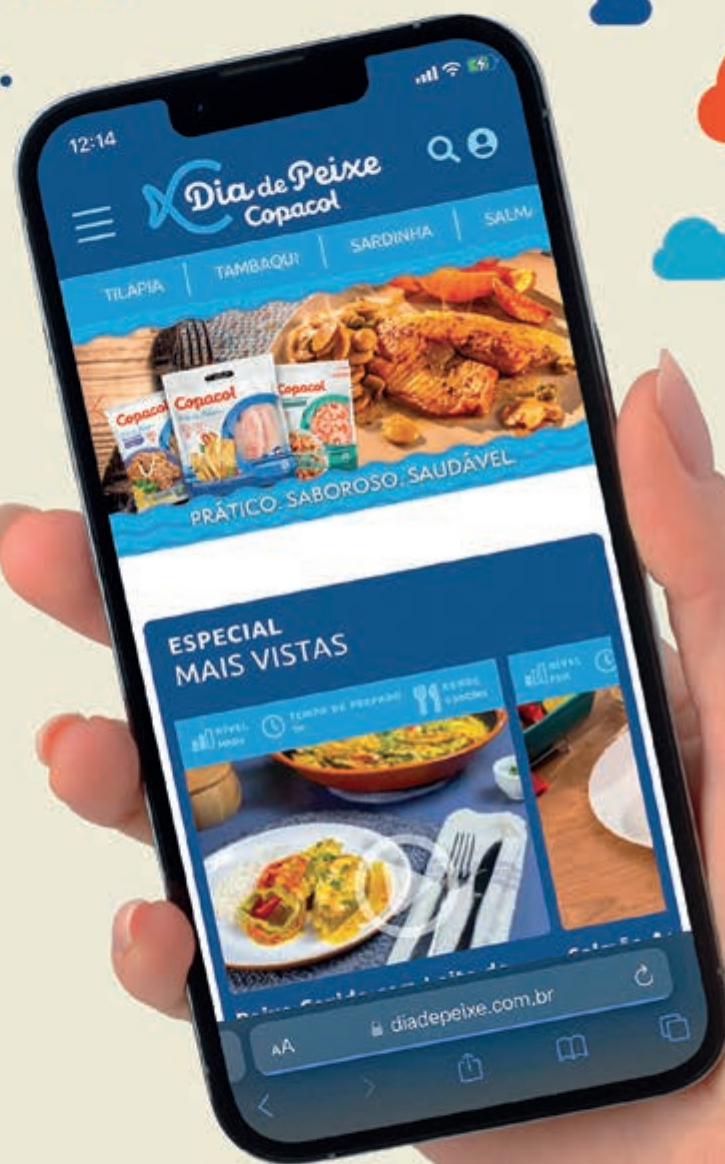
Crédito

Piscicultores brasileiros
captaram R\$ 825,7
milhões em 2022

O Portal Dia de Peixe coopera com receitas práticas e deliciosas para todo o Brasil.

O portal de receitas e dicas de pescados mais completo do país recebe mais de 250 mil acessos por mês e oferece conteúdos exclusivos, além de uma variedade de receitas de pescados, cooperando com mais saúde, sabor e praticidade no seu dia a dia.

Acesse diadepeixe.com.br ou baixe o aplicativo Dia de Peixe.



EXPEDIENTE

Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2023

Veículo oficial da Associação Brasileira da Piscicultura

REDAÇÃO

Beatriz Pedrini
Camila Sperche
Dâmaris Dellova
Fernanda Medeiros
Fernanda Souza
Graziele Oliveira
Irvin Dias
Isadora Fabris
Juliana Villa Real
Livia Albuquerque
Lucas Amaral
Mariana Tabatiano
Rafael Iglesias
Raphaela Cândido
Rita Chiummo
Viviane Passerini

FOTOS

Shutterstock,
Empresas Associadas,
Entidades de Classe e
Texto Comunicação

CAPA

Cortesia @VaxxinovaBrasil

COORDENAÇÃO GERAL

Francisco Medeiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Altair Albuquerque (MTb 17.291)

EDIÇÃO

Romualdo Venâncio

PRODUÇÃO EDITORIAL E EDIÇÃO

Texto Comunicação Corporativa
textoassessoria.com.br

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Rodrigo Bonaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Eder Benício

ADMINISTRAÇÃO

Kelly Borges
Sandra Albuquerque



peixebr.com.br
comunicacao@peixebr.com.br
+55 11 3039-4100

[facebook/peixebroficial](https://facebook.com/peixebroficial)
[instagram/peixebroficial](https://instagram.com/peixebroficial)
[linkedin/peixebr](https://linkedin.com/company/peixebr)
[twitter/peixebroficial](https://twitter.com/peixebroficial)

Rua Claudio Soares, 72 - cj. 417 - Pinheiros
São Paulo/SP - Brasil - CEP 05422-030

JÁ PRODUZIMOS 860 MIL TONELADAS. E QUEREMOS MAIS



FRANCISCO MEDEIROS
Presidente-executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR)

2022 foi um ano desafiador em vários sentidos. A economia global manteve-se em desaceleração devido à pandemia e também foi impactada pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Além disso, foi um período de custos de produção elevados e desajustes no comércio internacional.

Mesmo com essas e outras adversidades, a piscicultura brasileira cresceu 2%. Não foi um crescimento como em anos anteriores, porém a atividade manteve a curva ascendente, comprovando a demanda crescente dos peixes de cultivo.

No total, produzimos 860 mil toneladas, com destaque mais uma vez à tilápia, que já representa cerca de 64% do volume. Os peixes nativos mantêm-se como um segmento de muita relevância e outras espécies – com destaque para o pangásius – buscam evolução.

Temos desafios em várias frentes para retomar o ritmo de avanço da produção brasileira. O que nos move é o tremendo potencial para a atividade, inclusive porque o consumo interno ainda é baixo (cerca de 9,5 kg/hab/ano) e há muitas oportunidades no mercado externo para nossos peixes de cultivo.

A Peixe BR dá sua contribuição para o crescimento da atividade no Brasil, tendo se constituído em apenas oito anos em uma entidade sólida, consistente, presente e com muitos serviços para a cadeia produtiva.

Ações como o lançamento do modelo de produção “Integração tambaqui-curimatá” contribuem de maneira substancial para a retomada do crescimento da produção de peixes nativos no Brasil.

Estamos em contato com o Ministério da Pesca e Aquicultura, nos colocando à disposição para a construção de uma piscicultura nacional forte e competitiva, conectada a boas práticas, intenso cuidado sanitário e busca pelo aumento da produtividade, sempre com rentabilidade para os diversos segmentos da cadeia produtiva.

Em 2023, estamos ainda mais atuantes, contribuindo para a contínua evolução dessa atividade fantástica, que coloca à disposição do mercado alimentos saudáveis e de alta qualidade.

WE HAVE ALREADY PRODUCED 860,000 METRIC TONS, AND WE WANT MORE



FRANCISCO MEDEIROS
Executive President of the Brazilian Association of Fish Farming (Peixe BR)

2022 was a challenging year in many ways. The global economy continued to slow down due to the pandemic and the impacts of the Russia-Ukraine war. Moreover, it was a year of high production costs and imbalances in international trade.

Despite these (and other) adversities, Brazilian fish farming grew by 2%. It was not the growth seen in previous years, but the upward curve continued, underscoring the increasing demand for farmed fish.

In total, we produced 860,000 metric tons, once again led by tilapia, which accounts for approximately 64% of production. Native fish species continue to be an important segment, and other species – especially pangasius – are gaining market share.

We face challenges on several fronts to recapture the previous growth rate of Brazilian production. What motivates us is the tremendous potential for production, given that domestic consumption is still quite low (approximately 9.5 kg/inhabitant/year) and there are many opportunities in foreign market for our farmed fish.

Peixe BR contributes to the growth of the activity in Brazil, having established itself, in just eight years, as a solid, consistent and present entity that offers many services for the production chain.

Actions such as the launch of the “Integrated Tambaqui-Curimatá Production Model” have contributed substantially to the resumption of native fish production growth in Brazil.

We are in contact with the Ministry of Fisheries and Aquaculture, offering our services to help build a strong and competitive national fish farming industry, associated with good practices, robust sanitary methods and improved productivity, always keeping in mind the profitability of the various segments of the production chain.

In 2023, we will be even more active, contributing to the continuous advancement of our mission, which provides healthy, high-quality food for consumers.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Valdemir Paulino dos Santos
VICE-PRESIDENTE
Mauro Tadashi Nakata
CONSELHEIROS
Vicente Roberto Criscio
Juliano Kubitza
Eduardo Marchesi de Amorim
Reni Eduardo Girardi
Bruno Vargas de F. Cruz Leite
Gustavo Crosara Ferreira dos Santos

SUPLENTE
João Manoel Cordeiro Alves
Felipe G. Ambar do Amaral
Celso Torquato Junqueira Franco
Martinho C. Colpani Filho
Paulo Renato Formentim Lopes
Hebert Carli Junior
Emerson José Esteves
Raul Francisco M. Lima

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE
Francisco Medeiros
VICE-PRESIDENTE
Felipe Torquato Junqueira Franco
DIRETOR INTERNACIONAL
Fernando Gonçalves de Aguiar
DIRETOR TESOUREIRO
Luiz Eduardo Conte
DIRETOR SECRETÁRIO
Ricardo Pereira Ribeiro

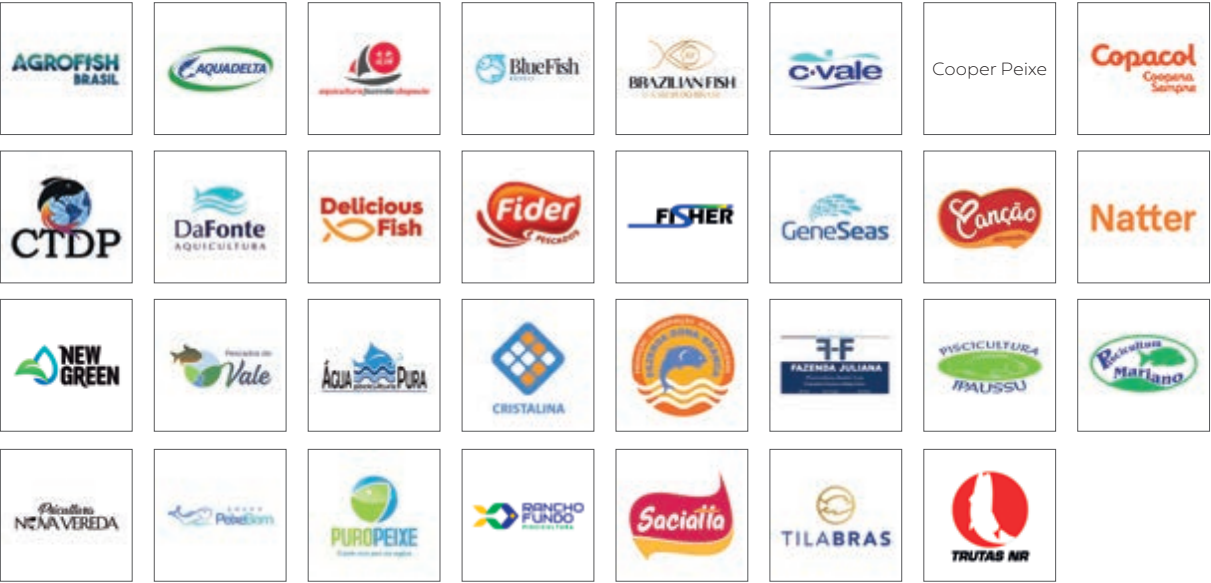
DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Iurych Nicolau Barros Bussons
CONSELHO FISCAL
Antonio Ramon Amaral Neto
José Ricardo Rocha
Vinícius Gonçalves de Carvalho
SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL
João Donato Scorvo
Leandro Cesar Francisco
Luiz Elder Bonfá
COMISSÃO DE ÉTICA
Dennys Itagaki

COMITÊ DE SANIDADE	
Grupo Gestor do Comitê	Empresa
Hugo Roa	AquaGes Brasil
Marco Peixoto	Comercial Multifish
Miguel Alarcon	Pathovet do Brasil
Rodrigo Zanol	MSD Saúde Animal
Membros do Comitê	Empresa
Bruno Santos	Aquicultura Da Fonte
Célia Scorvo	Aquabio
Daniel Fuziki	Phibro
Danielle Damasceno	Zoetis
Delton Pereira	Elanco
Eduardo Conte	Ammco Pharma
Elaine Vieira	Provalab
Emerson Esteves	Peixe SP
Geraldo Borba	Nexco
Giovanni Lemos	Aquaculture Brasil
Gustavo Crosara	Aquagenetics
Isabel Pastore	C.Vale
Iurych Bussons	Fazenda Dona
João Moutinho	Hipra Saúde Animal
Mabilis Kanazawa	MCassab
Maisa Santiago Selingardi	Geneseas
Marina Delphino	Genomar
Nestor Braun	Copacol
Paulo Ceccarelli	Sanphar
Renan Rossi	Inata
Ronaldo Melo	Microvet
Santiago Benites	Biovet
Thiago Santos	Aquabel
Yago Oliveira	New Fish

COMITÊ DE PEIXES NATIVOS	
Coordenador	Empresa
Bruno Leite	Zaltana Pescados
Membros do Comitê	Empresa
Cintia Nakayama	Aquabio
Daniel Bacca	Brusinox
Francisco Farina	Acripar
Herbert Junior	Grupo Bom Futuro
Leandro Cesar	Frio Center Pescados
Lisandro Bauer	Guabi
Luiz Bonfá	Aquam
Mauricio Carlo	Rondo Fish
Paulo Renato	Agropecuária Lopes
Santiago Benites	Biovet
Tiago Saraiva	Delicious Fish
Valtei Valadares Rosa	Piracema Pescados
Vinícius Carvalho	Agronorte

COMITÊ DE TILÁPIA	
Coordenador	Empresa
Celso Junqueira	BTJ Fish Farm
Substituto	Empresa
Marcia Bussons	Fazenda Dona Branca
Membros do Comitê	Empresa
Daniel Bacca	Brusinox
Eduardo Weschenfelder	Marel
Eduwaldo Jordao	Wenger
Elaine Vieira	Provalab
Fabio Bessa	Nexco
Felipe Franco	BTJ Foods
Fernando Aguiar	C.Vale
Henrique Franco	Fish Company
João Manoel	Guabi
João Scorvo	Aquabio
Juliano Kubitza	Fider Pescados
Júnior Amadeu	Alegre Foods
Lucas Granuzzo	Aquabel
Marilsa Fernandes	Peixe SP
Mauro Nakata	Cristalina
Murilo Quintiliano	FAIBR
Natasha Castellan	Grupo Âmbar Amaral
Nicolas Landolt	Tilabras
Paulo Ceccarelli	Sanphar
Raul Lima	Lakes Fish
Ricardo Luís	AquaAmerica
Ricardo Ribeiro	Aquagen
Rodrigo Zanol	MSD
Santiago Benites	Vaxxinova
Thiago Ushizima	Adisseo
Vanessa Nogueira	Zoetis
Vicente Criscio	Geneseas
Wagner Camis	Pisc. Água Pura

PRODUTORES DE ENGORDA



PRODUTORES DE ALEVINOS E CASAS GENÉTICAS



FRIGORÍFICOS



ENTIDADES DE CLASSE REGIONAIS



EMPRESAS DE RAÇÃO



EMPRESAS DE EQUIPAMENTOS



EMPRESAS DE INSUMOS VETERINÁRIOS E NUTRIÇÃO



OUTRAS CLASSES



PISCICULTURA BRASILEIRA

- 12 Produção total passa de 860 mil toneladas
- 14 Com 550 mil toneladas, tilápia representa 63,9%
- 16 Nativos retomam a rota de crescimento
- 18 Pangasius pode se tornar um expoente nacional
- 20 Paraná produz mais de 194 mil toneladas e segue líder
- 22 Região Sul tem a maior produção, seguida pelo Nordeste
- 41 Peixe BR lidera projeto para integrar tambaqui e curimatá



PISCICULTURA MUNDIAL

- 28 China tem 32,3% do total de 6,5 milhões de toneladas
- 30 Pangasius avançou 3,7% e chegou a 2,7 milhões de toneladas

ENTREVISTA

- 32 Ministro André de Paula fala dos planos à frente do MPA



PERSPECTIVAS

- 34 Empresas estão otimizadas com o desempenho em 2023

MERCADO EXTERNO

- 42 Crescimento foi de 15%, com faturamento de US\$ 23,8 milhões

BALANÇO CEPEA

- 50 Tilápia tem índices favoráveis, apesar de ano desafiador



AGROINDÚSTRIAS

- 52 Setor atrai cada vez mais empresas de outras proteínas animais

CRÉDITO

- 54 Captação cresce 26,3% e soma R\$ 825,7 milhões

PESQUISA

- 58 As razões do crescimento do consumo de tilápia

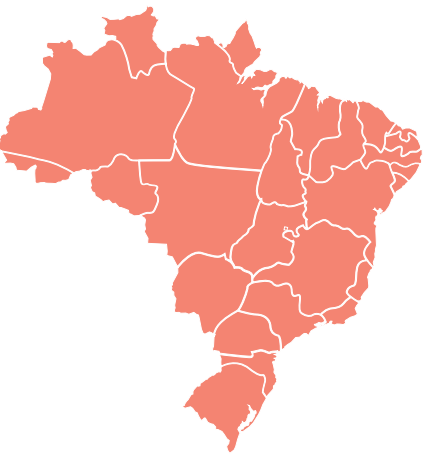
ÁGUAS DA UNIÃO

- 60 Os 426 processos de 2022 representam 576 mil toneladas de peixes



PRODUÇÃO POR ESTADOS

- 64 Os detalhes da piscicultura por todo o País



COMA MAIS PEIXE

- 120 Campanha alcançou 5 milhões de pessoas



COMUNICAÇÃO

- 121 A presença da Peixe BR na mídia



EVENTOS

- 122 Entidade esteve nos principais encontros do setor



ATIVIDADES DA PEIXE BR

- 124 Os destaques das ações de 2022

BRASIL ULTRAPASSA A MARCA DE 860 MIL TONELADAS DE PEIXE DE CULTIVO

Produção de 2022 cresceu 2,3% sobre a registrada no ano anterior, mesmo diante do alto custo dos insumos, sobretudo de alimentação, e de preços estáveis aos piscicultores

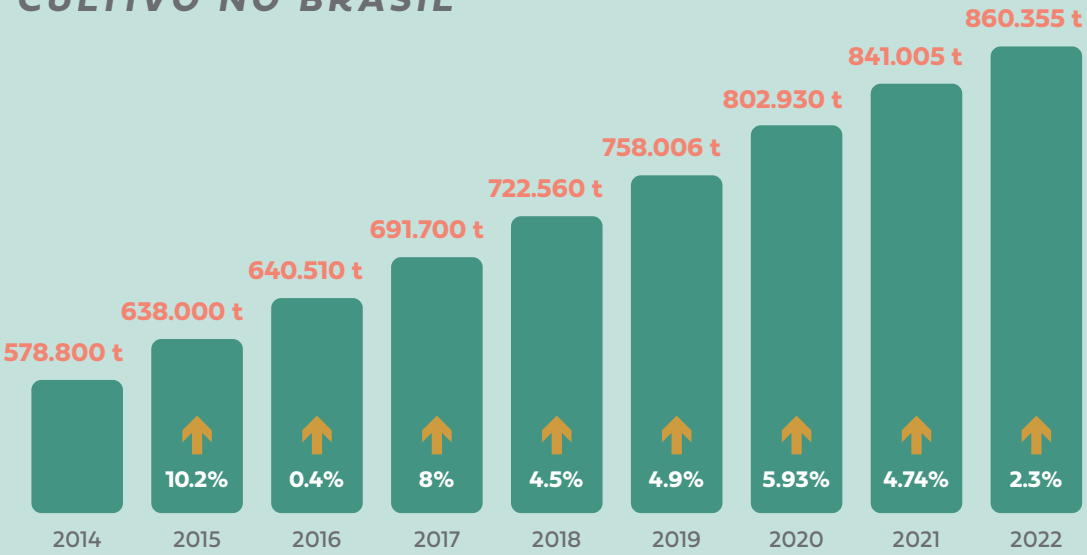
No ano passado a produção brasileira de peixe de cultivo chegou a 860.355 toneladas, conforme o levantamento exclusivo realizado pela Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). Esse número representa aumento de 2,3% sobre as 841.005 toneladas produzidas em 2021. Desde que a Peixe BR oficializou essas estatísticas, em 2014, a evolução da produção de peixes de cultivo já chegou a 48,6%. É um acréscimo de 281.555 toneladas dentro de nove anos. E essa multiplicação não tem milagres. Todo esse avanço é resultado de muito aprimoramento de toda a cadeia produtiva e da intensa dedicação da Peixe BR para estimular, por todo o País, não só o cultivo sustentável – do ponto de vista econômico, ambiental e social – dessa proteína, como o consumo. Com o crescimento da própria atividade também tem ganhado força a imagem institucional do pescado. O ano foi bastante atípico, com um primeiro semestre de preços baixos pagos ao produtor de tilápia. Essa condição levou a uma redução do alojamento e, por consequência, também da oferta de peixes na segunda metade de 2022. A partir daí houve aumento de preços pagos ao produtor. Entre agosto e dezembro houve a maior série histórica dessa elevação, com aumentos semanais. A elevação do custo de produção impactou todas as demais cadeias de proteína de origem animal e não foi diferente com a piscicultura. “Esse foi um dos principais desafios do setor, pois acabou influenciando os preços da ração, que representa o maior custo da piscicultura”, afirmou o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros. O dirigente acrescenta que o cenário ainda foi intensificado por mais uma perda do poder aquisitivo de parte da população. “A solução foi melhorar a gestão dos negócios em toda a cadeia produtiva, oferecendo novos itens ao consumidor final e ampliando os canais de venda”, disse Medeiros. Com a melhoria dos preços pagos ao produtor no segundo semestre, houve uma corrida por alevinos e juvenis de tilápia. O mercado não conseguiu atender a essa demanda durante todo o segundo semestre, já projetando uma grande produção para o ano de 2023. Segundo o presidente da Peixe BR, o Brasil tem neste momento as melhores condições do mundo para continuar e aumentar sua produção.

No cenário do mercado de peixes nativos, após um longo período de queda de produção houve uma estabilização com pequeno volume de crescimento. Esse resultado é bastante significativo, mesmo diante de todos os desafios que o setor enfrenta, desde sanidade, legalização da produção, industrialização e ampliação de novos mercados. Apesar desse aumento, o produtor continua com menor remuneração, o que levou a uma baixa procura por alevinos para reposição do alojamento no último trimestre de 2022. A quaresma de 2023 é o período que vai definir o futuro do negócio de peixes nativos. Se houver uma recomposição de preços pagos ao produtor poderá ocorrer uma retomada da produção no Brasil. Porém, sem a solução para os principais gargalos do setor o risco continua. Medeiros destaca que a piscicultura brasileira, gerida de maneira profissional como tem sido feito, ainda é recente. “Está apenas começando no Brasil. E temos aí três décadas seguidas de crescimento”, afirmou. Grande expectativa vem também do espaço que o peixe produzido por aqui pode ocupar no mercado internacional. Essa presença ainda é pequena, mas pode crescer com mais velocidade. Segundo Medeiros, a abertura de mercado para produtos congelados como a tilápia em filé ou inteira já tem feito a diferença. “Já estão entre nossos principais itens de exportação.” A tilápia, aliás, continua a ser o destaque dos peixes de cultivo e teve aumento de 3,0% na produção nacional quando se compara as 550.060 toneladas de 2022 às 534.005 toneladas de 2021. Os peixes nativos também avançaram (1,8%) nessa mesma comparação, passando de 262.370 toneladas para 267.060 toneladas. Os índices de expansão podem ser ainda mais relevantes nos próximos anos conforme aumentar também a segurança jurídica para produção de pescados de cultivo, com ampliação da liberação de uso das águas da União e com mais programas governamentais que estimulem o setor. A Peixe BR mantém um trabalho intenso para que isso aconteça e, agora, ainda mais com o início de um novo governo federal e a retomada do Ministério da Pesca e Aquicultura. A entidade já se aproximou do novo ministro, André de Paula, para mostrar qual é a realidade da piscicultura brasileira e onde a atividade pode chegar. E o quanto o trabalho conjunto pode nutrir esse avanço.

In 2022, fish farming in Brazil reached 860,355 metric tons, according to a study by the Brazilian Association of Fish Farming (Peixe BR). This number represents an increase of 2.3% from the 841,005 metric tons produced in 2021. Since Peixe BR began publishing these statistics in 2014, fish farming has grown 48.6%, an increase of 281,555 metric tons in nine years. This growth is the result of lots of improvements along the entire production chain and Peixe BR's unwavering dedication to encouraging not only sustainable cultivation of this protein – from an economic, environmental and social perspective – but also promoting consumer consumption throughout Brazil. Thanks to Peixe BR's efforts, and as aquaculture has expanded, the insti-

tutional image of fish farming has become increasingly accepted. 2022 was an atypical year, with the first half seeing low prices paid to tilapia producers. This situation led to a reduction in production and, consequently, a reduction in the supply of fish in the second half of 2022. Following this, there was an increase in prices paid to producers. Between August and December, this indicator reached a historic high, with weekly rises. Increases in production costs had an impact on all animal protein chains, and it was no different in fish farming, “This was one of the biggest challenges for the sector, as it ended up influencing feed prices, which is the highest cost in fish farming,” the president of Peixe BR, Francisco Medeiros, explains.

PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO NO BRASIL



Fonte: Peixe BR

Frimapar
FRIGORÍFICO DE PEIXES



Vida saudável, sabor irresistível

WWW.FRIMAPAR.COM.BR | FONE: (45) 99129-7752

ESTRADA SÃO JORGE, S/N, KM 3,5, ZONA RURAL, CX POSTAL 51, CEP85577-000, SÃO MIGUEL DO IGUAÇU PR

CULTIVO NÃO PARA DE CRESCER

A espécie ultrapassou a marca de 550 mil toneladas em 2022 e já representa 63,9% da piscicultura nacional

A tilápia continua a ser o peixe mais cultivado na piscicultura brasileira. No ano passado, foram produzidas em todo o País 550.060 toneladas, volume que representa 63,93% da produção nacional de peixes de cultivo e aumento de 3% sobre as 534.005 toneladas de 2021. A julgar pelas demandas interna e global, a tendência é a expansão continuar, e até se intensificar, nos próximos anos. O Brasil é hoje o quarto maior produtor mundial de tilápia, posição que pode mudar em breve. “Acreditamos que nos próximos três ou quatro anos devemos estar próximos do terceiro lugar nesse ranking”, afirmou o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros. Além da maior procura por parte dos consumidores nacionais, a tilápia responde por 88% das exportações brasileiras de pescado, atendendo sobretudo os Estados Unidos. “O mercado norte-americano corresponde a 83% da tilápia que exportamos”, disse Medeiros. E o segundo mercado mais significativo é Taiwan, que compra principalmente os produtos não comestíveis: pele, escama, farinha e óleo. O estado brasileiro que mais produz tilápia é o Paraná, com

mais de 34% do volume total. Em 2022 os paranaenses cultivaram 187.800 toneladas da espécie, 3,2% a mais do que no ano anterior. Com isso, a Região Sul aparece bem na frente nesse ranking, com 239.300 toneladas (43,5%). A segunda posição no cultivo nacional de tilápia é de São Paulo. Os paulistas produziram 77.300 toneladas em 2022 e tiveram aumento de 1,5% sobre o volume de 2021. Dessa forma garantiram também uma boa colocação para sua região. O Sudeste, que tem ainda o terceiro (Minas Gerais) e o nono (Espírito Santo) estados dessa lista, responde por 27,1% da produção total da espécie, com 149.100 toneladas. Com três estados entre os dez maiores produtores – Pernambuco, Bahia e Alagoas –, o Nordeste chegou a 100.320 toneladas, a terceira posição por região, e teve crescimento de 5,2% sobre 2021. O Centro-Oeste, que tem Mato Grosso do Sul como terceiro maior produtor por estado, apresentou queda de 3,2% no geral: passou de 61.650 toneladas em 2021 para 59.650 toneladas em 2022. Esse quadro deve ser revertido em 2023 com a expansão da produção das novas empresas do setor que estão investindo na região.

Tilapia continues to be the most cultured fish in Brazilian fish farming. In 2022, Brazil produced 550,060 metric tons, which accounts for 63.93% of national production of farmed fish, and a 3% increase over the 534,005 metric tons produced in 2021. Judging by domestic and global market demand, the trend is for

this growth to continue, and even intensify, in the coming years. Brazil is currently the world's fourth largest producer of tilapia, a position that may soon change. “We believe that in the next three or four years, we should be close to third place in this ranking,” according to the president of Peixe BR, Francisco Medeiros.



FOTO: COPACOL

MAIORES PRODUTORES DE TILÁPIA

- 1º Paraná 187.800 t
- 2º São Paulo 77.300 t
- 3º Minas Gerais 51.700 t
- 4º Santa Catarina 42.500 t
- 5º Mato Grosso do Sul 32.200 t



Fonte: Peixe BR



CRISTALINA



cristalina.net.br

Trinta anos de paixão pela tilápia!

Nosso compromisso sempre será com o **melhor produto**, atendendo os consumidores mais exigentes. Trabalhamos do alevino à entrega do filé com **eficiência e qualidade**.



ANO DE RETOMADA DA EXPANSÃO

Produção passou de 267 mil toneladas em 2022, um crescimento após alguns anos de queda

A produção de peixes nativos retomou a rota de crescimento. No ano passado, o volume das espécies chegou a 267.060, o que representa avanço de 1,8% sobre as 262.370 toneladas registradas em 2021. Um dos fatores responsáveis por esse aumento é a inserção desses peixes em mais projetos que visam ampliar as opções da piscicultura brasileira. A participação dos nativos na produção total do Brasil foi de 31,04%. A maior parte da criação das espécies nativas está na Região Norte (53,7%), que produziu 143.500 toneladas em 2022. Na comparação com o ano anterior, o desempenho ficou praticamente estável, com uma redução de 0,2%. A Região Nordeste somou 56.580 toneladas e registrou crescimento de 5,4% na relação ano contra ano. Complementando a concentração da produção de nativos está a Região Sudeste,

com 49.100 toneladas e uma redução de 0,3% entre 2022 e 2021. Entre os estados, a liderança na produção de peixes nativos é de Rondônia, com 57.200 toneladas. Na sequência, uma mudança entre a segunda e a terceira posições em relação aos dados de 2021: Maranhão (39.100 t) superou Mato Grosso (38.000 t). O quarto e o quinto nessa lista são, respectivamente, Pará (24.200 t) e Amazonas (21.300 t). O último trimestre de 2022, período de início das compras de alevinos para a safra de 2023, está foi mais fraco em relação ao ano anterior, principalmente pelo baixo preço pago ao produtor. Porém, uma boa Semana Santa em 2023 pode reverter esse quadro de baixa procura e retomar as compra de alevinos, ou seja, a safra de 2023 ainda está indefinida.



MAIORES PRODUTORES DE PEIXES NATIVOS

- 1º Rondônia 57.200 t
- 2º Maranhão 39.100 t
- 3º Mato Grosso 38.000 t
- 4º Pará 24.200 t
- 5º Amazonas 21.300 t



Fonte: Peixe BR

Há 25 anos
ENTREGANDO EXCELÊNCIA
para a pesca e a piscicultura brasileira.

Entre em contato e solicite o nosso catálogo digital.

(11) 4823-9890
vendas@textilsauter.com.br
Rua Miguel Daraio, 110 •Jd. Colônia •Ribeirão Pires/SP
textilsauter.industria textilsauter



Têxtil Sauter
www.textilsauter.com.br

UM PEIXE REPLETO DE VANTAGENS

O pangasius tem quase tudo para se tornar um expoente na piscicultura brasileira. Já tem até mercado; faltam segurança jurídica e industrialização

A espécie *pangasius hypophthalmus*, também chamado de panga no Brasil, tem potencial para gerar faturamento de R\$ 500 milhões na cadeia nacional de produção de peixe de cultivo. Isso levando-se em consideração que o consumo interno em 2022 foi de 28.407 toneladas de filé. Esses números apresentados pela Peixe BR destacam o potencial econômico do panga. Esse mercado já existe, pois as 28.407 toneladas são exatamente o que o Brasil importa por ano de filés de panga do Vietnã. Para Martinho Colpani, da Colpani Piscicultura, o Brasil tem condições de suprir essa demanda e com uma vantagem importante. “Eles não conseguem colocar peixe fresco aqui, diferentemente de nós”, afirmou o empresário. Segundo Colpani, essa condição permite levar o peixe a muito mais consumidores, por meio de feiras livres, peixarias e outros pontos de venda. “Já comercializamos no Pão-de-Açúcar, que foi um grande parceiro, e a resposta de recompra foi bem interessante.” Essa aposta na panga não acontece por acaso. O peixe atende à demanda do consumidor por um filé de qualidade, saboroso e sem espinhas; apresenta alto desempenho com baixo custo de produção; e chega ao varejo com um preço mais atrativo. Segundo a zootecnista e professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Luciana Dias, o panga tem produtividade bem competitiva em relação à tilápia, o peixe líder no mercado nacional. No entanto, Luciana esclarece não se tratar de uma disputa. “O pangasius pode se tornar um gigante na piscicultura brasileira sem concorrer com a tilápia. Um não tira o lugar do outro”, disse a especialista, que é diretora-técnica da Associação Brasileira dos Criadores de Pangasius (ABC Panga).

O que falta é avançar na questão jurídica, pois apenas seis estados definiram uma legislação para a criação do pangasius. Ainda não há uma regulamentação federal, processo que depende de um posicionamento do Ibama, pois o panga ainda é considerado uma espécie exótica. Como já foi a tilápia. O doutor em aquicultura Luiz Ayroza participou ativamente da elaboração da legislação paulista para o cultivo do panga quando foi diretor do Instituto de Pesca, órgão vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. “Tivemos a participação de toda a cadeia nessa discussão. Dividimos o estado em bacias, e o panga pode ser cultivado em todas elas”, afirmou. Segundo as determinações legais, a criação pode ser feita em viveiro escavado, de alvenaria ou suspenso, mas não é permitida em reservatório ou barramento. Para Ayroza, o que falta ainda é uma melhor organização da cadeia produtiva. “Isso tem evoluído muito nos últimos três anos com as ações da Peixe BR e da Peixe SP”, disse. A opinião é compartilhada pelo empresário Thales Moraes, da RT Alevinos. Segundo ele, essa organização garantiria volume e frequência na produção e no abastecimento do peixe. “O maior gargalo é a industrialização”, afirmou. De acordo com Thales, resolvidas essas questões, o pangasius vai despontar como um peixe que pode ser produzido em áreas pequenas, “se tiver água para renovação”. Vai agregar valor para o consumidor final, gerar empregos em toda a cadeia produtiva e pode transformar as regiões onde está sendo cultivado. “É um peixe que já tem aceitação”.



MAIORES PRODUTORES DE OUTRAS ESPÉCIES

- 1º Rio Grande do Sul 17.000 t
- 2º Santa Catarina 8.600 t
- 3º Maranhão 6.000 t
- 4º Piauí 4.600 t
- 5º São Paulo 1.200 t



Fonte: Peixe BR

CARDINAL

•AQUATECNOLOGIA•

A Bomba de Despesca Brasileira.

BOMBA 4"

BOMBA 8"

BOMBA 10"

47 3371 1579 | 0800 606 6028
agricotec.com.br | cardinal.ind.br

PARANÁ MANTÉM A LIDERANÇA, AINDA COM FOLGA EM RELAÇÃO AOS DEMAIS ESTADOS

Nada mudou na segunda e na terceira posições, com São Paulo à frente de Rondônia. Minas Gerais avançou 11,4% e se tornou o quarto maior produtor

O estado brasileiro que mais produz peixe de cultivo continua a ser o Paraná. Em 2022, foram 194.100 toneladas, volume 3,2% maior do que as 188.000 toneladas de 2021. Sozinho, o estado representa 22,5% da produção nacional e supera as marcas regionais, exceto, claro, a própria Região Sul. A liderança disparada coloca os paranaenses também em uma posição de referência, pois os sistemas produtivos com modelos integrados como agroindústria ou como cooperativa podem ser adotados em outras localidades, com as devidas adequações, para expandir a piscicultura. A segunda posição em produção é de São Paulo, que chegou a 83.400 toneladas, apresentando crescimento de 2,1% sobre

2021. Na sequência aparece Rondônia, com 57.200 toneladas somente de espécies nativas e uma queda de 4% na comparação entre 2022 e 2021. O quarto lugar nessa lista passou a ser ocupado por Minas Gerais, o único entre os dez primeiros a conseguir expansão de dois dígitos. Com aumento de 11,4% na produção, os mineiros chegaram a 54.700 toneladas. Santa Catarina aumentou 1,3% sua produção, com 54.300 toneladas, mas não evitou cair para a quinta posição. Em seguida estão Maranhão (50.300 t), Mato Grosso (42.800 t), Mato Grosso do Sul (34.450 t), Bahia (34.000 t) e Goiás (30.500 t). Entre esse dez estados, além de Rondônia só Mato Grosso do Sul teve redução na produção (7,8%).



SOLUÇÕES ESPECÍFICAS PARA CADA ESPÉCIE PARA UMA AQUACULTURA SUSTENTÁVEL E RENTÁVEL

Conheça alguns de nossos produtos:



NOVIDADE

CARNE MOÍDA DE TILÁPIA



SAUDÁVEL, NATURAL E SEM ESPINHAS

A carne moída de tilápia é um produto saudável, natural, produzida a partir da tilápia fresca e sem espinhas, ideal para o preparo de lasanhas, hambúrgueres, bolinhos e almôndegas.

Com o sabor e a qualidade **Brazilian Fish**.

BRAZILIAN FISH
O SABOR DO BRASIL

Tels. +55 (17) 3631-9100 - 99773-0711
Rua Sul, 1723 - Distrito Ind. I - Santa Fé do Sul - SP
www.brazilianfish.com.br | sac@grupoambaramaral.com.br

UMA EMPRESA DO GRUPO
Ambar Amaral



REGIÃO SUL PRODUZ UM TERÇO DOS PEIXES DO BRASIL E ESTÁ AVANÇANDO

O Nordeste, em segundo lugar, foi a região que mais expandiu a produção, com crescimento de 4,8%. Apenas Centro-Oeste retrocedeu (1,6%)

Com dois dos dez estados que mais produzem peixe no Brasil, a Região Sul continua a ser o principal polo de cultivo no País. As 275.700 toneladas registradas pelos sulistas em 2022 representam praticamente um terço (32%) de todo o volume nacional de peixe. E ainda teve crescimento de 2,4% sobre as 269.300 toneladas de 2021. O Nordeste, que vem em seguida, mas com uma distância considerável, produziu 170.065 toneladas em 2022, quase 20% do que o Brasil cultivou de peixe. Esse volume é 4,8% maior do

que o apresentado em 2021 (162.250 t). Os nordestinos tiveram o crescimento mais expressivo na relação ano contra ano. Logo atrás, tanto em produção quanto em crescimento, aparece o Sudeste com 159.380 toneladas e um avanço de 4,2% sobre 2021. A Região Norte é a quarta em volume, com 145.310 toneladas, praticamente estável, com apenas 0,3% de aumento. O Centro-Oeste registrou queda de 1,6% de 2021 para 2022 e passou de 111.750 toneladas para 109.900 toneladas.

PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO POR REGIÕES

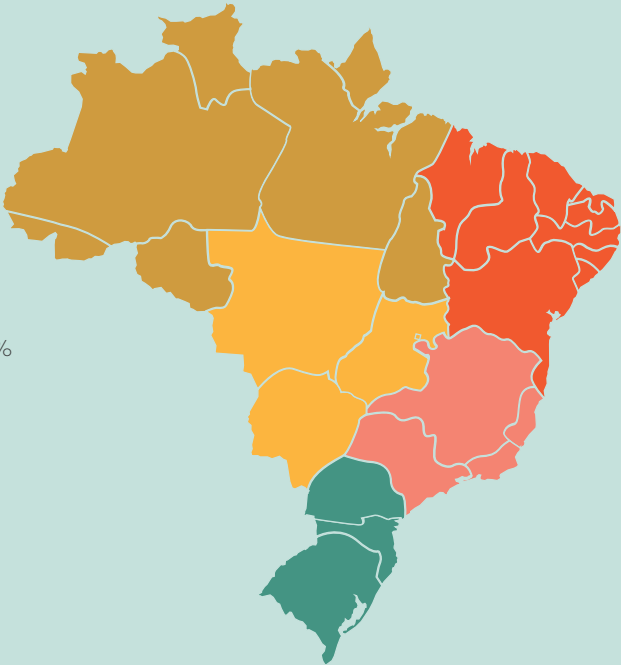
NORTE 0,30%
2021 144.810 t
2022 145.310 t

NORDESTE 4,8%
2021 162.250 t
2022 170.065 t

CENTRO-OESTE -1,6%
2021 111.750 t
2022 109.900 t

SUL 2,4%
2021 269.300 t
2022 275.700 t

SUDESTE 4,2%
2021 152.895 t
2022 159.380 t



Fonte: Peixe BR

OS 10 MAIORES PRODUTORES DE PEIXES DE CULTIVO DO BRASIL

1º	Paraná	194.100 t
2º	São Paulo	83.400 t
3º	Rondônia	57.200 t
4º	Minas Gerais	54.700 t
5º	Santa Catarina	54.300 t
6º	Maranhão	50.300 t
7º	Mato Grosso	42.800 t
8º	Mato Grosso do Sul	34.450 t
9º	Bahia	34.000 t
10º	Pernambuco	31.960 t

Fonte: Peixe BR



PRODUÇÃO DE
**TILÁPIA
& CAMARÃO**

Aquadelta Agroindustrial S/A
Escritório: Rua Dr. Gilberto Studart, N° 55 - Sala 1706 -
Edifício Duets Office (Torre Sul)
Bairro: Cocó - Fortaleza /CE - CEP: 60.192-105
Telefone: 85 999510899
Unidade de Produção:
Sítio Jenipapeiro Zona Rural - Itaiçaba/Ce
Telefone: 88-99609-9138

RANKING DA PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO

2020	2021	2022	ESTADO	2020	2021	2022
1º	1º	1º	PARANÁ	172.000	188.000	194.100
2º	2º	2º	SÃO PAULO	74.600	81.640	83.400
3º	3º	3º	RONDÔNIA	65.500	59.600	57.200
7º	5º	4º	MINAS GERAIS	44.300	49.100	54.700
4º	4º	5º	SANTA CATARINA	51.700	53.600	54.300
5º	6º	6º	MARANHÃO	47.700	46.500	50.300
6º	7º	7º	MATO GROSSO	46.800	42.600	42.800
8º	8º	8º	MATO GROSSO DO SUL	32.390	37.400	34.450
9º	10º	9º	BAHIA	30.270	31.250	34.000
12º	9º	10º	PERNAMBUCO	27.275	31.930	31.960
10º	11º	11º	GOIÁS	30.062	29.700	30.500
11º	12º	12º	RIO GRANDE DO SUL	26.102	27.700	27.300
13º	13º	13º	PARÁ	25.400	24.800	25.120
15º	15º	14º	PIAUÍ	20.250	22.100	22.900
14º	14º	15º	AMAZONAS	21.500	21.000	21.300
17º	17º	16º	RORAIMA	17.500	18.300	19.200
16º	16º	17º	ESPÍRITO SANTO	18.532	18.700	17.900
18º	18º	18º	TOCANTINS	14.804	16.250	17.350
19º	19º	19º	ALAGOAS	10.000	12.800	13.100
20º	20º	20º	CEARÁ	5.500	6.500	6.860
22º	21º	21º	SERGIPE	3.800	4.600	4.100
21º	22º	22º	ACRE	4.060	3.740	3.860
24º	23º	23º	RIO GRANDE DO NORTE	3.280	3.570	3.700
23º	24º	24º	RIO DE JANEIRO	3.340	3.455	3.380
25º	25º	25º	PARAÍBA	3.165	3.000	3.145
26º	26º	26º	DISTRITO FEDERAL	2.060	2.050	2.150
27º	27º	27º	AMAPÁ	1.040	1.120	1.280
TOTAL				802.930	841.005	860.355

Fonte: Peixe BR

BRASILPISCIS
Especialistas em Aquicultura



VEJA POR QUE VOCÊ
PODE CONTAR COM
A BRASIL PISCIS:

Mais de
750
Projetos pelo mundo

Mais de
11.000
Clientes atendidos

Mais de
91.000
Produtos vendidos



MAIS INFORMAÇÕES:
contato@brasilpiscis.com.br
(11) 94704-8697 (11) 2021-5593
www.brasilpiscis.com.br

MONTAMOS SUA
AQUICULTURA
CHAVE NA MÃO!

PRODUTOS:

Tanques Elevados
Tanques Escavados
Geomembranas
Mangueiras
Difusores
Bombas Submersas
Bombas Externas
Compressores Radiais
Filtros UV
Filtros e Mídias
Redes e acessórios
E muito mais.

SERVIÇOS:

Consultorias
personalizadas
Plano de negócios
para liberação de
crédito
Projetos e plantas
em AUTOCAD
Cursos online e
presencial
Treinamento de
equipes
Dia de campo

RANKING DE PEIXES DE CULTIVO NOS ESTADOS

ESTADO	TILÁPIA	NATIVOS	OUTROS*	TOTAL
ACRE	60	3.800	-	3.860
AMAZONAS	-	21.300	-	21.300
ALAGOAS	9.850	2.600	650	13.100
AMAPÁ	80	1.200	-	1.280
BAHIA	29.670	4.100	230	34.000
CEARÁ	6.800		60	6.860
DISTRITO FEDERAL	1.850	300	-	2.150
ESPÍRITO SANTO	17.000	900	-	17.900
GOIÁS	21.500	8.700	300	30.500
MARANHÃO	5.200	39.100	6.000	50.300
MINAS GERAIS	51.700	2.200	800	54.700
MATO GROSSO DO SUL	32.200	2.100	150	34.450
MATO GROSSO	4.100	38.000	700	42.800
PARÁ	800	24.200	120	25.120
PARAÍBA	3.100	20	25	3.145
PERNAMBUCO	31.900	60	-	31.960
PARANÁ	187.800	5.300	1.000	194.100
PIAUÍ	9.800	8.500	4.600	22.900
RORAIMA	-	19.200	-	19.200
RONDÔNIA	-	57.200	-	57.200
RIO GRANDE DO NORTE	2.800	100	800	3.700
RIO DE JANEIRO	3.100	80	200	3.380
RIO GRANDE DO SUL	9.000	1.300	17.000	27.300
SERGIPE	1.200	2.100	800	4.100
SÃO PAULO	77.300	4.900	1.200	83.400
SANTA CATARINA	42.500	3.200	8.600	54.300
TOCANTINS	750	16.600	-	17.350
TOTAL	550.060	267.060	43.235	860.355

Fonte: Peixe BR

FilleXia

A evolução da filetagem de tilápia

Acaba de chegar ao mercado a revolucionária FilleXia, filetadora de tilápia da Marel que traz uma automação incomparável para a indústria. A FilleXia garante máxima produtividade, com consistência, precisão e menor risco de contaminação, contribuindo para a segurança dos alimentos.

- Mínimo custo unitário e máximo rendimento do filé
- Manuseio reduzido do produto
- Layout compacto e customizável
- Recuperação de produtos secundários
- Robustez e confiabilidade operacional Marel

marel.com/pt

TRANSFORMING FOOD PROCESSING



OFERTA GLOBAL DE TILÁPIA CHEGA A 6,5 MILHÕES DE TONELADAS

Ranking de cultivo, com a China liderando, não mudou de 2021 para 2022, mas brasileiros acreditam se aproximar rapidamente da terceira posição

A tilápia continua ganhando espaço nas águas do mundo. É o que mostra a síntese dos dados da Peixe BR, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e de consultorias internacionais. Em 2022, foram produzidas 6,5 milhões de toneladas do pescado, volume 4% acima das 6,25 milhões de toneladas alcançadas em 2021. A estimativa para este ano é de chegar a 6,7 milhões de toneladas, com aumento de 3,1% sobre 2022 e de 15,5% nos últimos cinco anos. O ranking dos países que mais produzem tilápia segue o mesmo nas cinco primeiras posições. A China lidera essa lista com produção de 2,1 milhões de toneladas em 2022, uma participação de 32,3% do volume total. O crescimento da gigante asiática sobre o ano anterior foi de 0,5%. A velocidade da expansão dos chineses na produção de tilápia vem caindo desde 2021, devido a uma combinação de fatores que inclui desde os desafios ainda relacionados à Covid-19 até a maturação da indústria e restrições ao crescimento no país. Os quatro países subsequentes – Indonésia, Egito, Brasil e Tailândia – apresentaram percentuais de crescimento maiores do que a China quando comparados os volumes de 2022 e de 2021. A Indonésia, segunda colocada nessa lista, produziu 1,5 milhão de toneladas, acréscimo de 7,1%. Na sequência aparece o Egito, com 1,1 milhão de toneladas e um avanço de 10%. O Brasil produziu mais de 550 mil toneladas de tilápia, ocupando a quarta posição no ranking mundial e representando 8,4% do volume total. Na comparação ano contra ano, houve crescimento de 3%. A perspectiva é de que essa expansão seja maior daqui para a frente, sobretudo pela abertura do mercado internacional para produtos congelados, o que pode estimular a produção. “Acreditamos que nos próximos três ou quatro anos estejamos muito próximos da terceira posição entre os maiores produtores”, disse o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros.



PRODUÇÃO GLOBAL DE TILÁPIA (Mi/t/ANO)

6,10	6,25	6,30	6,50
2020	2021	2022	2023

Fonte: Peixe BR

MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS (Mi/t/ANO)

2,0	1,4	1,0	0,55
CHINA	INDONÉDIA	EGITO	BRASIL

Fonte: Peixe BR



DISTRIBUÍMOS QUALIDADE DE VIDA



ESTAMOS PRESENTES EM MAIS DE 1.000 PDV'S EM MG E NO ES.



Vendas: vendas@pescadosbemfresco.com.br (31) 9.9566-8741

Compras: pc@pescadosbemfresco.com.br (31) 9.9571-2189

Sites:

www.gtmdistribuidora.com.br

www.bemfresco.com.br www.qpescado.com.br

Sistema de integração e parceria

- Fornecimento de alevinos, rações e acompanhamento técnico
- Produção de tilápia em tanque-rede e viveiro escavado



Saiba mais sobre nós

www.pisciculturapaturi.com.br

Contato: (45) 3278-6277 (45) 99915-6277

contato@pisciculturapaturi.com.br



TOLEDO/PR

O segredo de um grande sucesso está em fazer parcerias duradouras

PANGASIUS SEGUE À FRENTE DO SALMÃO

E a tendência é de que essas posições sejam mantidas também em 2023, com o pangasius acumulando crescimento de 17,6% em cinco anos

Em 2022, a produção global de pangasius (catfish) somou 2,8 milhões de toneladas, enquanto a de salmão chegou a 2,7 milhões, segundo dados da Peixe BR, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e de consultorias internacionais. Entre 2019 e 2020, o volume de cultivo das duas espécies era par, com uma vantagem para o salmão. Após uma perda importante de produção desse peixe no Chile, em 2021, devido a problemas sanitários, o pangasius passou à frente. E deve se manter assim também neste ano. Estima-se que em 2023 a produção de pangasius chegue a 3 milhões de toneladas e a de salmão, a 2,9

milhões de toneladas, aponta a FAO. O cultivo do pangasius cresceu 3,7% entre 2022 e 2021, quando o volume foi de 2,7 milhões de toneladas, e 9,8% sobre 2019 (2,55 milhões t). A produção de salmão em 2022 foi 8% maior do que a de 2021 (2,5 milhões t) e 6% maior do que em 2019 (2,55 milhões de toneladas). A participação do pangasius no mercado global da piscicultura pode crescer ainda mais com o avanço da espécie no Brasil. Segundo pesquisadores e especialistas ouvidos pela Peixe BR, além de o peixe apresentar alto potencial produtivo, o ambiente de cultivo no País é altamente favorável.

RANKING GLOBAL DA PRODUÇÃO (Mi/t)

PANGA

2,60	2,70	2,80	3,00
2020	2021	2022	2023

SALMÃO

2,60	2,50	2,60	2,90
2020	2021	2022	2023

Fonte: Peixe BR

UTILIZE OS PRODUTOS E SERVIÇOS DA VACCINAR NA AQUACULTURA E OBTENHA OS MELHORES RESULTADOS.



PREMIX . NÚCLEOS . ADITIVOS . INGREDIENTES PARA DIVERSAS ESPÉCIES DE PEIXES E EM DIFERENTES FASES DE CRIAÇÕES.

VACCINAR. COM VOCÊ, PELO MELHOR DESEMPENHO. ENTRE EM CONTATO CONOSCO!



0800 031 5959
(31) 3448-5000
vaccinar.com.br



Fábrica de Máquinas e Equipamentos para Industrialização do Pescado



Rua Governador Jorge Lacerda, 3275 - Velha - Blumenau - SC
(47) 3330-0433 | comercial@brancomaquinas.com.br
www.brancomaquinas.com.br



MPA QUER PARCERIA COM O SETOR PRIVADO PARA IMPULSIONAR A PISCICULTURA

Ministro André de Paula conhece os desafios, mas também as potencialidades da cadeia de peixes de cultivo. É o que ele mostra nessa entrevista exclusiva para o Anuário Peixe BR 2023

O Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) é comandado por André de Paula, deputado federal por Pernambuco. Para auxiliá-lo no trabalho de fortalecer o pescado brasileiro, ele conta com três técnicos na liderança das secretarias de Pesca Artesanal (Cristiano Wellington Noberto Ramalho, doutor em Ciências Sociais pela Unicamp), Registro, Monitramento e Pesquisa (Flávia Lucena Frédou, engenheira de pesca, professora, mestra e doutora) e Pesca Industrial (Carlos Mello, zootecnista, mestre e doutor em Aquicultura).

Entre suas prioridades, está o fortalecimento das parcerias do MPA com o setor produtivo, incluindo a Associação Nacional da Piscicultura (Peixe BR). A reabertura do mercado europeu para a piscicultura brasileira também é prioridade de André de Paula. Além disso, ele quer impulsionar o consumo interno.



FOTO: RICARDO STUCKERT

André de Paula,
Ministro da Pesca e Aquicultura

Quais as ações do MPA para promover uma piscicultura moderna, produtiva, competitiva e sustentável?

André de Paula

O Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura 2022 – 2032, construído com o setor produtivo e pesquisadores, será a base para o crescimento sustentável da atividade. O Plano está constituído em 12 programas prioritários que abrangem os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Será necessário avançar na organização dos produtores familiares, regularização ambiental dos empreendimentos, possibilitar o acesso a crédito oficial a baixo custo, modernizar normativos legais, promover assistência técnica para pequenos aquicultores, equalizar o custo de produção, com isenção fiscal do PIS/COFINS das rações para animais aquáticos, estimular ações de modernização dos sistemas de cultivo, valorizar instituições de ensino, pesquisa e extensão, promover o consumo de pescado no país e trabalhar para a conquista de novos mercados, incluindo a reabertura do mercado europeu.

"Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura 2022-2032 será a base para o crescimento sustentável da atividade"

Quais serão as medidas prioritárias do MPA para estimular a entrada de novos investidores na piscicultura, inclusive de empresas e fundos estrangeiros?

André de Paula

É necessário transmitir segurança ao investidor. Contribuiremos com a edição de regras claras para o desenvolvimento da atividade e a promoção de segurança jurídica. Além disso, enaltecer as condições climáticas favoráveis do Brasil e a capacidade produtiva de insumos para fabricação de rações para animais aquáticos (soja, milho, farinhas etc). Importante também mapear futuros polos produtivos no território nacional para ajudar o investidor a decidir em que elo da cadeia produtiva pode atuar e onde instalar seus empreendimentos.

A piscicultura trabalha para que seus produtos sejam liberados para exportação à União Europeia, haja vista que as não conformidades encontradas referem-se a barcos de pesca. Como o MPA planeja fazer isso é quando?

André de Paula

A reabertura do mercado europeu é uma pauta prioritária para o Ministério da Pesca e Aquicultura e não haverá economia de esforços para avançar, com diálogo e diplomacia internacional, na conquista desse objetivo.

De que forma o senhor acredita que o MPA e a Peixe BR podem trabalhar em conjunto para promover o setor e torná-lo mais competitivo?

André de Paula

O MPA estará sempre aberto para atender

"O trabalho que a Peixe BR tem desempenhado é de grande relevância para a piscicultura brasileira e certamente contará com o apoio e parceria do Ministério"

demandas setoriais e nossa equipe está à disposição para entender os principais gargalos da atividade e procurar soluções conjuntas. O trabalho que a Peixe BR tem desempenhado é de grande relevância para a piscicultura brasileira e certamente contará com o apoio e parceria do Ministério. Trabalharemos muito para impulsionar o consumo de pescado no país, demonstrando que a piscicultura brasileira é sustentável, gera alimento saudável, emprego e renda para pequenos, médios e grandes produtores, que respeita o meio ambiente e é economicamente viável. Acreditamos na aquicultura como instrumento para mudar a realidade de muitas famílias brasileiras. Andaremos lado a lado da Peixe BR para tornar o Brasil mais competitivo e, por que não, o maior produtor de peixes de cultivo do mundo.

COMPLETA LINHA DE REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL



- ▶ Fabricadores de Gelo de 10 a 72 toneladas
- ▶ Evaporadores para Túneis de Congelamento
- ▶ Condensadores Evaporativos
- ▶ Reservatórios para Amônia e Freon
- ▶ Resfriadores de Água
- ▶ Cortinas de Ar
- ▶ Transportadores e Sopradores de Gelo



SHIGUEN
REFRIGERAÇÃO LTDA

innutri.com.br



Soluções Inovadoras para a sua produção

- ▶ Melhor custo-benefício para seu cultivo
- ▶ Produtividade e eficiência aumentadas
- ▶ Produção sustentável

INNUTRI
Nutrição Social Animal

É PRECISO TER ESTRATÉGIA PARA VENCER AS ADVERSIDADES, MOSTRAM AS EMPRESAS

Companhias superaram desafios de 2022 e estão otimistas com o futuro da atividade, confirmam depoimentos colhidos com exclusividade pelo Anuário

ADISSEO LATAM

Em 2022 a unidade de negócio de Aquicultura da Adisseo cresceu acima dos 20% comparada ao ano anterior, reforçando que a produção aquícola é uma das atividades que mais cresce no segmento de produção animal. Ainda há incertezas quanto às perspectivas da indústria da aquicultura em 2023, devido à pressão inflacionária em todos os países, afetando custo de produção, preços e a demanda dos consumidores. Também há incertezas se os custos de energia, fretes e ingredientes irão se normalizar e quando isso deve acontecer. Os produtores de peixe e camarão reconhecem que o custo da ração e as enfermidades são os principais problemas que afetam sua lucratividade. O foco da Adisseo na eficiência digestiva/metabólica (Aqualyso, Nutriliso, Aquagest) e em estratégias preventivas de saúde (Sanacore, Bactinil, Apex) é bem reconhecido pela indústria, com um histórico comprovado para diferentes espécies, incluindo tilápia, camarão, peixe marinho, truta, salmão, pangásius, entre outras. Além disso, estamos expandindo nossos programas para atender à demanda por mais flexibilidade na escolha de matéria-prima resultante de interrupções na cadeia de suprimentos e alto custo de ingredientes tradicionais.

A sustentabilidade continuará sendo um fator importante para todos os segmentos da indústria da aquicultura. Estarão em foco aditivos especializados, capazes de aumentar a sobrevivência e a produtividade dos animais, com impacto significativo na lucratividade e na sustentabilidade da piscicultura e da carcinicultura. Sem dúvida, já estamos vendo o impacto da mudança global na aquicultura: com temperaturas recordes de verão e inverno, temperaturas mais flutuantes e eventos climáticos em todo o planeta podem se tornar o novo normal. As operações aquícolas precisam lidar com condições mais extremas, resultando em condições abaixo do ideal, durante as quais, peixes e camarões são menos eficientes e mais sensíveis ao estresse e doenças. Alimentos funcionais potencializados por aditivos especializados na promoção da saúde são essenciais para melhorar a resiliência das espécies produzidas pela aquicultura. Produzir

peixes e camarões no limite de sua tolerância durante parte do ano trará novos desafios para a indústria de rações e, ao mesmo tempo, oportunidades para desenvolver conhecimentos e soluções para otimizar a produtividade nessas novas condições.

Thiago Ushizima – Gerente Aquicultura

AQUACERTI

O balanço de 2022 foi muito positivo para a Aquacerti se posicionar no mercado como um selo que reconhece a sustentabilidade do processo produtivo nos seus três pilares: econômico, social e ambiental. A Aquacerti é a primeira empresa brasileira a desenvolver um protocolo de certificação de sustentabilidade da aquicultura, tendo como premissa os indicadores de sustentabilidade reconhecidos internacionalmente pela União Europeia no documento da Blue Economy e criados pela Rede de Sustentabilidade, em linha com o Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura de 2022 e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O resultado do trabalho da Aquacerti foi apresentado no IV International Fish Congress & Fish Expo Brasil 2022 e validado com a certificação de uma larvicultura de camarão no estado de São Paulo. Além de consolidar parcerias e contratos para o próximo ano.

A visão da Aquacerti é valorizar e promover a aquicultura sustentável por meio da certificação, tendo em vista a expectativa do mercado e o aumento da produção brasileira de peixes de 4,7% em 2021 (Peixe BR, 2022). A perspectiva da Aquacerti é o crescimento em escala com parceiros, criando uma cultura e demanda de mercado, a exemplo do que foi feito com outros selos de qualidade não regulamentados. Com esse propósito, está programada a presença da Aquacerti em eventos de diversos estados, demonstrando os ganhos que o selo de sustentabilidade traz para a produção. Para 2023 o desafio é consolidar os pioneiros para o desenvolvimento da cadeia produtiva da aquicultura sustentável, por meio do Selo Aquacerti de Fazenda Sustentável, como diferencial importante e que atenderá à expectativa de um mercado mais exigente, bem

como apresentar soluções auditáveis e que atendam critérios de sustentabilidade e para a exportação do produto da aquicultura.

Dra. Fernanda de Freitas Borges – CEO da Aquacerti

AQUAGENETICS DO BRASIL

No ano de 2022 a Aquagenetics do Brasil consolidou suas operações no estado do Tocantins, possibilitando realizar reproduções e disponibilizar alevinos de alta qualidade genética ao longo de todos os meses, proporcionando à indústria brasileira a disponibilidade de alevinos de forma constante ao longo de todo ano, minimizando impactos de sazonalidade produtiva. O ano também se apresentou como um marco para indústria brasileira da tilapicultura com a inauguração do Núcleo Genético Global da Genomar no Brasil. Esse empreendimento proporcionará ao Brasil a disponibilidade constante dos melhores materiais genéticos disponíveis em nível mundial, o que proporcionará a indústria nacional atingir novos patamares produtivos.

Nossa visão está intimamente ligada ao compromisso e ao respeito ao bem-estar e às boas práticas de produção de nossos animais, assegurando a entrega de um material genético de altíssima qualidade e ótima padronização, possibilitando a indústria da tilapicultura nacional alcançar novos patamares de produtividade e lucratividade.

Após investimentos da ordem de R\$ 28 milhões junto à inauguração de seu Núcleo Genético Global no estado do Tocantins, para 2023 a Aquagenetics do Brasil, juntamente com a Genomar, pretende manter os mais altos níveis de investimentos em pesquisa e desenvolvimento no que há de mais avançado em tecnologia de melhoramento genético em tilápias. Temos uma expectativa bastante positiva para nossa cadeia produtiva no ano de 2023. Contamos com a retomada do crescimento da cadeia produtiva em função dos melhores preços praticados ao produtor juntamente com o lançamento de nossos novos produtos e novas linhagens genéticas no Brasil, como Aquabel – G5 & Genomar.

Rodrigo Zanoló – Diretor Comercial

AQUAVITA

Foi um ano em que conseguimos com muita agilidade preparar nossos produtos de peixes e camarões para os desafios em sanidade e manejo, investindo nas linhas iniciais com aditivos para ajudar na sobrevivência dos alevinos e preparar o juvenil para a vacinação, trazendo melhor eficiência nos resultados do manejo. Os reajustes de matérias-primas firmaram este ano como um desafio na nutrição de resultados, no qual a guerra entre Rússia e

Ucrânia mexeu com o aumento dos preços do farelo de soja e consequente de todas as proteínas vegetais e animais. Depois os reajustes dos combustíveis trouxeram, além do incremento nos custos destes ingredientes, aumento no custo da logística de distribuição da ração. Crescemos 9,6% sobre 2021, mas o que nos deixa mais realizados é saber que colaboramos também com o crescimento de nossos clientes.

A Aquavita acredita em um ano melhor com redução nos custos de matérias-primas, principalmente do farelo de soja, a partir do segundo bimestre e as proteínas animais seguindo esta tendência. A manutenção dos preços do peixe ao produtor final ajudará, mas com um grande desafio na sanidade, maior condição da interferência do clima ao favorecimento às doenças, um novo obstáculo ao criador. Estamos em observação a pesquisas na área nutricional para ajudar o criador a passar por esta fase na linha de engorda. Torcemos por maior velocidade nos desenvolvimentos genéticos na tilápia no Brasil. Nossos investimentos continuam em uma nova fábrica de rações para 2024, acreditando no constante crescimento da aquicultura do Brasil.

Nelson Hossne Pedade – Gerente Comercial de Ração Animal

BÜHLER

Em resposta à estratégia estabelecida no ano anterior, tivemos êxito na venda dos novos modelos de extrusora e secador no Brasil. Além disso, percebemos que o mercado respondeu positivamente e buscou atualizar várias etapas de seus processos. E a Bühler pôde participar dessa evolução oferecendo tecnologia e soluções de automação para vários clientes. Observamos também uma grande procura por treinamentos e, aproveitando as vantagens da digitalização do trabalho, pudemos promover encontros interessantes entre nossos clientes e especialistas para troca de experiências de forma remota. Ainda sentimos os grandes impactos que a pandemia deixou, não só no custo como também na organização da logística de importação. Os impactos da falta de insumos, especialmente em componentes eletrônicos, prolongaram tempos de entrega e fizeram com que o mercado elevasse ainda mais os custos de componentes disponíveis. A busca por soluções regionais e locais se intensificou e provou que, em momentos como esse, quanto maior e mais estreito o contato com os fornecedores, maiores as chances de se estabelecerem novas rotas e melhores prazos de entrega. Em 2022 realizamos a venda da primeira extrusora de eixo simples da Bühler. Essa abertura de mercado com esse modelo de equipamento nos aproxima e completa nossas referências em soluções para todo o processo de Aqua Feed. Tivemos também

**Crescimento Natural,
Rendimento Melhorado,
Lucros Saudáveis.**

**Anpario, presente também na produção
sustentável da Aquicultura.**

Interessado?

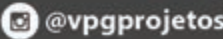
Para mais informações sobre as soluções de aditivos
nutricionais da Anpario, contate-nos no e-mail: aqua@anpario.com



PROJETOS PARA FRIGORÍFICO DE PESCADOS

- ✓ PROJETOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA COMPLETA
- ✓ PROJETOS PARA LICENCIAMENTOS

www.vpg.arq.br



o lançamento de uma nova família de moinhos martelos, que complementam o processo com maiores possibilidades de configurações em capacidade disponível. Em 2022, a Bühler reorganizou seu portfólio de extrusores e agora pode oferecer opções de capacidades menores, posicionando-se no mercado com soluções para o pequeno e o grande produtor. E ainda crescemos muito no desenvolvimento de nossas soluções digitais, que aceleram o processo de decisão e controle, traduzindo dados em informações para os gestores e operadores em campo.

Nossa visão para 2023 é de continuar crescendo no mercado nacional, atendendo também pequenos produtores que buscam por qualidade e eficiência em processos. A Bühler não para de investir em inovação, com isso nosso portfólio está sempre sendo atualizado. Nosso objetivo é atender mais clientes, uma vez que teremos a referência de equipamento de extrusão montado no Brasil, além dos clientes já interessados em substituir equipamentos de menor eficiência por modelos mais avançados.

Thiago Melchioris – Gerente de Vendas

C.VALE COOPERATIVA INDUSTRIAL

Os fatores positivos para a C.Vale em 2022 foram, principalmente, o aumento de produção – nossos integrados ampliaram 24,98% a produção de tilápias – e a implementação da terceira linha de cortes com uma filetagem automática. Também tivemos o aumento na satisfação dos colaboradores na pesquisa GPTW e a consolidação da marca com parceiros de longa data. Como desafios, enfrentamos custo de produção elevado, sobretu-

do no caso da ração, escassez de mão de obra e um inverno prolongado, reduzindo peso de abate.

Nossa perspectiva é seguir sendo uma empresa competitiva nos mercados interno e externo através da qualidade de nossos produtos. Pretendemos ampliar as áreas de apoio (lavanderia, vestiários e administrativa) e temos projeto de ampliação das linhas de cortes. Também pretendemos conquistar novos mercados e seguir com o desenvolvimento de novos produtos para aumentar o aproveitamento da matéria-prima.

Assessoria de imprensa da C. Vale

FERRAZ MÁQUINAS

O ano de 2022, de forma geral, foi positivo para a Ferraz, pois continuamos nossa trajetória de crescimento e desenvolvimento. Iniciamos parceria com novos clientes em novos mercados – África e América Central, por exemplo –; investimos para ampliar e modernizar nosso parque fabril, com a aquisição de máquinas CNC; assim como ampliamos nossa área para armazenamento de equipamentos prontos a serem expedidos aos clientes. Além disso, o ano de 2022 marcou a entrada em operação de nosso novo modelo de extrusora de roscas duplas com capacidade para produção de 10 a 12 toneladas/hora, E-150D.

Como pontos negativos, podemos destacar o cenário econômico e político, com a manutenção de taxas elevadas de juros, por exemplo, o que prejudica bastante em relação à viabilidade de projetos que demandam financiamento bancário, assim como as últimas eleições, que foram bastante polarizadas e apresentaram, em

nosso entendimento, poucas propostas realmente promissoras e sensatas em relação à construção de um futuro melhor para o País.

Nossa visão para 2023 é de continuarmos investindo e desenvolvendo nossa equipe visando a aumentar nossa produtividade e nossa qualidade, atender ainda melhor a nossos clientes, zelar pelas parcerias que construímos ao longo de toda a história da empresa, nos últimos 52 anos, e acreditamos que os mercados nos quais atuamos apresentarão expansão, alimentos para PET, peixes, frangos, bovinos, equinos, entre outros.

Além disso, estamos em fase final de desenvolvimento de uma série de novos equipamentos, que deverão, em breve, entrar em operação. Podemos citar como exemplo o misturador de pás com capacidade de 8.000 litros por batelada e um novo modelo de pelletizadora com capacidade para produção de, aproximadamente, 30 toneladas por hora.

Claudia Pagano – Marketing e Publicidade

FRIMAPAR

Para nossa realidade, foram poucos os pontos positivos em 2022. Enfrentamos falta de mão de obra e alta rotatividade, além do alto custo de produção e da super oferta de produtos. A produção informal tem tomado grandes proporções, colocando no mercado peixe de baixa qualidade e gerando uma concorrência desleal. Por conta de todos esses fatores, em 2022 não registramos crescimento.

Teremos pela frente um ano desafiador, com menos oferta. Porém, na outra ponta o consumo ainda está retraído, o que pode

representar uma oportunidade de crescimento. Ainda enfrentaremos o alto custo de produção. Apesar desse cenário, pretendemos dobrar a capacidade de abate durante o ano para consolidar este volume em 2024. E vamos torcer para que os produtores informais e as empresas que não têm boas práticas saiam do mercado.

Marcelo Vitor Pauvels – Gerente Comercial

GTM DISTRIBUIDORA

Conseguimos aumentar a distribuição, mesmo com as dificuldades logísticas, e avançamos para um novo estado. Participamos da Feira da Associação Mineira de Supermercados (AMIS) e vimos através dos feedbacks do mercado o potencial que ainda temos para desenvolver a categoria de pescados nesse canal de vendas. Dificuldades na produção dos pescados de cativeiro e consequentes aumentos nos custos dos produtos limitaram a expansão do volume de vendas. A instabilidade do dólar dificultou o desenvolvimento de espécies de pescados importadas, mas a produção nacional não conseguiu suprir o GAP que se abriu no mercado. Crescemos mais uma vez em valor acima de dois dígitos e conseguimos também evoluir em volume e no lançamento de produtos. Hoje acreditamos que temos uma linha bem completa de pescados, o que é uma forte ferramenta no desafio de desenvolver a categoria como um todo e aumentar o consumo no Brasil.

Acreditamos no potencial do mercado de pescados e que podemos melhorar a qualidade de vida das pessoas através da boa alimentação. Queremos ser referência na categoria de pescados nos estados onde atuamos, tanto para o mercado (compradores) quanto

Linha 2023

AERADOR PROPULSOR

AERADOR CHAFARIZ

AERADOR DE PÁS

AERADOR DE PÁS C/ MOTOR SS

MISTURADOR DE RAÇÃO PARA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL E SANIDADE

INCUBADORAS

CAIXAS PARA TRANSPORTE

ALIMENTADORES

INJETORES DE OXIGÊNIO NOZZLE A3 DRILL AQUA AERATION

SISTEMA FEED OPCIONAL PARA ALIMENTADORES DE PEIXE

Desde 1987

REVISAN®

AQUICULTURA

NOVO

AERADOR DUPLO TREVISAN 2 CV

Produtos de qualidade para maior produtividade.

GRUPO REVISAN®

(44) 3649-1754

Av. Brasil, 2289 - Jd. América - São Paulo - SP

Indústria Brasileira | trevisan_equipamentos | www.trevisan.ind.br

Soluções em automação, controle e supervisão.

Tronics

[Aponte a câmera do seu celular para o código]

COMPROMISSO COM A QUALIDADE HÁ MAIS DE 25 ANOS!

O Grupo Suiaves é uma empresa brasileira, especializada na distribuição e representação comercial, focada no agronegócio.

Atuando a 25 anos no mercado de avicultura de corte, postura comercial, suinocultura e aquacultura em todo o território brasileiro.

Empresa referência no desenvolvimento e comercialização de programas de BIOSSEGURIDADE, SANIDADE e NUTRIÇÃO ANIMAL.

Presta serviços de importação de produtos, logística, desenvolvimento de mercado e comercialização de produtos técnicos suportados com equipe de profissionais especializados e vasta experiência nos mercados de atuação.

PRODUTOS DE QUALIDADE

Avicultura de corte

Aquacultura

Postura Comercial

Carcinicultura

Suínos

Bovinocultura

ONDE NÓS ESTAMOS?

Nossa sede está localizada em Piracicaba, estado de São Paulo. Temos escritórios nas cidades de Bastos, Cuiabá, Natal e Toledo, garantindo excelência em logística, agilidade na entrega e atendimento ágil aos clientes, cobrindo todo o território nacional.

contato@suiaves.com.br | www.suiaves.com.br

19 2105-9462

LINHA DE NEGÓCIOS

Avicultura de corte

Aquacultura

Postura Comercial

Carcinicultura

Suínos

Bovinocultura

ONDE NÓS ESTAMOS?

Nossa sede está localizada em Piracicaba, estado de São Paulo. Temos escritórios nas cidades de Bastos, Cuiabá, Natal e Toledo, garantindo excelência em logística, agilidade na entrega e atendimento ágil aos clientes, cobrindo todo o território nacional.

contato@suiaves.com.br | www.suiaves.com.br

19 2105-9462

para os consumidores, sendo conhecidos pelos produtos de qualidade, por confiança e alto nível de serviço.

Continuaremos investindo forte no desenvolvimento da categoria focados nos investimentos comerciais e de marketing, mas tentando ser o mais eficiente possível pois as margens da categoria estão muito apertadas. Temos uma política de austeridade em que todo centavo possível é investido no aumento do mercado consumidor e das vendas. Além disso, contamos com parceiros fornecedores que estão investindo em infraestrutura para suportar esse aumento do mercado que buscamos fomentar.

Neste ano de 2023 estamos sendo um pouco mais conservadores em relação ao aumento das vendas em termos de volume, pois os preços médios de quase todas as espécies tiveram aumento em 2022. Uma conjuntura de fatores explica essa posição conservadora: o dólar mais alto que faz com que produtos importados como bacalhau, merluza e salmão cheguem mais caros ao PDV; dificuldades na produção de duas grandes categorias de pescados ao longo de 2022 com tilápia e camarão, principalmente por conta das condições climáticas; além das implicações causadas na cadeia por conta das mudanças no cenário econômico, sobretudo o aumento da Taxa Selic e da inflação, o que reduz poder de compra da população. Esses fatores combinados resultam em aumento de preços médios e consequente queda no volume de vendas, mesmo mantendo ou aumentando o faturamento.

Os pontos positivos são o aumento do mix positivado e da distribuição que estamos conseguindo e pretendemos continuar focando, bem como a melhoria da eficiência logística e de processos internos para que possamos ser cada vez mais produtivos e entregar melhores serviços sem aumentos de custos.

Enfim, pretendemos atender cada vez melhor os nossos clientes, entregando opções de pescados que aumentem o consumo per capita através de experimentação, ativação e da qualidade que geram recompra e aumentam o mercado consumidor estimulando toda a cadeia.

Rafael Rocha – Diretor Comercial e de Marketing

MCASSAB NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

A unidade de Acqua da MCassab Nutrição e Saúde Animal fechou 2022 com saldo positivo, com o foco na contínua aproximação aos clientes, presença em eventos nacionais e regionais relevantes e reforço das características inovadoras de nosso portfólio, com importante contribuição para a piscicultura superar as adversidades e contribuir para o aumento da produtividade.

O maior desafio do ano foi o aumento dos custos dos ingredientes importados, o que pressionou a cadeia produtiva. Esse cenário manteve-se presente durante a maior parte do ano, sendo que no segundo semestre os custos de importantes insumos começaram a recuar ou pelo menos deixar de subir (em dólar). Essa situação foi acompanhada do aumento dos preços da tilápia ao produtor, o que também ajudou a melhorar o desempenho da atividade em um ano de muitas dificuldades.

Nossa expectativa é positiva para 2023, tendo em vista os cenários global e interno mais previsíveis. Em termos internacionais, o custo de ingredientes importantes mostra-se estável ou em queda, contribuindo para o cenário a médio prazo. A favor da

piscicultura também está o ainda baixo consumo de peixes de cultivo no País e o grande potencial que o Brasil tem em termos de água, clima e espaço para produzir.

A MCassab Nutrição e Saúde Animal concentra esforços na contínua aproximação com os produtores, identificando suas necessidades e oferecendo linhas completas de premixes, vitaminas, minerais, aminoácidos, adsorventes e aditivos nutricionais exclusivos que proporcionam excelentes resultados zootécnicos e com ótimo custo-benefício.

Thiago Nascimento – Gerente de Desenvolvimento de Negócios Acqua

PHIBRO ANIMAL HEALTH

Por meio de nosso portfólio focado em soluções para saúde e nutrição animal, conseguimos observar um incremento em tecnologias baseadas em aditivos nutricionais, em que tivemos adesão de vários elos do setor produtivo (produtores, cooperativas e fábricas de ração). Isso demonstra que o setor vem buscando maiores performances zootécnica e financeiras, visando a redução de custos e maior sanidade do lote cultivado.

Avançamos com o projeto Aquaexperts, em maio, durante a Aquishow Brasil 2022, quando conseguimos reunir os principais players do setor (fábricas de ração, produtores e cooperativas) da piscicultura em um único grande evento.

A entrada de novos players já atuantes no setor de proteína animal foi dada como positiva para aceleração do aumento no nível técnico e gerencial que o setor necessita.

O primeiro semestre foi bastante desafiador em custos de

produção e preços de venda por quilo, melhorando em rentabilidade para o produtor principalmente no final do quarto bimestre do ano. Desafios de ordem sanitárias na tilapicultura cresceram ao longo de 2022, com grandes impactos do vírus ISKNV e Edwardsiella, em que percebemos variações de infecções dessas doenças em períodos atípicos, bem como também um inverno rigoroso e prolongado, que resultou em fornecimentos tardios nas regiões Sul e Sudeste de alevinos e juvenis, o que afetará a disponibilidade de tilápia para o período de quaresma.

Em termos de negócios, o ano de 2022 representou crescimento de 9,5% para o setor Aqua da Phibro. Tivemos importantes investimentos no desenvolvimento e modos de aplicação de nossas tecnologias, com trabalhos de suma relevância com pesquisadores de renome.

Será um ano de recuperação da rentabilidade do produtor, que pode voltar a incentivar a entrada de novos investimentos e dar continuidade ao crescimento expressivo que o setor apresentou nos últimos anos.

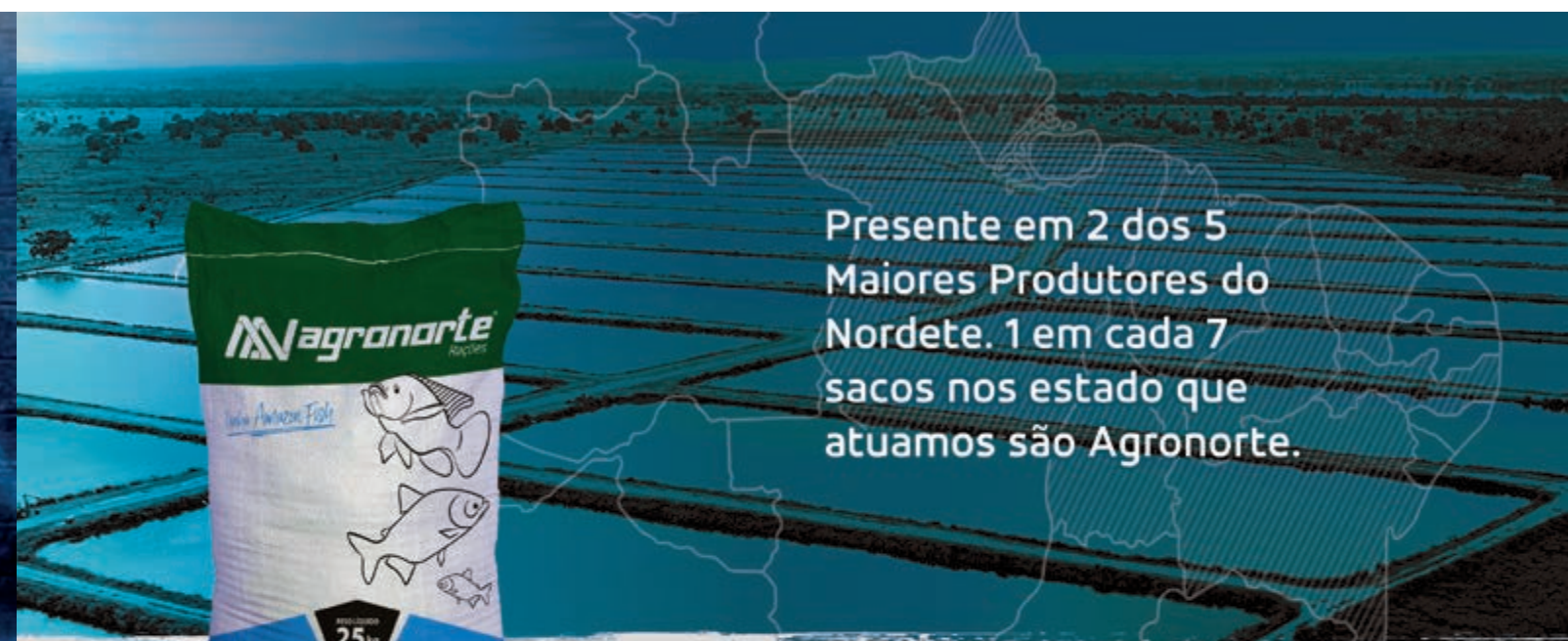
Estamos programando a continuação no desenvolvimento de novas soluções e aplicações que gerarão resultados nos desafios sanitários que temos no setor. Além disso, teremos a próxima edição do Aquaexperts, com a colaboração do nosso time global, cujo objetivo principal é impactar e influenciar positivamente o setor.

Temos uma expectativa bastante positiva, pois o produtor terá melhor fluxo de caixa para investir em soluções que o ajudará a trazer ganhos de rentabilidade, com mercado favorável para

O FUTURO CHEGOU ANTES *Maior qualidade para sua ração, mais versatilidade para sua produção!*



Via Anhanguera km 320 - Rib. Preto - SP - Brasil - 55 16 99624 8076 - 55 16 3934 1055
vendas@ferrazmaquinas.com.br - www.ferrazmaquinas.com.br



Presente em 2 dos 5
Maiores Produtores do
Nordeste. 1 em cada 7
sacos nos estado que
atuamos são Agronorte.

*Linha
Amazon Fish*

Agronorte

Sempre ao lado de quem Produz.

www.agronorte.net

Aponte a câmera
do seu celular para
esse QR Code e saiba
mais sobre a linha
em nosso site.



comercialização. Dia a dia é perceptível a elevação do nível técnico do setor produtivo e isso favorece a adoção de tecnologias e melhorias sanitárias dentro da propriedade, o que promoverá melhor saúde animal e performance.

Maurício Graziani – Brazil Country Manager

VAXXINOVA

No último ano consolidamos nossa posição de liderança no mercado de vacinas autógenas, obtendo crescimento vigoroso em vendas em relação ao ano anterior, numa clara demonstração que o mercado brasileiro de produtos biológicos está aquecido e cada vez mais o tilapicultor demanda soluções customizadas para gerenciamento dos desafios sanitários que emergem no território nacional. Da mesma forma, nosso setor tem conseguido recuperar sua competitividade – especialmente com os constantes aumentos de preços do pescado –, que ventila ânimo para um novo ciclo de crescimento da atividade, aportando investimentos em tecnologias de saúde que, por sua vez, proporcionam maior segurança e estabilidade no ciclo de produção.

Sobre os pontos desafiadores, observamos um avanço na dispersão de doenças emergentes em diferentes polos de criação de tilápias, especialmente da bactéria *Lactococcus petauri* ST24, que tem sido associada a epizootias em diferentes regiões, além de apresentar um perfil de resistência aos antimicrobianos preocupante. Da mesma forma, temos observado alteração no padrão clínico da infecção causada pelo iridovírus ISKNV, que antes causava impacto somente nas formas jovens, mas agora passa a impactar a fase de recria da tilápia. Esses desafios sanitários têm forçado o setor a readequar o sistema produtivo utilizado, no qual a criação de formas jovens em tanques-rede não tem sido eficiente como antes, sendo necessário migrar a produção de formas jovens para viveiros escavados, onde são utilizadas densidades de estocagem menores e, aparentemente, o patógeno viral se comporta de forma menos agressiva neste sistema, permitindo a criação de juvenis com qualidade sanitária superior, especialmente nos meses de maior desafio sanitário.

No ano de 2022 crescemos em participação de mercado, dobrando nossa participação de mercado nas pisciculturas pelo Brasil, bem como como contamos com o lançamento de uma formulação de vacina, de forma a conseguirmos ampliar nosso portfólio de soluções que já contava com diferentes espécies e sorotipos de *Streptococcus* e *Francisella*. E desde maio de 2022 passamos e entregar soluções customizadas contra a bactéria emergente *Lactococcus*, permitindo ao produtor brasileiro lançar mão de ferramentas de imunoprofilaxia seguras e eficazes para gerenciamento desta nova enfermidade.

O mercado aquícola brasileiro continuará apresentando bom desempenho, especialmente a tilapicultura, aumentando o investimento em tecnologias e com foco em competitividade, estruturando cada vez mais o setor para alcançarmos uma posição de destaque global na produção de pescados, assim como o fazemos para outras variedades de proteína animal. Os principais investimentos para 2023 pela Vaxxinova estão concentrados em Pesquisa & Desenvolvimento, tanto para novas soluções em vacinas, quanto para estratégias de vacinação, já que o negócio Aqua é parte fundamental para o plano de crescimento global da companhia. Da mesma forma, continuaremos investindo na formação de uma equipe forte tecnicamente e capilarizada em todo território nacional, permitindo atender prontamente nossos clientes e parceiros comerciais. Acreditamos que 2023 será um novo ano de crescimento do mercado Aqua, com grandes oportunidades para nosso negó-

cio de saúde, uma vez que os desafios sanitários têm sido um dos entraves que o setor tem lidado nos últimos anos e não será diferente agora. Além disso, o mercado brasileiro tem desenvolvido múltiplas tecnologias locais, desde sistemas de automação, nutrição, sistemas de criação, genética e saúde, que juntas suportarão o crescimento constante e sustentável da aquicultura brasileira, colocando cada vez mais nossa atividade em destaque na tilapicultura mundial.

Santiago Pádua – Gerente de Marketing Aqua

ZOETIS DO BRASIL

A Zoetis fechou 2022 com resultados positivos na unidade de Negócios de Aquacultura. Crescemos alinhados com nossas expectativas e acima da média do mercado. Contribuiui para o bom desempenho da operação a assertividade nas estratégias estabelecidas e o preço do peixe gordo, que se manteve numa crescente, com estabilidade no final de 2022 e no início de 2023.

Entendemos que, apesar das adversidades econômicas enfrentadas pelo Brasil e pelo mundo, 2022 foi um ano de oportunidades para a piscicultura. O setor possui desafios sanitários importantes e a Zoetis tem como papel oferecer ao produtor soluções inovadoras e com alta tecnologia que auxiliem na superação deles.

Em 2021, por exemplo, lançamos a Fishteq NFT20, máquina vacinadora que também conta, mede e classifica os peixes. O Brasil é o primeiro país a vacinar tilápias com este equipamento, que já é utilizado com sucesso em outros países para a vacinação automática de espécies como salmão. A introdução desta nova tecnologia tem ajudado a impulsionar ainda mais o crescimento da tilapicultura nacional. Com a adoção da Fishteq, o piscicultor tem maior performance na vacinação, além de elevada padronização dos lotes, já que a classificação dos peixes se dá por meio do processamento de imagens individuais digitalizadas. A máquina ainda ajusta a posição da agulha de acordo com o respectivo tamanho de cada animal, garantindo que a vacina seja aplicada no local correto. As vantagens de um equipamento como esse são muitas: segurança, redução da manipulação dos animais, contagem e vacinação eficientes, registro e formação de banco de dados, além de biossegurança, visto que vacina e agulha ficam isoladas de qualquer contato externo.

Acreditamos que o mercado de piscicultura seguirá crescendo no Brasil e se tornando cada vez mais profissional e tecnicado. É por isso que seguimos investindo em pesquisa e desenvolvimento para levar ao produtor cada vez mais soluções que apoiem o desenvolvimento do negócio.

O peixe é a fonte de proteína animal mais consumida em todo o mundo. E o Brasil já figura como quarto maior produtor mundial de tilápia. Ferramentas de gestão da saúde desses animais, como as vacinas, são fundamentais para o desenvolvimento e o crescimento sustentável da piscicultura.

Como empresa líder mundial em saúde animal, a Zoetis é movida pelo propósito de fortalecer o mundo e a humanidade por meio da promoção do cuidado com os animais. Depois de quase 70 anos trazendo inovações na maneira de prever, prevenir, detectar e tratar doenças em animais, continuamos a apoiar aqueles que criam e cuidam de animais em todo o mundo. No setor de aquicultura não é diferente: queremos seguir oferecendo produtos e serviços que promovam maiores ganhos zootécnicos e bem-estar aos animais, levando o produtor à maior rentabilização em seu negócio.

Danielle Zanerato Damasceno – Engenheira de Pesca e Gerente Técnica e Comercial de Aquicultura da Zoetis no Brasil

UMA COMBINAÇÃO PROMISSORA

Projeto de cultivo integrado com tambaqui e curimatá pode trazer ganhos em sustentabilidade ambiental, econômica e social para a piscicultura brasileira

A Peixe BR está encabeçando um projeto que promete multiplicar os resultados da produção de peixe de cultivo. E sem milagres. Trata-se da criação integrada de tambaqui e curimatá, um sistema desenvolvido com a participação de universidades e instituições de pesquisa. “É uma ideia disruptiva que traz ganhos em sustentabilidade, produtividade e rentabilidade”, afirmou o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros. “E com a possibilidade de oferecer à população um pescado com preço mais acessível.”

Esse modelo de policultivo com tambaqui e curimatá já faz parte do negócio de um grande número de produtores no estado do Maranhão, onde o curimatá tem uma grande aceitação de mercado. As vantagens começam pelo fato de as duas espécies serem complementares e não concorrentes, pois ocupam lugares diferentes na cadeia alimentar, como explica a pesquisadora da Embrapa Pesca e Aquicultura, Adriana Lima. “O tambaqui come ração e o curimatá consome os resíduos”, disse. Ou seja, tem-se a criação de dois pescados diferentes com o mesmo custo de alimentação.

"O cultivo integrado de tambaqui e curimatá amplia o espaço para os peixes nativos no mercado brasileiro"

“Se o tambaqui paga a ração, o curimatá é o lucro”, afirmou Medeiros. O acréscimo mais significativo em termos de custo fica por conta dos alevinos de curimatá.

A sustentabilidade é um dos pontos altos dessa combinação, pois o curimatá desempenha uma função de filtragem do ambiente em que é cultivado. Ao se alimentar dos resíduos orgânicos da criação como um todo e transformá-los em proteína, evita que esse material chegue aos efluentes. “É uma proposta de melhoria de qualidade de água na produção de peixe de cultivo”, disse o presidente da Peixe BR.

OPORTUNIDADE PARA OS NATIVOS

O cultivo integrado de tambaqui e curimatá amplia o espaço para os peixes nativos no mercado brasileiro. Desde que essa oportunidade comercial seja lastreada pela pesquisa científica, como ocorreu com a tilápia. “Essa espécie tem crescido muito por haver um pacote tecnológico bem desenvolvido, com estudos pelo mundo todo”, afirmou a pesquisadora da Embrapa. Segundo a especialista, poucos países, como o Brasil, têm pesquisas com espécies nativas. Esse cenário pode ser analisado pelo olhar do tanque meio cheio; vislumbrando-se as oportunidades. “Há muito espaço para crescer”, disse Adriana.

"Temos neste modelo de integração um dos melhores arranjos de sustentabilidade da piscicultura brasileira"



TAMBAQUI - CURIMBATÁ

A Embrapa realizará pesquisas com três modelos de criação: só o tambaqui; tambaqui e curimatá; e tambaqui, curimatá e camarão da Amazônia. Segundo Adriana, os resultados podem até agregar valor ao tambaqui. “Será o mesmo peixe, mas com maior eficiência por conta da preservação ambiental e da maior rentabilidade”, afirmou. A integração com curimatá ainda abre um caminho para que produtores diversifiquem a atividade e aumentem a renda.

Esse movimento já está acontecendo em Tocantins, e com o incentivo do governo do estado. De acordo com o zootecnista da Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seagro-TO), Thiago Tardivo, a ideia é distribuir alevinos de tambaqui e curimatá para pequenos produtores. O projeto visa também a aumentar a produtividade por área na piscicultura do estado.

DESAFIOS PELA FRENTE

O cultivo integrado de tambaqui e curimatá também será objeto de pesquisas na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com foco na viabilidade econômica. O projeto é relevante para o estado, pois, segundo a professora da UFMT, Janessa Sampaio de Abreu, os peixes nativos somam 84% da produção mato-grossense de pescado. “O produtor de nativos precisa de opções, e o cultivo integrado pode ser uma saída”, afirmou. No entanto, Janessa chama atenção para a necessidade de outros elos da cadeia, como a indústria, a comercialização e o mercado, acompanharem essa evolução. Na lista de desafios, Patrícia Valenti, professora do Centro de Aquicultura da Unesp (Jaboticabal, SP), inclui também a maneira como levar essa ideia pelo País. Segundo ela, a forma de comunicar o projeto é essencial para sua expansão, por haver muitos Brasis, com diferentes culturas e conceitos em cada região. “Temos de trabalhar de acordo com cada região”, afirmou. A professora do CAUnesp acredita que esse projeto pode ser um passo importante para aumentar a eficiência da piscicultura, otimizando o uso de estruturas já existentes.

Atualmente a curimatá é o segundo peixe mais exportado pelo Brasil, atrás da tilápia e à frente do tambaqui. E quando se trata de importação de peixes de cultivo, ele está em terceiro, atrás de salmão e panga.

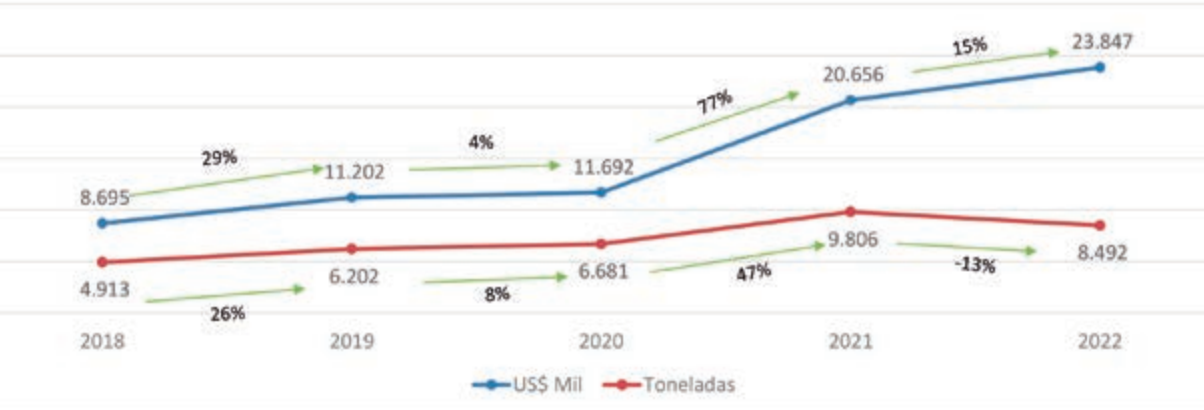
Temos neste modelo de integração tambaqui/curimatá, um dos melhores arranjos de sustentabilidade da piscicultura brasileira, com ganhos econômicos para o produtor, para o meio ambiente com a redução de efluentes e principalmente a oportunidade de uma oferta com preço social que possa ser adquirido por todas as classes sociais no Brasil.

EXPORTAÇÕES DA PISCICULTURA BRASILEIRA CRESCERAM 15% EM 2022

Manoel Xavier Pedroza Filho e Hainnan Souza Rocha, da Embrapa Pesca e Aquicultura

Em 2022 o faturamento das exportações da piscicultura brasileira registrou aumento de 15%, totalizando US\$ 23,8 milhões. Em toneladas foi registrada uma queda de -13%, passando de 9.806 t em 2021 para 8.492 t em 2022. Esse aumento dos valores em dólar, em detrimento da queda em toneladas, é reflexo do crescimento das exportações de produtos com maior valor agregado – sobretudo filés congelados.

EXPORTAÇÕES DA PISCICULTURA BRASILEIRA, 2018 A 2022 (EM US\$ MIL E TONELADAS)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura¹

PREFERÊNCIA PELOS PEIXES INTEIROS

Mantendo o crescimento, os peixes inteiros congelados apresentaram os maiores volumes e se mantiveram como a categoria de produtos da piscicultura mais exportada em 2022, com US\$ 11,8

milhões (49% do total), o que representa uma alta de 37% no comparativo com 2021. A segunda categoria mais exportada foi a dos filés frescos ou refrigerados, com US\$ 5,9 milhões (25% do total) e aumento de 9%.

EXPORTAÇÕES DA PISCICULTURA BRASILEIRA, POR CATEGORIA, 2022 (EM US\$ E TONELADAS)

CATEGORIA DE PRODUTO	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2022/2021
Peixes inteiros congelados	FOB (US\$)	11.777.875	49%	37%
	Toneladas	4.925	58%	19%
Filés frescos ou refrigerados	FOB (US\$)	5.918.377	25%	9%
	Toneladas	1.064	13%	18%
Filés congelados	FOB (US\$)	4.374.525	18%	97%
	Toneladas	765	9%	101%
Subprodutos de peixe impróprios para alimentação humana	FOB (US\$)	1.162.514	5%	-49%
	Toneladas	1.359	16%	-51%
Peixes inteiros frescos ou refrigerados	FOB (US\$)	241.196	1%	-64%
	Toneladas	82	1%	-68%
Subprodutos de peixes próprios para alimentação humana	FOB (US\$)	71	0%	34%
	Toneladas	0	0%	-17%
Óleos e gorduras	FOB (US\$)	372.191	2%	-74%
	Toneladas	296	3%	-77%
TOTAL	FOB (US\$)	23.846.749	100%	15%
	Toneladas	8.492	100%	-13%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura. Nota: As categorias “Óleos e gorduras” e “Subprodutos de peixe impróprios para alimentação humana” não possuem NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) específicos para produtos originários da piscicultura e, portanto, podem incluir também valores da pesca. N/D: Não houve exportação em 2020.

TILÁPIA: LIDERANÇA INDISCUTÍVEL

Representando 98% da exportação da piscicultura brasileira, a tilápia continua sendo a espécie mais exportada, totalizando US\$ 23,2 milhões em 2022. O crescimento da espécie em relação a 2021 foi de 28%.

A segunda espécie mais exportada em 2022 foi o tambaqui, com US\$ 268 mil, com uma queda de 51% frente a 2021. O surubim ocupou a terceira posição com US\$ 114 mil e crescimento de 186% no ano, sendo o maior percentual de crescimento entre as espécies.

EXPORTAÇÕES DA PISCICULTURA BRASILEIRA POR ESPÉCIE, 2022 (EM US\$ E TONELADAS)

ESPÉCIES	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2022/2021
Tilápia	FOB (US\$)	23.257.161	98%	28%
	Toneladas	8.347	98%	-1%
Tambaqui	FOB (US\$)	268.839	1%	-51%
	Toneladas	70	1%	-69%
Surubins	FOB (US\$)	114.573	0%	186%
	Toneladas	17	0%	65%
Bagres	FOB (US\$)	87.818	0%	101%
	Toneladas	17	0%	41%
Curimatás	FOB (US\$)	31.330	0%	-98%
	Toneladas	22	0%	-98%
Outros	FOB (US\$)	87.028	0%	-13%
	Toneladas	19	0%	-3%
TOTAL	FOB (US\$)	23.846.749	100%	15%
	Toneladas	8.492	100%	-13%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

Besides receiving greater demand from domestic consumers, tilapia accounts for 98% of Brazilian fish exports, mainly to the United States. “The US market accounts for 81% of the tilapia we

export,” says Medeiros. And the second most important market is Canada (5%) followed by Taiwan (2%), Libia and Mexico. In 2022, Brazilian exports reached US\$ 23,8 million (total).



Rede de Proteção Antipássaros

Redes com alta proteção anti-UV. Durabilidade e qualidade!



Rede de Arrasto

Redes de alta eficiência feitas sob medida para atender as necessidades dos seu cultivo!

As melhores redes para aquicultura você encontra aqui!



(47) 99105.4991
(47) 99268.9788



engepesca_redes



engepesca



engepesca.com.br

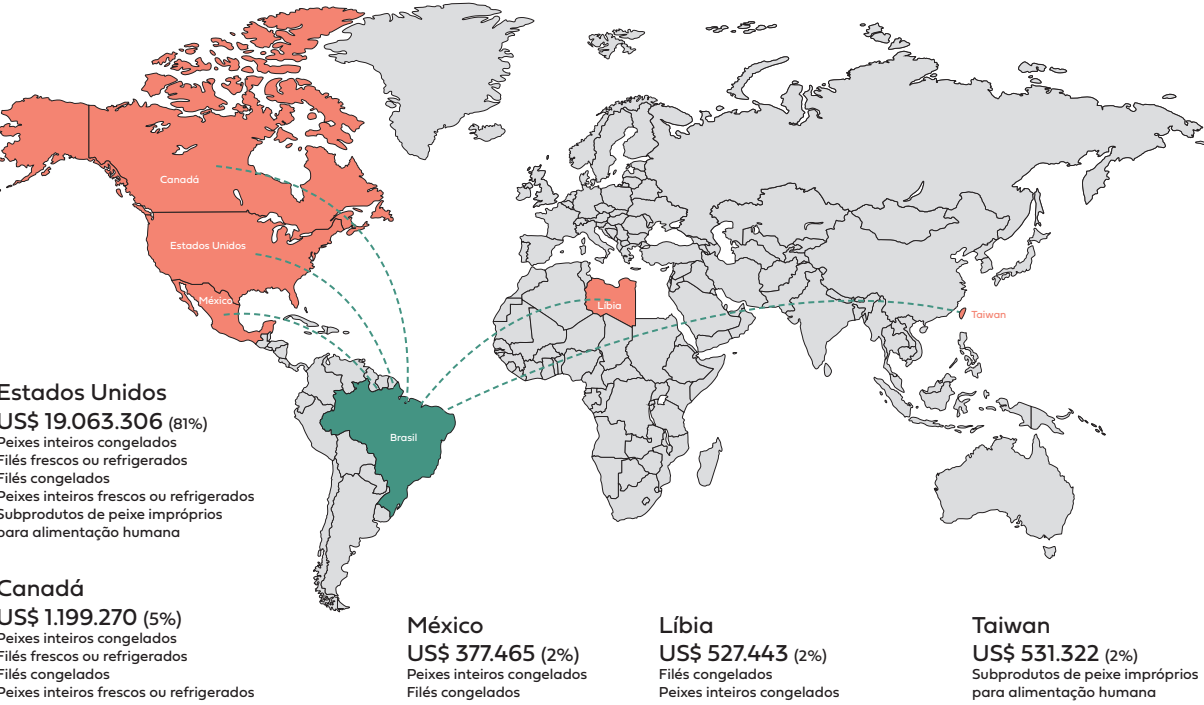


RUMO À AMÉRICA DO NORTE

Os Estados Unidos se mantêm como o principal destino das exportações brasileiras da piscicultura em 2022 (81%), seguido por Canadá (5%), Taiwan (2%), Líbia (2%) e México (2%). Com um aumento de

43%, as exportações para os Estados Unidos atingiram um total de US\$ 19 milhões. O maior percentual de crescimento em 2022 foi de embarques para a Líbia, o destino teve um aumento de 550% no acumulado do ano, em relação a 2021.

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA PISCICULTURA (EM US\$ E % DA PARTICIPAÇÃO NO TOTAL)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA PISCICULTURA POR PAÍS DE DESTINO, 2022 (EM US\$ E TONELADAS)

ESPÉCIES	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2022/2021
Estados Unidos	FOB (US\$)	19.063.306	81%	43%
	Toneladas	5.728	70%	48%
Canadá	FOB (US\$)	1.199.270	5%	75%
	Toneladas	444	5%	134%
Taiwan	FOB (US\$)	531.322	2%	116%
	Toneladas	780	10%	98%
Líbia	FOB (US\$)	527.443	2%	550%
	Toneladas	161	2%	604%
México	FOB (US\$)	377.465	2%	-
	Toneladas	135	2%	-
Outros	FOB (US\$)	1.775.752	8%	-72%
	Toneladas	948	12%	-82%
TOTAL	FOB (US\$)	23.474.558	100%	14%
	Toneladas	8.196	100%	-16%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

AUMENTO DE 28% NAS EXPORTAÇÕES: TILÁPIA ATINGE US\$ 18,2 MILHÕES

Representando 49% de toda a exportação de tilápia em 2022, a categoria de tilápia inteira congelada apresentou o maior volume dentre os produtos da pauta de exportações da espécie, com crescimento de 70% em relação a 2021, chegando a US\$ 11,4 mi-

lhões. O maior crescimento foi registrado nas exportações de filés congelados (98%), atingindo US\$ 4,3 milhões. Os filés frescos foram o segundo item mais exportado da espécie no ano, com US\$ 5,8 milhões (25% do total) e aumento de 8%.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA POR PRODUTO, 2022 (EM US\$ E TONELADAS)

CATEGORIA DE PRODUTO	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2022/2021
Tilápias inteiras congeladas	FOB (US\$)	11.444.153	49%	70%
	Toneladas	4.853	58%	62%
Filés de tilápia frescos ou refrigerados	FOB (US\$)	5.885.053	25%	8%
	Toneladas	1.057	13%	17%
Filés de tilápia congelados	FOB (US\$)	4.321.941	19%	98%
	Toneladas	756	9%	103%
Subprodutos de tilápia impróprios para alimentação humana	FOB (US\$)	1.162.514	5%	-49%
	Toneladas	1.359	16%	-51%
Tilápias inteiras frescas ou refrigeradas	FOB (US\$)	71.309	0%	36%
	Toneladas	25	0%	48%
Óleos e gorduras	FOB (US\$)	372.191	2%	-74%
	Toneladas	296	4%	-77%
TOTAL	US\$	18.238.162	100%	77%
	FOB (US\$)	23.257.161	100%	-3%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

RESPECT
CONSULTORIA

Com mais de 10 anos de atuação, prestando serviços para empresas do setor de proteína animal, o que permite um excelente atendimento, em nossas áreas de atuações.

atendimento@respectconsultoria.com.br

Av. Ordem e Progresso, 157 - Salas 208 e 209 - Barra Funda - São Paulo - Tel: (11) 98327-7660

Área DE ATUAÇÃO

- Tributário
- Cível e comercial
- Assessoria trabalhista e previdenciária
- Público e regulatório
- Societário
- Assessoria em controladoria

nosso site

EXPORTAÇÃO POR ESTADOS

Com US\$ 13,2 milhões o Paraná foi o maior exportador de tilápia em 2022, representando 58% do total e aumento de 114% em relação ao ano anterior. Logo em seguida, representando

18%, aparecem o Mato Grosso do Sul, com US\$ 4,2 milhões, e a Bahia, com US\$ 2,6 milhões. Destaque para o estado de São Paulo que apresentou crescimento de 127% em relação a 2021, totalizando US\$ 2,5 milhões.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA, POR ESTADO, 2022 (EM US\$ E TONELADAS)

ESTADOS	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2022/2021
Paraná	FOB (US\$)	13.163.207	58%	114%
	Toneladas	4.612	57%	38%
Mato Grosso do Sul	FOB (US\$)	4.177.454	18%	-38%
	Toneladas	1.482	18%	-22%
Bahia	FOB (US\$)	2.584.475	11%	13%
	Toneladas	931	12%	-14%
São Paulo	FOB (US\$)	2.511.375	11%	127%
	Toneladas	854	11%	44%
Ceará	FOB (US\$)	65.306	0%	-66%
	Toneladas	29	0%	-66%
Outros	FOB (US\$)	383.153	2%	-76%
	Toneladas	157	2%	-89%
TOTAL	FOB (US\$)	22.884.970	100%	26%
	Toneladas	8.065	1 00%	-4%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

PRINCIPAIS DESTINOS DA TILÁPIA EXPORTADA

O principal destino da tilápia brasileira segue sendo os Estados Unidos, concentrando 81% do total em 2022, representando um aumento de 42% em relação ao ano anterior e totalizando US\$ 18,9 milhões. O Canadá foi o segundo principal destino

com US\$ 1,2 milhão e crescimento de 75%, seguido por Taiwan com US\$ 531 mil e crescimento de 116% em relação a 2021, sendo esse o segundo maior crescimento no período, ficando atrás apenas da Líbia que teve um aumento de 550% chegando a US\$ 527 mil em 2022.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA POR PAÍS DE DESTINO, 2022 (EM US\$ E TONELADAS)

ESPÉCIES	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2022/2021
Estados Unidos	FOB (US\$)	18.870.199	81%	42%
	Toneladas	5.697	86%	47%
Canadá	FOB (US\$)	1.199.270	5%	75%
	Toneladas	444	7%	134%
Taiwan	FOB (US\$)	531.322	2%	116%
	Toneladas	780	12%	98%
Líbia	FOB (US\$)	527.443	2%	550%
	Toneladas	161	2%	604%
México	FOB (US\$)	377.465	2%	-
	Toneladas	135	2%	-
Outros	FOB (US\$)	1.751.462	-24%	-88%
	Toneladas	1.129	-40%	-94%
TOTAL	FOB (US\$)	23.257.161	-37%	-75%
	Toneladas	6.612	-27%	-79%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

AQUACERTI

Certificação de Aquicultura Sustentável










HIPRA




PROTOCOLO DE VACINAÇÃO

PRÉ-VACINAÇÃO

Vacina

-  Agite antes de usar
-  Armazenar e transportar refrigerado (entre 2°C e 8°C)
-  Não congele
-  Proteger da luz
-  Prazo de validade após a abertura do recipiente: 12 horas
-  Calibração de pistolas de vacinação
-  Levar a vacina até a temperatura da água de cultura


Peixes

-  Os peixes não devem ser estressados durante as 48 h anteriores à vacinação
-  Não vacinar peixes doentes ou em tratamento
-  Período ideal de pré-jejum

PROGRAMA DE VACINAÇÃO RECOMENDADO

1º IMERSÃO

1ª Imersão: 0,5-2 g
2ª Imersão: 3-4 semanas depois



60 s

Imersão de mergulho


Diluição 1:10
1 L vacina / 100 kg biomassa
+ 9 L água
por 60 segundos

O₂

Manter os níveis adequados de oxigênio dissolvido

2º INJEÇÃO

Tilápia: Dose única de 0,1 mL em peixes a partir de 30 g, independentemente do peso
Truta: Dose única de 0,1 mL em peixes a partir de 20 g, independentemente do peso



Anestesia

Siga as instruções do fabricante

Ponto de injeção

Ângulo de 90° em relação ao ponto de injeção

- Tilápia: linha média ventral, no final das barbatanas pélvicas

- Truta: linha média ventral, atrás das cartilagens das barbatanas pélvicas


Punção

Certifique-se de que toda a dose da vacina vai para o animal antes de retirar a agulha


Agulha

Troque a agulha a cada 2.500 peixes


PÓS-VACINAÇÃO



Período de jejum ideal



Os peixes não devem ser submetidos a estresse por 15 dias após a vacinação



Monitoramento da segurança e eficácia dos lotes vacinados



Limpeza e desinfecção de todos os equipamentos e utensílios de vacinação

HIPRA BRASIL

Avenida do Lami, 6133 - Boa Vista do Sul, Porto Alegre - RS, CEP: 91782-601, Brasil

Tel.: (+55) 51 3325 4500 - brasil@hipra.com - www.hipra.com

Em caso de emergência, consulte o Protocolo de Ação para emergência sanitária

Segundo dados do USDA, entre janeiro e novembro de 2022 os Estados Unidos importaram US\$ 683 milhões em tilápia de diversos países, o que representa um aumento de 18% frente a 2021. A China continua sendo o maior fornecedor de tilápia para os EUA com US\$ 369 milhões, representando 54% do total e cres-

cimento de 21% em relação ao mesmo período em 2021. O Brasil avançou no ranking dos exportadores, passando da oitava posição em 2021 para a sétima em 2022 com US\$ 19 milhões. O Brasil também apresentou o segundo maior crescimento entre todos os países, com aumento de 97%.

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE TILÁPIA PARA OS EUA, 2022 (EM US\$ E TONELADAS)

PAÍSES	JAN - NOV 2021	JAN - NOV 2022	PARTICIPAÇÃO	VARIAÇÃO 2022/2021
China	304.960.097	369.846.523	54%	21%
Colômbia	65.161.243	92.334.664	14%	42%
Honduras	58.242.541	61.014.382	9%	5%
Indonésia	42.128.567	51.134.601	7%	21%
Taiwan	39.461.985	42.403.809	6%	7%
Costa Rica	21.501.545	24.428.256	4%	14%
Brasil	9.518.056	18.714.162	3%	97%
México	18.329.814	4.439.754	1%	-76%
Malásia	2.176.973	4.331.932	1%	99%
Tailândia	2.530.711	3.380.294	0%	34%
Outros	13.844.439	11.026.099	2%	-20%
TOTAL	577.855.971	683.054.476	100%	18%

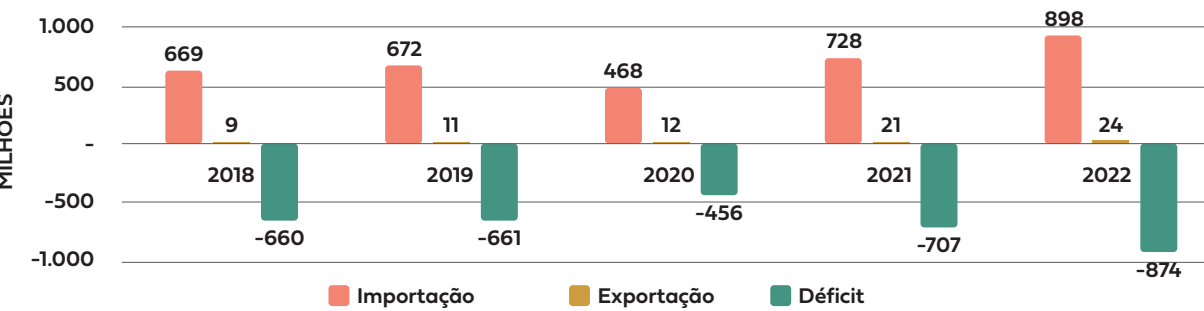
Fonte: USDA/FAS U.S. Trade (2023).
*Nota: Os valores de exportações do Brasil divergem daquele apresentado pelo COMEXSTAT devido à diferença nos sistemas de apuração do USDA e também porque não incluem os dados de dezembro.

BALANÇA COMERCIAL DA PISCICULTURA BRASILEIRA

Em 2022 o déficit da balança comercial da piscicultura foi de US\$ 874 milhões. O grande volume de importações – principalmente salmão – continua resultando em um déficit expressivo, ainda que nos últimos anos o crescimento das exportações da

piscicultura tenha sido superior em termos percentuais. Entre 2018 e 2022 as exportações da piscicultura brasileira registraram crescimento de 174%, enquanto no mesmo período as importações cresceram apenas 34%.

BALANÇA COMERCIAL DA PISCICULTURA* BRASILEIRA, 2022 (US\$ MILHÕES)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura.
*Inclui apenas espécies de cultivo.

São apresentadas as principais espécies da piscicultura importadas pelo Brasil em 2022. O salmão representou 89% do total importado pelo Brasil, com US\$ 803 milhões. Com US\$ 90

milhões o pangasius ocupou a segunda posição, sendo a espécie com o maior crescimento em relação a 2021. O Curimatá, espécie nativa brasileira, aparece na terceira colocação.

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ESPÉCIES DA PISCICULTURA, 2022 (EM US\$ E TONELADAS)

ESPÉCIES	UNIDADE	TOTAL ANO	PARTICIPAÇÃO DAS ESPÉCIES	VARIAÇÃO 2022/2021
Salmões	FOB (US\$)	803.257.309	89%	22%
	Toneladas	100.333	77%	0%
Pangasius	FOB (US\$)	90.888.936	10%	45%
	Toneladas	28.407	22%	0%
Curimatás	FOB (US\$)	1.731.190	0%	-24%
	Toneladas	1.171	1%	-26%
Trutas	FOB (US\$)	1.602.912	0%	-4%
	Toneladas	225	0%	-12%
Piaus	FOB (US\$)	197.130	0%	-17%
	Toneladas	98	0%	-23%
Esturjão	FOB (US\$)	107.806	0%	16%
	Toneladas	0	0%	-48%
Traíra	FOB (US\$)	10.517	0%	-96%
	Toneladas	7	0%	-97%
Carpas	FOB (US\$)	25.200	0%	-89%
	Toneladas	18	0%	-92%
TOTAL	FOB (US\$)	897.821.000	100%	23%
	Toneladas	130.259	100%	-1%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2023). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura

KORIN
Agricultura e Meio Ambiente

Embiotic
Biorremediador HDM
20 L
5 L

Melhor qualidade de água

Tecnologia biológica a serviço de uma Aquicultura mais Natural.

BO KA SHI
20L
5L

Desenvolvimento de fitoplâncton

Embiotic
Compostagem
5L
20 L

Acelerador de compostagem

Entre em contato conosco e solicite um orçamento

(19) 3576 9518
contato@korinagricultura.com.br

UM ANO DIFÍCIL, PORÉM COM RENTABILIDADE

Embora diversos fatores pudessem minimizar os resultados da tilápia no ano passado, a cadeia produtiva do peixe mais cultivado no País alcançou índices favoráveis

O ano de 2022 registrou muitos desafios para a cadeia da tilápia no Brasil, mas, mesmo diante desse cenário, o setor conseguiu ter rentabilidade satisfatória, devido, principalmente, à baixa oferta de animais, e também à demanda fortalecida. Entre o final de 2021 e o início de 2022, as preocupações e incertezas do setor em relação aos custos de produção e ao poder de compra da população brasileira fizeram com que produtores ficassem mais cautelosos no alojamento de alevinos e juvenis, reduzindo a oferta de tilápia para abate no País, sobretudo no segundo semestre.

Quanto à demanda, a comercialização durante a Quaresma e nos meses de agosto a dezembro foi melhor do que o esperado. Com isso, os preços da tilápia pagos ao produtor independente subiram de 2021 para 2022 em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea. No entanto, vale destacar que, em termos reais (deflacionados pelo IGP-DI), somente a região de Grandes Lagos (Noroeste do estado de São Paulo e divisa de Mato Grosso do Sul) conseguiu obter ganhos reais.

Nos meses de janeiro e fevereiro, tanto os preços da tilápia in natura pagos ao produtor quanto da carne comercializada no mercado atacadista recuaram, pressionados pela menor demanda das indústrias, consequência do enfraquecimento das vendas da proteína na ponta final. Além disso, houve atraso nas compras antecipadas de redes atacadistas e varejistas para a formação de estoque visando à comercialização do produto na Quaresma, época de maiores vendas. Já entre março e abril, os valores do animal e da carne voltaram a subir, em função da maior demanda por conta da Quaresma e da Semana Santa. Por outro lado, nos meses subsequentes, com a chegada do inverno e do período de entressafra, as cotações da tilápia recuaram novamente até agosto, quando teve início um novo ciclo de alta, que perdurou até dezembro. O impulso veio da menor oferta de animais em peso ideal para abate e da demanda interna aquecida.

Dessa forma, de janeiro a dezembro de 2022, considerando-se a série mensal do Indicador da tilápia da região dos Grandes Lagos (Noroeste do estado de São Paulo e divisa de Mato Grosso do Sul), Norte do Paraná e Oeste do Paraná, as cotações avançaram 6,8%, 4,4% e 2,9% respectivamente, frente a 2021, com o quilo do animal negociado nas médias de R\$ 7,82/kg, R\$ 8,02/kg e R\$ 7,44/kg no ano. Já em termos reais, no mesmo comparativo, houve recuos de 4,5% e 4% nas praças Norte e Oeste do Paraná, mas avanço de 0,7% nas regiões paulista e sul-mato-grossense.

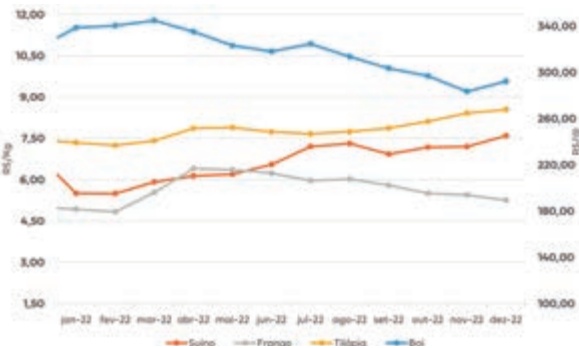
Quanto ao quilo do filé de tilápia congelado negociado no atacado dos estados de São Paulo e do Paraná, também no comparativo anual, de 2021 para 2022 (vale lembrar que são considerados apenas os meses de julho a dezembro de 2021, quando se inicia a série histórica desse produto), os avanços foram de 2,3% na praça paulista e de 0,6% na região paranaense, a R\$ 32,07/kg e R\$ 32,24/kg, respectivamente, em 2022. Já em termos reais, houve baixas de 3,7% em São Paulo e de 5,8% no Paraná.



FARELO DE SOJA E MILHO (SP)



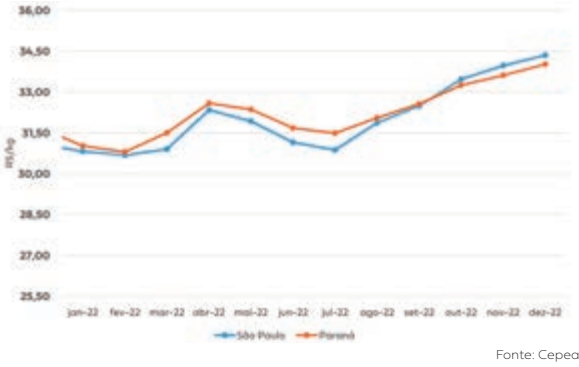
INDICADORES – ANIMAIS VIVOS (SP)



INDICADOR DE PREÇOS DA TILÁPIA



FILÉ DE TILÁPIA CONGELADO NO ATACADO



2022 was a year of many challenges for the tilapia chain in Brazil, but even after facing many industry difficulties, the sector managed to achieve satisfactory profitability, mainly due to the reduced supply of fish and an increase in demand. Between late 2021 and early 2022, the sector's concerns and uncertainties regarding production costs and declining purchasing power of Brazilian consumers led producers to be more cautious about stocking fingerlings and juveniles, reducing the supply of tilapia for slaughter in the country, especially in the second half of the year. With respect to market demand, sales during Lent (April) and from August to December were better than expected. As a result, tilapia prices paid to independent producers rose from 2021 to 2022 in all regions monitored by Cepea (Center for

Advanced Studies in Applied Economics). However, it is worth noting that, in real terms, only the Grandes Lagos region (located between the northwest of São Paulo state and its border with Mato Grosso do Sul) managed to achieve real gains. Thus, from January to December of 2022, considering the monthly numbers of the Tilapia Indicator in the Grandes Lagos region, northern Paraná and western Paraná, prices increased by 6.8%, 4.4% and 2.9%, respectively, compared to 2021, with a kilogram of fish trading at an average of US\$ 1,5/kg, US\$ 1,54/kg and US\$ 1,44/kg over the year. In real terms, in the same comparison, there were decreases of 4.5% and 4% in the north and west regions of Paraná, but an increase of 0.7% in the São Paulo and Mato Grosso do Sul regions.

VACINA AUTÓGENA PARA SANIDADE DA SUA PROPRIEDADE

- ASSESSORIA TÉCNICA:** Equipe de consultores técnicos especializada, experiente, capacitada e comprometida com resultado do cliente.
- EXAMES E DIAGNÓSTICOS:** Análise clínica e laboratorial para investigar o seu real problema.
- VACINAS AUTÓGENAS:** Solução específica e personalizada para os animais da sua propriedade.

(31) 99156-4596
www.microvet.com.br

(31) 3891-2551
microvet@microvet.com.br

PEIXE DE CULTIVO GANHA ESPAÇO NA AGROINDÚSTRIA

O aumento do consumo de peixes no Brasil e no mundo e as oportunidades comerciais no setor atraem cada vez mais empresas produtoras de outras proteínas animais

A aproximação da Peixe BR à Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) em 2021 foi mais do que um passo para intensificar o fomento da piscicultura nacional. A iniciativa também consolida o espaço para que indústrias de diferentes segmentos invistam mais na cadeia produtiva de pescados. Segundo o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, há oportunidade de mercado. “Pois importamos um valor significativo de pescado para suprir uma demanda de mercado interno não atendida”, disse o dirigente. Essa movimentação é confirmada pela expansão da atividade nos negócios das agroindústrias. A exemplo da C.Vale Cooperativa Agroindustrial, associada da Peixe BR, que em 2022 processou 33,9 mil toneladas de tilápia, volume 25% maior do que no ano anterior. A comercialização da cooperativa em 2022 foi dividida entre 80% para o mercado interno e 20% para exportação, atendendo aos mercados de Estados Unidos, Taiwan, Canadá, China e México. Por conta desse avanço, a C.Vale instalou uma terceira linha de abate e a modernizou sua estrutura para industrialização de carne de tilápia no abatedouro de peixes.

Atuação das agroindústrias na piscicultura certamente contribui para acelerar o avanço da produção de forma profissional e sustentável, diz presidente da Peixe BR.

A piscicultura também está ganhando potência nos negócios da Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol), também associada da Peixe BR. A capacidade de abate de tilápias chegou a 185 mil peixes/dia no ano passado, e a meta para até outubro de 2023 é passar para 190 mil. Esse incremento na produtividade é fruto, entre outras coisas, de investimentos em infraestrutura, como as adequações e automações no processo de filetagem. Em 2022, a Copacol também deu início às obras de sua nova unidade de produção de alevinos, que ampliará a capacidade atual de entregar a seus cooperados 50 milhões de alevinos por ano. O Grupo Pluma, que entrou no segmento de peixes de cultivo há cerca de três anos, já faz planos de dobrar sua produção de tilápia, atualmente em 30 mil toneladas de peixe vivo que atendem os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e São Paulo. O projeto é chegar às 60 mil toneladas até o final de 2024 e, segundo o presidente da empresa, Lauri Francisco Paludo, de olho nas exportações. “Há espaço para crescer no mercado interno, mas o Brasil pode avançar como grande exportador para os Estados Unidos”, disse. De acordo com o presidente da Peixe BR, nunca houve no Brasil um crescimento tão acentuado de consumo, o que já se reflete na melhoria da logística e na entrega dos produtos para um número cada vez maior de estabelecimentos no varejo. A tendência é que mais empresas sejam atraídas para o setor, o que intensificará a produção de forma profissional e sustentável. Ainda mais com o avanço na legislação sobre o uso das águas da União, garantindo maior segurança jurídica para a atividade.



FOTO: COPACOL

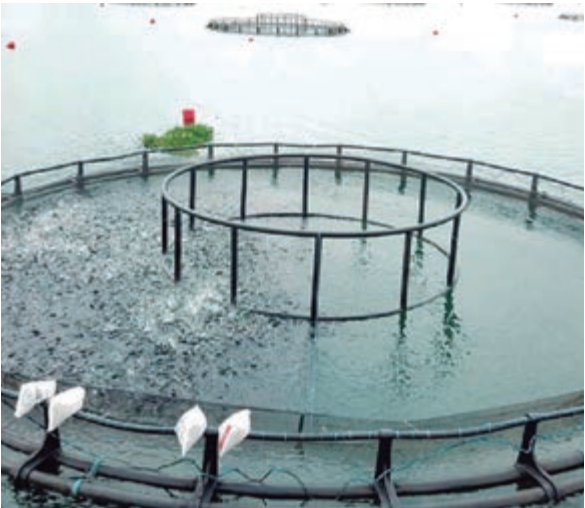


FOTO: PLUMA



FOTO: C.VALE



A Cocari busca o crescimento mútuo entre a cooperativa e seus cooperados. Ao longo dos mais de 60 anos de fundação, promoveu diferentes fomentos às propriedades rurais para viabilizar o crescimento da produção e de seus resultados.

Em 2022, a cooperativa reafirma esse compromisso com a implantação e o início das atividades na Unidade de Beneficiamento de Pescado - UBP, em Alvorada do Sul/PR. Com a missão de impulsionar os ganhos da propriedade e acompanhar os produtores no processo da piscicultura, da engorda ao abate de tilápias, a UBP é um investimento da Cocari para a diversificação da produção de seus cooperados, alavancando os negócios rurais e ampliando sua estratégia de mercado.

Cocari, sempre ao lado das famílias do agro.



Conheça também nossa nutrição de alta performance para sua produção!



PISCICULTURA CAPTOU R\$ 825,7 MILHÕES EM CUSTEIO E INVESTIMENTOS

Montante em 2022 foi 26,3% superior à do ano anterior, com a maior parte dos recursos sendo direcionada a custeio

De acordo com dados oficiais do Banco Central a captação de crédito para a piscicultura em 2022 passou de R\$ 825,7 milhões, superando em 26,3% o volume captado no ano anterior (R\$ 653,6 milhões). A maior parte desses recursos (93,8%) foi destinada a custeio no setor, somando R\$ 775 milhões. Já a verba voltada a investimento chegou a R\$ 50,7 milhões, o que representa 6,1% do total. A região brasileira que mais buscou recursos financeiros foi o Sul, que captou R\$ 365 milhões, o que significa 44,2% de toda a verba destinada ao setor. Na sequência aparece a Região Norte,

com captação de R\$ 167,4 milhões, ficando à frente do Sudeste, que somou R\$ 150 milhões em crédito. Em 2021, o Sudeste aparecia antes do Norte. Entre os estados, o Paraná mantém a liderança com a captação de R\$ 233,5 milhões, somando 28,3% do valor total de créditos para o setor. O segundo estado que mais acessou os recursos também é da Região Sul: Santa Catarina captou R\$ 99,6 milhões. Em seguida aparecem Minas Gerais (R\$ 85,5 milhões), Rondônia (R\$ 76 milhões), Roraima (R\$ 63,4 milhões) e São Paulo (R\$ 60,4 milhões).

VALOR DOS CONTRATOS DE CUSTEIO POR REGIÃO, UF E PRODUTO (R\$)

REGIÃO	UF	PRODUTO	VALOR
SUL	PR	Peixe	187.144.462,58
		Alevinos	30.699.996,00
		Total	217.844.458,58
	SC	Peixe	95.496.248,85
		Alevinos	2.228.702,00
		Total	97.724.950,85
	RS	Peixe	30.105.661,21
		Alevinos	80.019,40
		Total	30.185.680,61
	Total	Total	345.755.090,04
SUDESTE	MG	Peixe	61.024.967,64
		Alevinos	12.335.800,00
		Total	73.360.767,64
	SP	Peixe	60.022.194,91
		Total	60.022.194,91
	ES	Alevinos	1.645.985,80
		Peixe	1.536.388,12
	RJ	Total	3.182.373,92
		Peixe	618.999,78
		Total	618.999,78
NORTE	RO	Peixe	75.573.173,03
		Total	75.573.173,03
	RR	Peixe	60.752.372,21
		Total	60.752.372,21
	TO	Peixe	16.173.057,10
		Alevinos	791.978,31
		Produtos Aquícolas*	523.939,40
	PA	Total	17.488.974,81
		Peixe	2.790.458,77
	AM	Total	3.908.986,65
		Peixe	3.359.307,97
	AP	Total	3.359.307,97
		Peixe	1.499.049,93
	AC	Total	1.499.049,93
		Peixe	842.283,04
	Total	Total	842.283,04
		Total	163.424.147,64

REGIÃO	UF	PRODUTO	VALOR
NORDESTE	CE	Peixe	2.029.870,56
		Produtos Aquícolas*	439.163,00
		Alevinos	25.145,90
		Total	2.494.179,46
	RN	Peixe	2.121.704,82
		Total	2.121.704,82
	PI	Alevinos	2.331.658,04
		Peixe	1.730.118,78
		Produtos Aquícolas*	1.310.000,95
		Armação para Barco de Pesca	6.000,00
	BA	Total	5.377.778,23
		Peixe	7.725.086,09
		Alevinos	2.616.700,00
		Armação para Barco de Pesca	3.000,00
	MA	Total	10.344.786,09
		Peixe	5.429.900,49
		Produtos Aquícolas*	2.693.658,00
		Armação para Barco de Pesca	276.000,00
	PB	Alevinos	250.928,00
		Total	8.650.486,49
		Peixe	2.612.515,76
		Alevinos	32.534,00
	SE	Produtos Aquícolas*	16.198,00
		Total	2.661.247,76
		Produtos Aquícolas*	853.344,68
		Alevinos	695.344,71
	PE	Peixe	147.000,00
		Total	1.695.689,39
		Peixe	582.388,77
		Alevinos	339.190,65
CENTRO-OESTE	MS	Produtos Aquícolas*	29.979,60
		Total	951.559,02
		Peixe	246.269,05
		Produtos Aquícolas*	49.001,97
	DF	Alevinos	900,00
		Total	296.171,02
		Peixe	22.560.335,14
		Total	22.560.335,14
	GO	Peixe	15.724.379,36
		Total	15.724.379,36
	MT	Peixe	7.786.778,38
		Alevinos	600.000,00
		Total	8.386.778,38
	AC	Peixe	54.000,00
		Total	54.000,00
		Peixe	46.725.492,88
		Total	46.725.492,88
	Total	Total	725.287.546,09

Fonte: Banco Central do Brasil
*Armazenamento, Acondicionamento e preservação, inclusive seguro, impostos, etc.

VALOR DOS CONTRATOS DE CUSTEIO POR PRODUTO - BRASIL (R\$)

PRODUTO	VALOR
Peixe	665.688.972,34
Alevinos	54.674.882,81
Produtos Aquícolas*	5.915.285,60
Rã	354.811,45
Multicultura (Cultivo de Mexilhão)	291.500,00
Armação para Barco de Pesca	285.000,00
Total	775.010.039,48

Fonte: Banco Central do Brasil
*Armazenamento, Acondicionamento e preservação, inclusive seguro, impostos, etc.

VALOR DOS CONTRATOS DE INVESTIMENTO POR PRODUTO - BRASIL (R\$)

PRODUTO	VALOR
Tanques Escavados	30.110.796,35
Matrizes E Reprodutores	6.082.273,82
Tanques Redes	5.284.069,63
Aerador	2.505.255,77
Motobomba	1.585.857,12
Alimentador de Peixe	1.575.293,26
Depósito Para Rações	1.038.700,00
Unidade de Beneficiamento ou Processamento	868.760,00
Estufa	606.000,00
Caminhões Frigoríficos	543.302,50
Esteira	390.183,00
Descamadora de Peixe	90.207,72
Evisceradora	18.405,40
Frigorífico	6.000,00
Embarcação Pequena (Até 20 A/B)	2.500,00
Total	50.707.604,57

Fonte: Banco Central do Brasil

VALOR DOS CONTRATOS DE INVESTIMENTO POR REGIÃO, UF E PRODUTO (R\$)

REGIÃO	UF	PRODUTO	VALOR
	PR	TANQUES ESCAVADOS	11.274.061,62
		AERADOR	1.127.845,42
		UNIDADE DE BENEFICIAMENTO OU PROCESSAMENTO	750.000,00
		MATRIZES E REPRODUTORES	680.000,00
		TANQUES REDES	515.000,00
		ALIMENTADOR DE PEIXE	450.267,03
		MOTOBOMBA	428.893,35
		ESTUFA	400.000,00
		DEPÓSITO PARA RAÇÕES	9.000,00
		TOTAL	15.635.067,42
	SUL	TANQUES ESCAVADOS	1.169.930,49
		ALIMENTADOR DE PEIXE	265.336,63
		AERADOR	252.824,54
		MATRIZES E REPRODUTORES	193.500,00
		DEPÓSITO PARA RAÇÕES	27.700,00
		DESCAMADORA DE PEIXE	24.907,72
		TOTAL	1.934.199,38
	RS	TANQUES ESCAVADOS	607.375,30
		MATRIZES E REPRODUTORES	416.194,25
		ALIMENTADOR DE PEIXE	275.191,90
		TANQUES REDES	239.749,00
		UNIDADE DE BENEFICIAMENTO OU PROCESSAMENTO	116.660,00
		AERADOR	84.550,00
		EVISCERADORA	12.900,00
		TOTAL	1.752.620,45
		TOTAL TOTAL	19.321.887,25
	CENTRO-OESTE	TANQUES ESCAVADOS	2.100.000,00
		MATRIZES E REPRODUTORES	250.000,00
		TOTAL	2.350.000,00
		TOTAL TOTAL	2.350.000,00
	NORTE	TANQUES ESCAVADOS	1.880.379,25
		AERADOR	671.490,81
		DEPÓSITO PARA RAÇÕES	97.200,00
		ALIMENTADOR DE PEIXE	28.033,00
		MATRIZES E REPRODUTORES	3.000,00
		TOTAL	2.680.103,06
	PA	CAMINHÕES FRIGORÍFICOS	543.302,50
		MATRIZES E REPRODUTORES	178.499,57
		TOTAL	721.802,07
	RO	TANQUES ESCAVADOS	400.000,00
		MATRIZES E REPRODUTORES	74.800,00
		TOTAL	474.800,00
	AM	TANQUES ESCAVADOS	157.810,59
		TOTAL	157.810,59
	TO	MATRIZES E REPRODUTORES	6.000,00
		TOTAL	6.000,00
		TOTAL TOTAL	4.040.515,72
	SUDESTE	TANQUES ESCAVADOS	5.782.288,00
		TANQUES REDES	3.412.060,00
		MATRIZES E REPRODUTORES	1.886.940,00
		DEPÓSITO PARA RAÇÕES	882.000,00
		MOTOBOMBA	144.549,00
		EVISCERADORA	3.900,00
		AERADOR	1.080,00
		TOTAL	12.112.817,00
	SP	TANQUES REDES	285.402,18
		MATRIZES E REPRODUTORES	80.000,00
		TOTAL	365.402,18
	ES	MATRIZES E REPRODUTORES	350.750,00
		TOTAL	350.750,00
		TOTAL TOTAL	12.828.969,18

REGIÃO	UF	PRODUTO	VALOR
	PE	TANQUES ESCAVADOS	4.042.862,60
		MOTOBOMBA	157.739,55
		ALIMENTADOR DE PEIXE	82.448,00
		TANQUES REDES	44.600,00
		MATRIZES E REPRODUTORES	16.990,00
		AERADOR	10.600,00
		DESCAMADORA DE PEIXE	8.000,00
		DEPÓSITO PARA RAÇÕES	6.000,00
		TOTAL	4.369.240,15
	BA	MATRIZES E REPRODUTORES	1.172.800,00
		TANQUES ESCAVADOS	863.650,00
		TANQUES REDES	321.556,00
		ESTUFA	196.000,00
		MOTOBOMBA	186.131,69
		ALIMENTADOR DE PEIXE	49.500,00
		DESCAMADORA DE PEIXE	22.500,00
		DEPÓSITO PARA RAÇÕES	12.500,00
		ESTEIRA	2.000,00
		EVISCERADORA	1.605,40
		TOTAL	2.828.243,09
	MA	MATRIZES E REPRODUTORES	553.000,00
		TANQUES ESCAVADOS	340.745,00
		ALIMENTADOR DE PEIXE	206.000,00
		AERADOR	108.550,00
		MOTOBOMBA	30.690,00
		TANQUES REDES	24.490,00
		ESTUFA	10.000,00
		DESCAMADORA DE PEIXE	3.000,00
		TOTAL	1.276.475,00
	RN	TANQUES ESCAVADOS	766.352,00
		ESTEIRA	388.183,00
		TANQUES REDES	52.000,00
		MOTOBOMBA	16.935,60
		MATRIZES E REPRODUTORES	16.000,00
		ALIMENTADOR DE PEIXE	6.000,00
		AERADOR	6.000,00
		TOTAL	1.251.470,60
	CE	TANQUES ESCAVADOS	235.561,50
		MOTOBOMBA	203.594,68
		AERADOR	193.123,00
		TANQUES REDES	143.212,45
		ALIMENTADOR DE PEIXE	105.300,00
		MATRIZES E REPRODUTORES	52.800,00
		DESCAMADORA DE PEIXE	12.300,00
		DEPÓSITO PARA RAÇÕES	4.300,00
		TOTAL	950.191,63
	PI	MOTOBOMBA	358.147,65
		TANQUES ESCAVADOS	182.800,00
		TANQUES REDES	24.000,00
		DESCAMADORA DE PEIXE	18.500,00
		ALIMENTADOR DE PEIXE	13.800,00
		FRIGORÍFICO	6.000,00
		UNIDADE DE BENEFICIAMENTO OU PROCESSAMENTO	2.100,00
		AERADOR	1.200,00
		TOTAL	606.547,65
	PB	TANQUES ESCAVADOS	161.500,00
		MATRIZES E REPRODUTORES	115.000,00
		TANQUES REDES	54.000,00
		AERADOR	47.992,00
		MOTOBOMBA	37.465,60
		ALIMENTADOR DE PEIXE	23.416,70
		EMBARCAÇÃO PEQUENA (ATÉ 20 A/B)	2.500,00
		DESCAMADORA DE PEIXE	1.000,00
		TOTAL	442.874,30
	SE	TANQUES REDES	168.000,00
		TANQUES ESCAVADOS	133.480,00
		MOTOBOMBA	4.500,00
		TOTAL	305.980,00
	AL	TANQUES ESCAVADOS	12.000,00
		MOTOBOMBA	1.800,00
		TOTAL	13.800,00
		Total TOTAL	12.044.822,42
BRASIL			50.586.194,57

Fonte: Banco Central do Brasil



DE HEUS: CONTRIBUINDO PARA UMA AQUACULTURA MAIS SUSTENTÁVEL NO BRASIL

Um dos pré-requisitos para uma aquicultura eficiente e viável é o crescimento promissor e saudável de seus animais. Para o produtor que busca a otimização de seu sistema de produção, a formulação e a suplementação das dietas são fatores cruciais a fim de evitar transtornos, como a deficiência de vitaminas e a superdosagem de minerais. Estes, por exemplo, além de problemas relacionados ao crescimento e desempenho dos animais, acarretam danos, como a contaminação de águas e problemas para a saúde humana. Pensando nisso, a De Heus desenvolveu o programa Natural Power, que apresenta uma abordagem prática e objetiva direcionada ao maior controle da nutrição, manejo, instalações, sanidade e biosseguridade, contribuindo para o alcance de animais mais resistentes e saudáveis, com a utilização dos recursos certos, que garantem uma produção lucrativa e mais sustentável. Com mais de 90 unidades fabris distribuídas em 20 países em todo o mundo, a De Heus também possui um Centro de Tecnologia e Pesquisa no Vietnã – onde direciona importantes esforços em P&D para atender aos desafios do mercado, levando em consideração todos os aspectos relevantes de cada país para oferecer produtos adaptados às necessidades do produtor. Com amplo know how, a multinacional

holandesa atingiu em 2022 o marco global de produção de 10 milhões de toneladas de soluções nutricionais em todo o mundo em menos de um ano, sendo 10% destes alimentos direcionados à aquicultura. Possuindo uma extensa estrutura fabril – apta a atender a demanda das principais indústrias produtoras de rações do Brasil – a De Heus dispõe de um amplo pacote tecnológico de serviços, com especialistas altamente capacitados para oferecer todo o suporte técnico nutricional aos seus clientes, além das vendas de premix, blends e aditivos.

Com seis unidades fabris no país, a De Heus conta com uma planta de premixes especiais, em Rio Claro/SP, que opera livre de promotores de crescimento, agentes anticoccidianos e produtos medicamentosos, atendendo a requisitos exigidos por certificações como a Best Aquaculture Practices (BAP), além de possuir um laboratório de Controle de Qualidade exclusivo e integrado à rede mundial De Heus, garantindo o maior progresso tecnológico e econômico de seus clientes.



UNIDADE FABRIL DE RIO CLARO II, LOCALIZADA EM SÃO PAULO, ONDE SÃO PRODUZIDOS PREMIXES ESPECIAIS EM UMA PLANTA TOTALMENTE BRANCA



CENTRO DE TECNOLOGIA E PESQUISA NO VIETNÃ

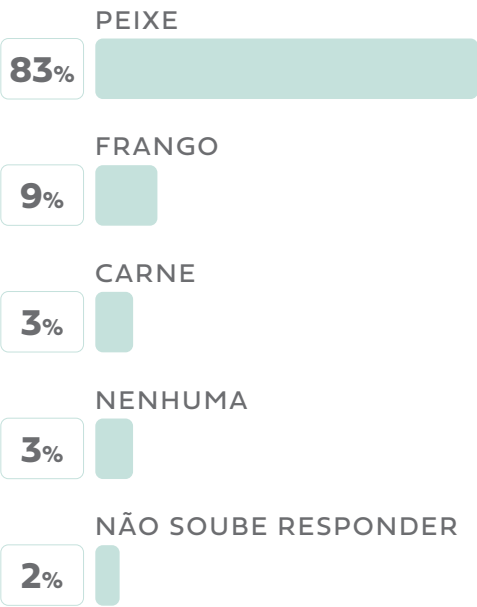
AS RAZÕES DA PREFERÊNCIA PELA TILÁPIA

Pesquisa realizada pelo Instituto Axxus, em parceria com a Peixe BR, mostra porque e como brasileiros estão consumindo tilápia e reforça o horizonte de oportunidades para a piscicultura

Entre os meses de abril e maio de 2022, o Instituto Axxus, startup com sede no Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, entrevistou 4,2 mil pessoas – a maioria presencialmente –, em todas as regiões do País, de todas as faixas etárias e classes sociais e que tivessem poder de compra, para conhecer os hábitos de consumo dos brasileiros em relação aos pescados. Os resultados são mais do que animadores para a piscicultura nacional, sobretudo para a cadeia produtiva de tilápia. De acordo com o estudo, realizado em parceria com a Peixe BR, 93,2% do público consultado come peixe e 83% acredita ser essa a proteína animal mais saudável. O recorte sobre a tilápia também é um incentivo: 76,9% dos participantes disseram consumir a espécie, e boa parte deles comeria mais. Segundo a pesquisa, a inclusão da tilápia na dieta dos brasileiros é bastante motivada por fatores relacionados a saúde e bem-estar. Entre as características mais citadas pelos entrevistados sobre o peixe estão o fato de ser saboroso e saudável; conter muitas proteínas, vitaminas e ômega 3; ter fácil digestão; ajudar a manter o peso; não ter gordura; e ter poucas espinhas. Por outro lado, gostariam de encontrar o produto no ponto de venda com mais facilidade e com mais opções de cortes.

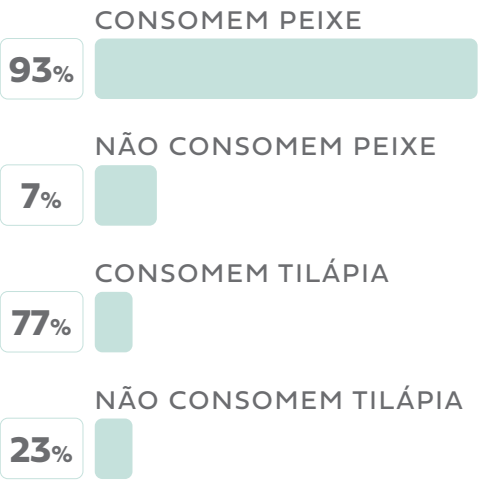
Até por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o trabalho traz informações relevantes que podem ajudar a cadeia fornecedora de tilápia a otimizar o atendimento aos consumidores. Das 3.012 pessoas entrevistadas que afirmaram comer tilápia, a maior parte (84%) disse comprar o peixe em supermercados, mas apenas 28% desse público sai de casa já pensando em adquirir o pescado. Ou seja, 72% só decidem colocar a tilápia no carrinho ou na sacola quando estão no ponto de venda. E 44% das pessoas consultadas preferem comprar tilápia fresca, pois dizem ter mais sabor e conseguirem ver melhor a qualidade do produto. Os 32% que optam pelo alimento congelado justificam ser mais prático, não ter cheiro e poder demorar mais para consumir. Há ainda 24% que compram tanto um quanto outro. Alguns indicadores da pesquisa mostram claramente o espaço ainda existente para a tilápia avançar no mercado brasileiro. Dos entrevistados que afirmaram comer o peixe, 82% gostariam de consumir ainda mais e 74% colocaram a tilápia entre seus cinco pratos preferidos, ao lado de filé mignon, camarão, lasanha e filé de frango. No entanto, das 903 pessoas que não consomem tilápia, 72% consideram um produto caro e 67% ainda disseram ter dificuldade para encontrá-lo.

PROTEÍNA QUE CONSIDERAM MAIS SAUDÁVEL



Fonte: Instituto Axxus / Peixe BR

CONSUMO DE PEIXE EM GERAL E DE TILÁPIA



Fonte: Instituto Axxus / Peixe BR

Proteína de alta digestibilidade.
Inclusão de aditivos naturais e funcionais (Quorum Sensing).

Granulometria adequada.
Elevada palatabilidade.

CONTATO COMERCIAL
17 99647-5734
17 3631-4347

www.raquife.com.br

Grupo Ambar Amaral

PRODUTIVIDADE E LUCRATIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE

PROBIOFISH É UM PRODUTO BIOTECNOLÓGICO E NUTRACÊUTICO, COMPOSTO POR PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS, MINERAIS E VITAMINA, COM AÇÃO BIORREMEDIADORA.

PROBIOFISH
PEIXES E CAMARÕES

Vet Science Bio solutions
vetscience.com.br

SETOR PODE ZERAR PROCESSOS PENDENTES, MAS AINDA VAI DEMORAR

A liberação das águas da União para aquicultura tem sido mais ágil, por conta do avanço nas questões jurídicas e na digitalização dos trâmites burocráticos. No entanto, ainda não acompanha o ritmo de evolução da atividade

Em 2022, a piscicultura brasileira alcançou 426 contratos de áreas aquícolas vigentes. A posição informada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) representa mais de 576 mil toneladas em termos de produção, volume composto quase todo (99,3%) pelo cultivo de tilápia. São Paulo é o estado com o maior número de contratos (122), seguido por Paraná (89), Goiás (57), Minas Gerais (39) e Bahia (38). Se por um lado esses dados representam um avanço no trâmite dos processos, por outro indicam que ainda há muito trabalho pela frente. Tal contraponto começa pelo fato de o número de pedidos em tramitação ser mais que o dobro dos que foram liberados. Ainda segundo o MAP, até dezembro do ano passado havia 871 proces-

sos em análise. Entre os possíveis caminhos para que o setor continue evoluindo nessa questão, e com mais agilidade, está manter o ritmo e a abrangência das ações do setor produtivo junto às instituições do governo federal. “As mudanças na legislação que favoreceram o desenvolvimento da piscicultura nacional resultam dessa dedicação”, afirmou o presidente-executivo da Peixe BR. Outra providência importante seria o reforço da equipe técnica do governo nessa área, tanto para acelerar a resolução de gargalos, quanto para otimizar o atendimento aos demandantes. O avanço e o fortalecimento na concretização dessas melhorias podem dar condições de zerar o passivo de processos de uso das águas da União pela aquicultura em um período de um ano.



In 2022, Brazilian fish farming successfully negotiated and approved 426 contracts for aquaculture in Federal Government areas, according to the Ministry of Agriculture and Livestock (MAP). This number is equivalent to the potential production of 576,000

metric tons, which is almost entirely accounted for by tilapia cultivation (99.3%). The state of São Paulo has the highest number of contracts (122), followed by Paraná (89), Goiás (57), Minas Gerais (39) and Bahia (38).

MAIS ESPAÇO PARA A PISCICULTURA

426
é o número de contratos de áreas aquícolas vigentes

99,3%
é o que a tilápia representa nessa produção

576 mil
toneladas é a produção regularizada

871
é o volume de processos de solicitação de áreas em tramitação

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária

TENHA NO SEU ESTABELECIMENTO UM FILE DE **TILÁPIA** DE QUALIDADE

Supreme  Brasil
Rod. SP 640, S/N, Zona Rual, Santa Clara d'Oeste - SP
www.supremedobrasilpescados.com.br
supremedobrasilpescados

Faça já sua cotação
17 99650-2472



PRODUÇÃO
REGULARIZADA DE
TILÁPIA

MS

CONTRATOS 16
VOLUME t 155.592,04

SP

CONTRATOS 122
VOLUME t 149.439,14

PR

CONTRATOS 89
VOLUME t 64.947,9

TO

CONTRATOS 13
VOLUME t 61.740,60

GO

CONTRATOS 57
VOLUME t 48.844,65

MG

CONTRATOS 39
VOLUME t 30.045,07

PE

CONTRATOS 22
VOLUME t 26.835,88

BA

CONTRATOS 38
VOLUME t 17.865,80

AL

CONTRATOS 12
VOLUME t 7.858,49

PI

CONTRATOS 03
VOLUME t 6.418,45

SC

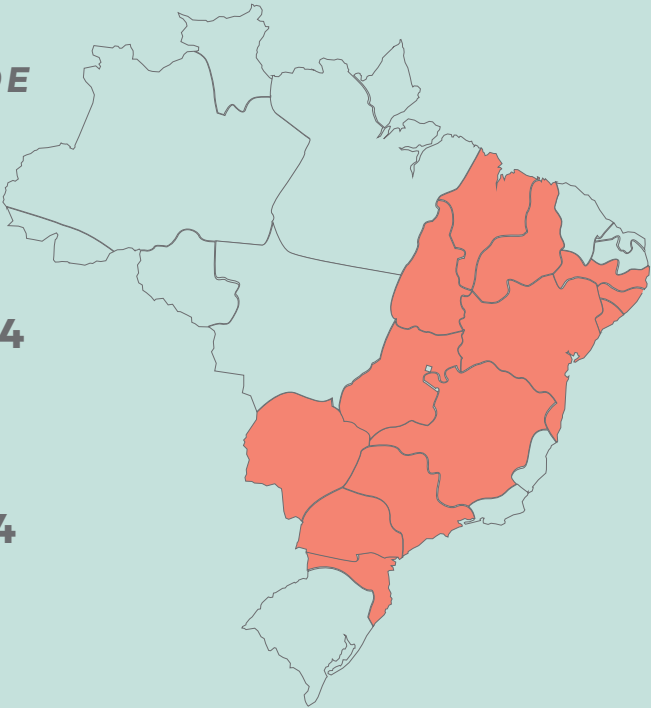
CONTRATOS 02
VOLUME t 2.204,00

MA

CONTRATOS 02
VOLUME t 558,00

SE

CONTRATOS 01
VOLUME t 45,00



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária

TOTAL DE CONTRATOS EM ÁGUAS
DA UNIÃO DE 2019 A 2022
(EM PARQUES E ÁREAS AQUÍCOLAS)

ANO	CONTRATOS ASSINADOS	PRODUÇÃO
2019	46	47.720,91
2020	113	116.030,97
2021	283	162.117,72
2022	190	116.557,73

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária

INOVAÇÃO & ALTA PERFORMANCE

Nutrição para os seus peixes

PRODUTOS DE ALTO DESEMPENHO:

- Infraestrutura moderna
- Laboratório de análises
- Mercado brasileiro
- Exportação

Alimentos na linha Aquacultura completos e balanceados.

(18) 3909-9020
sac@fosfish.com.br
Rod. Raposo Tavares, km 561 - Vila Nova Prudente
Pres. Prudente/SP - Brasil | CEP: 13053-205

ACESSE:
WWW.FOSFISH.COM.BR
INVISTA EM QUALIDADE E RECEBA RESULTADOS

POTENCIAL PRODUTIVO TEM, MAS FALTA INVESTIMENTO

Apesar das condições favoráveis à piscicultura e do espaço para crescer, atividade ainda esbarra no déficit de infraestrutura e na concorrência

A dependência de recursos públicos para manter a atividade de piscicultura levou a uma estagnação do setor quando o estado deixou de repassar recursos. Essa falta de investimentos oficiais, no entanto, não impediu que o setor mantivesse as boas perspectivas, sustentadas pelas características locais. De acordo com o próprio governo do Acre, o estado apresenta grande potencial de produção, favorecido por condições naturais como por exemplo clima, topografia, localização geográfica e o desenvolvimento de espécies regionais. Para suprir a demanda da popu-

lação local, o mercado recorre ao pescado cultivado, principalmente, em Rondônia. Embora faltem investimentos governamentais mais incisivos para que o setor evolua, é importante destacar que o entendimento de que o estado é o único responsável pela piscicultura impede que a atividade se desenvolva a partir de investimento do próprio setor produtivo. Existe uma infraestrutura no estado de produção, principalmente viveiros escavados, porém a distância dos grandes centros consumidores é uma das dificuldades a serem vencidas para tornar a atividade econômica viável na região.

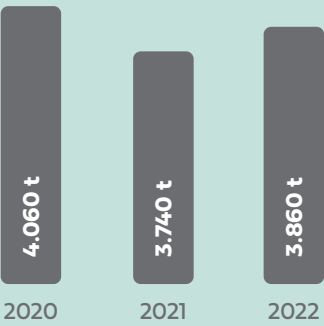
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	RIO BRANCO
2º	BRASILÉIA
3º	CRUZEIRO DO SUL
4º	RODRIGUES ALVES
5º	MÂNCIO LIMA
6º	FEIJÓ
7º	PORTO ACRE
8º	BUJARI
9º	ACRELÂNDIA
10º	TARAUACÁ

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

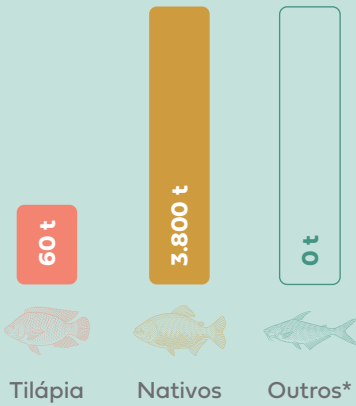


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 3,2% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Proteja seus lucros

Otimize o custo e a eficiência da ração com enzimas

O setor da aquicultura enfrenta aumentos no custo da ração, o que pode reduzir sua lucratividade. As enzimas alimentares apoiam na proteção do seus lucros, pois permitem otimizar custos e flexibilizar a formulação, além de maximizar o desempenho do peixe.

Se não formos nós, quem será? Se não for agora, quando?
JUNTOS, TORNAMOS ISSO POSSÍVEL!



ANIMAL NUTRITION AND HEALTH

- ESSENTIAL PRODUCTS
- PERFORMANCE SOLUTIONS + BIOMIN®
- PRECISION SERVICES

linktr.ee/dsmanimalnutritionla
www.dsm.com/anh/pt/home.html



NOVO CENTRO DE REPRODUÇÃO E MELHORAMENTO GENÉTICO DE TILÁPIA

Primeiro núcleo de
melhoramento de alta tecnologia
da América Latina



AquaGenetics

do Brasil

DISTRIBUIDORA



PIONEIRISMO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM MELHORAMENTO GENÉTICO



#WeAre GenoMar



43 3255 1555

vendas@aquagenetics.com.br

É PRECISO DEFINIR UM MODELO DE NEGÓCIOS

Piscicultura alagoana tem condições e oportunidades para evoluir, no entanto, é preciso cuidar de fatores como a regularização fundiária e ambiental

O estado de Alagoas sempre esteve atento ao setor de piscicultura e, em especial, da produção de tilápia. Existe um mercado consumidor e aproveita-se algumas regiões que são propícias para o desenvolvimento da atividade. Porém, algumas fases importantes para implantação de uma atividade ainda não foram observadas, como a regularização ambiental de seus produtores de peixes. Sobre tudo os pequenos, que são a base da cadeia produtiva, onde está o maior número de participantes e os mais dependentes da atividade. Como em qualquer atividade econômica, estabelecer um modelo de negócio antes que se faça grandes investimentos por parte do governo em infraestrutura, como insta-

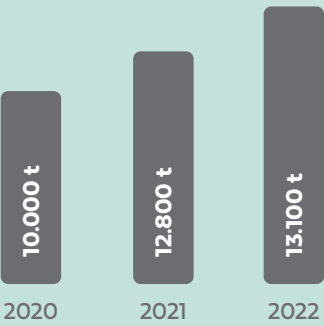
lação de frigorífico, seria o básico para construir os alicerces. Ainda mais na piscicultura, que é um segmento que exige um valor maior de investimento e custeio quando comparada à produção de outras proteínas de origem animal. A região nordeste tem hoje na tilapicultura sua principal fonte de proteína de pescado de água doce e, em algumas localizações, superando inclusive o volume advindo da pesca marinha. Regularização fundiária e ambiental para os produtores continua na pauta à espera de uma política corajosa de enfrentamento desses problemas. Só assim será possível seguir adiante e tornar o estado autossuficiente no fornecimento dessa importante proteína animal.

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	PIRANHAS
2º	CORURIBE
3º	UNIÃO DOS PALMARES
4º	LIMOEIRO DE ANADIA
5º	TEOTÔNIO VILELA
6º	BOCA DA MATA
7º	JUNQUEIRO
8º	IGREJA NOVA
9º	VIÇOSA
10º	SANTANA DO MUNDAÚ

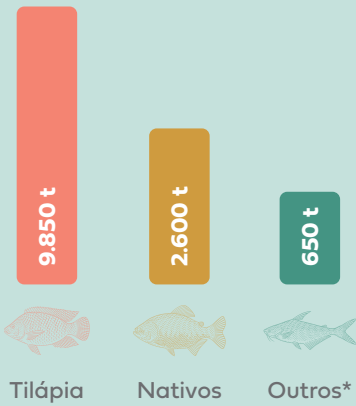
Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 2,3% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR



Proquatic® PondPlus®

PondPlus® é uma mistura sinérgica de bactérias que atuam degradando a matéria orgânica do fundo dos tanques de aquicultura, diminuindo a formação de amônia, nitritos, gás sulfídrico e gás metano, melhorando assim a qualidade da água.

Concentração bacteriana: 1x10⁹ UFC/g.

Bacillus subtilis, *Bacillus licheniformis* (2 cepas), *Bacillus megaterium*, *Bacillus pumilus* e *Bacillus amyloliquefaciens* (2 cepas).

Proquatic® PondDtox®

PondDtox® é indicado para eliminar o gás sulfídrico (H₂S) tóxico da água de tanques de criação, que é prejudicial para camarões.

Concentração bacteriana: ≥3x10⁹ UFC/g.

Paracoccus pantotrophus, *Bacillus megaterium*.



Acesse o QR Code e saiba mais:



SAC 0800 11 2690

Acompanhe a gente em nossas redes sociais:



Elanco Água Elanco Brasil



/ElancoBrasil



@elancobrasil @elancopetsbr

UMA PISCICULTURA DEPENDENTE DE POLÍTICAS

É dessa forma que a atividade ganha potência na base da produção, em todas as etapas de processamento e na comercialização, evoluindo como negócio

A piscicultura no estado se desenvolve com apoio de políticas públicas, voltadas principalmente para agricultura familiar, promovendo a segurança alimentar do produtor e a comercialização no mercado local. Essa é uma política de manutenção da atividade, mas agora é preciso de transformação em uma política de negócio, para que dê ao produtor uma oportunidade de investimento na produção, industrialização e comercialização. As espécies mais cultivadas no estado são tambaqui, pirapitanga, tambatinga, pirarucu, matrinxã e piaçu, segundo informações da

Diretoria de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura do Instituto de Extensão, Assistência e Desenvolvimento Rural do Amapá (Rurap). A atividade também tem seus desafios, como a demanda por assistência técnica adequada e principalmente a regularização ambiental dos produtores, em especial de pequenos, para que possam sozinho acessar crédito do Plano Safra para a atividade. Mas ainda há outros pontos, como a necessidade de mais investimentos em tecnologia, o alto custo de produção, a segurança jurídica e o melhoramento genético de alevinos.

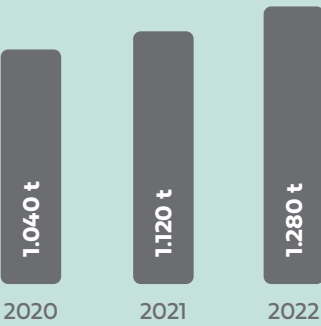
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	MACAPÁ
2º	PEDRA BRANCA DO AMAPARI
3º	FERREIRA GOMES
4º	LARANJAL DO JARI
5º	AMAPÁ
6º	OIAPOQUE
7º	TARTARUGALZINHO
8º	SERRA DO NAVIO
9º	CALÇOENE
10º	VITÓRIA DO JARI

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

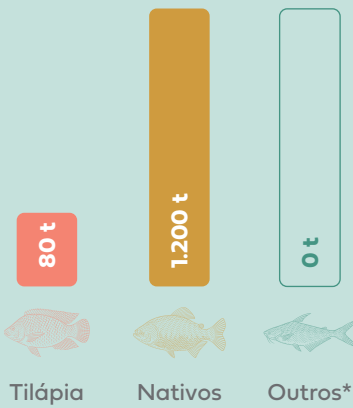


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 14,3% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR



Pescados e Frutos do Mar

Para atender a expectativa de nossos clientes quanto ao atendimento a requisitos legais do MAPA, FDA, UE e agências regulamentadoras de diferentes países e programas de **qualidade e food safety** (BRC, IFS, FSSC 22.000, HACCP, GMP), a Eurofins conta com time multidisciplinar qualificado para dar suporte aos profissionais deste segmento quanto às melhores soluções analíticas.

PESCADOS E FRUTOS DO MAR, DA PRODUÇÃO À IDENTIFICAÇÃO DE FRAUDES.

- Análises físico-químicas para composição nutricional e controles internos.
- Análise de histamina e aminas biogênicas.
- Microbiologia: indicadores e patógenos por métodos rápidos e tradicionais em diferentes matrizes e swabs de monitoramento ambiental.
- Resíduos e Contaminantes: drogas veterinárias, dioxinas e furanos, metais pesados (chumbo, cádmio, mercúrio), entre outros.
- Técnicas moleculares e sequenciamento genético para identificação de espécies e autenticidade.
- Inspeções para exportações conforme CODEX STAN 165-1989.
- Métodos validados e acreditados ISO 17025.
- Serviços de logística e orientações para envio de amostras.
- Relatórios gerenciais com resultados analíticos (EOL).

/eurofinsbrasil

CONSULTE
NOSSO TIME DE
ESPECIALISTAS

comercialalimentos@eurofins.com
19 2107 5500

OS LABORATÓRIOS DO GRUPO EUROFINS SCIENTIFIC NO BRASIL SEGUEM AS DIRETRIZES DA NORMA ABNT NBR ISO/IEC 17.025. PARA CONHECER NOSSAS CERTIFICAÇÕES VISITE NOSSO SITE www.eurofins.com.br

EUROFINSAROUNDTHEWORLD

35 ANOS DE ATUAÇÃO E
PRESENÇA EM 59 PAÍSES

+ DE 200.000 TESTES E ENSAIOS
+ DE 61.000 FUNCIONÁRIOS
+ DE 940 LABORATÓRIOS

PISCICULTURA DEVE SER TRATADA COMO NEGÓCIO

Todos os setores envolvidos com a atividade têm de estruturar, juntos, uma pauta voltada ao desenvolvimento profissional e não para subsistência

Após o difícil período que viveu a atividade no estado, o mercado retomou a comercialização do tambaqui e reacendeu as esperanças para o produtor. Porém, os problemas crônicos continuam: preços dos insumos para produção e dificuldade de comercialização do pequeno produtor, muitas vezes ocasionado pela logística. Essa impasse que vive o estado na comercialização é uma das maiores contradições que se observa no mercado de peixes nativos no Brasil. O produtor no maior mercado comprador do Brasil não tem competitividade frente a outros estados, mesmo diante dos altos custos de transporte e logística que enfrentam os principais fornecedores, Rondônia e Roraima. É urgente a necessidade de o setor

produtivo, poderes executivo e legislativo, pesquisadores e terceiro setor sentarem-se à mesa para estabelecer uma pauta focada no crescimento da atividade e não somente em sua subsistência. Afinal, comprovadamente essa estratégia não obteve resultado positivo para o piscicultor nem para qualquer outro elo dessa cadeia. Um olhar para a piscicultura com o foco de negócio em todos os níveis da cadeia de produção, seja pequeno, médio ou grande, é a premissa principal para que o estado aproveite a oportunidade que o grande mercado lhe proporciona. Apoiar o produtor não é fornecer gratuitamente os insumos que ele necessita para uma pequena produção, mas sim inseri-lo no mercado de forma profissional para que tenha competitividade.

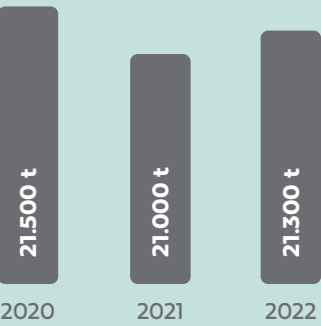
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	RIO PRETO DA EVA
2º	MANAUS
3º	IRANDUBA
4º	MANACAPURU
5º	ITACOATIARA
6º	COARI
7º	PRESIDENTE FIGUEIREDO
8º	CAREIRO
9º	HUMAITÁ
10º	APUÍ

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

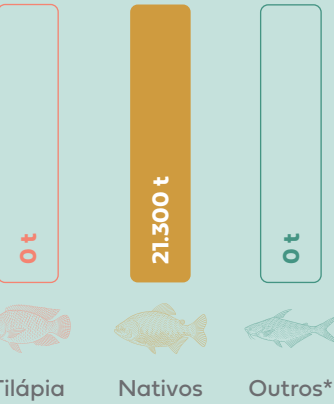


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 1,4% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Nutrição de Valor

é aquela que dá mais resultado

TECNOLOGIAS QUE AUMENTAM A PRODUTIVIDADE COM SAÚDE E SEGURANÇA.

Quando peixes e camarões recebem os nutrientes certos e aproveitam todos eles ao máximo, os índices zootécnicos e a expressão genética melhoram, os riscos de doenças e parasitoses diminuem e os resultados aparecem mais rápido. Isso é a nutrição de valor que você encontra nas rações Guabi Aqua, todas formuladas para atender a diferentes espécies e fases, de acordo com cada objetivo e necessidade.



SELO GEN Este selo identifica produtos desenvolvidos a partir de avançados estudos da Nutrigenômica Animal.



Seu futuro começa hoje.



Saiba mais escaneando o QR Code

Nutrição de Valor



CAPACITAÇÃO NA BASE, EVOLUÇÃO COMO UM TODO

Uma das soluções para enfrentar um ano desafiador foi intensificar os investimentos em aprendizagem, assistência técnica e qualificação dos piscicultores

Os reflexos da crise econômica gerada pela pandemia da Covid-19 ainda impactaram a pesca e a aquicultura na Bahia no ano passado. Apesar da disponibilidade de recursos hídricos advindos dos lagos das hidrelétricas do Rio São Francisco, a relação entre qualidade da água e questões sanitárias também foi um grande desafio para o setor durante 2022.

A regularização ambiental ainda continua sendo um obstáculo para o setor produtivo, dificultando, entre outros pontos, o acesso ao crédito para todos os níveis de produtores, do pequeno ao grande. Mesmo diante de um período desafiador, o estado cresceu na produção de pescados, de acordo com

a Bahia Pesca, órgão de fomento do setor vinculado à Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri). Esse cenário é confirmado pelos dados levantados pela Peixe BR.

Para garantir que o setor continue sua rota de desenvolvimento, será primordial investir cada vez mais na capacitação dos piscicultores e dos profissionais na base da cadeia produtiva.

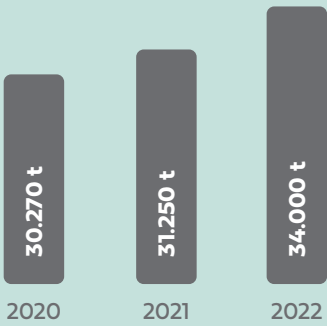
Outro fator que pode ser relevante para o avanço da atividade no estado nos próximos anos é a cessão de águas marinhas da União para produção de peixes da empresa Forever Oceans. O avanço nesse projeto ainda contribuiria para uma maior diversificação de espécies na piscicultura baiana.

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	GLÓRIA
2º	BARREIRAS
3º	PAULO AFONSO
4º	CASA NOVA
5º	VALENÇA
6º	CANUDOS
7º	CABACEIRAS DO PARAGUAÇU
8º	CARINHANHA
9º	ALMADINA
10º	ARACI

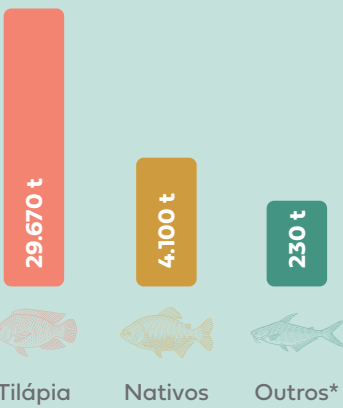
Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 8,8% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

LINHA LAGUNA

Nutrição de referência para a sua criação!

A Socil oferece soluções de alta performance, com formulação balanceada e um programa alimentar adequado para cada fase de produção. A Linha Laguna possui ingredientes de alta digestibilidade que resultam nos seguintes benefícios:

- ✓ Melhor conversão alimentar;
- ♥ Maior sobrevivência;
- ♥ Melhor qualidade de água;
- 💰 Mais lucratividade.



SOCIL

Acesse nossas redes sociais:

Instagram: /oficialsocil Facebook: /oficialsocil

EM RITMO DE RECUPERAÇÃO DO SETOR APÓS A SECA

Piscicultura cearense tem avançado nos últimos anos, mas ainda enfrenta desafios importantes pela frente para acelerar e manter esse crescimento

A produção de pescado no Ceará ainda não se recuperou da crise hídrica vivida entre os anos de 2012 a 2016. Mas tem acelerado a retomada nos últimos anos, o que acaba fornecendo novo oxigênio para a atividade. No entanto, ainda há águas turvas a serem tratadas por conta dos desafios, segundo a Secretaria Executiva do Agronegócio. De acordo com o órgão, vinculado à Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará, além da baixa recarga de água nos reservatórios do estado, o setor segue enfrentando a falta de dados estatísticos consolidados. Isso dificulta a identificação real de potencialidades e dificuldades da piscicultura cearense.

Também há a necessidade de viabilizar o reordenamento das áreas concedidas e autorizadas pela Secretaria de Pesca do Ministério da Agricultura para o cultivo de tilápia no Açude Público Padre Cícero, no Rio Jaguaribe. Mais conhecido como Açude Castanhão, nome do município onde está localizado, o reservatório é uma plataforma importante para o avanço da piscicultura local. Entre as prioridades para 2023, estão o cultivo de organismos aquáticos em sistemas que priorizem o baixo consumo dos recursos hídricos e a geração de novas oportunidades de negócios, atraindo mais investidores para a atividade. Essa combinação traria mais fôlego para o avanço da piscicultura cearense.

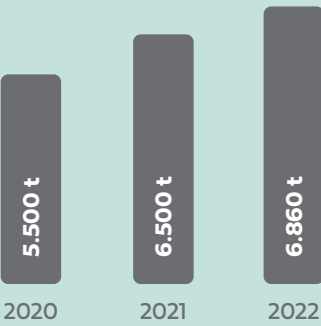
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	JAGUARIBARA
2º	GENERAL SAMPAIO
3º	ALTO SANTO
4º	ITAIÇABA
5º	GRANJA
6º	ITAREMA
7º	ARACOIABA
8º	AMONTADA
9º	ORÓS
10º	PARACURU

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

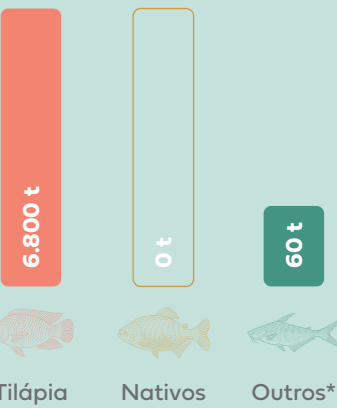


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 5,5% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

HÁ MAIS DE 55 ANOS OFERECENDO SOLUÇÕES COMPLETAS PARA PRODUZIR RAÇÕES COM ALTA QUALIDADE

Moinhos

Ideal para moagem de grãos e cereais, rações para alimentação animal e remoagem de ração para extrusão ou pelletização.

Extrusoras

Linhas preparadas para produzir alimentos com injeção de carne fresca, formulações técnicas e elevadas inclusões de líquidos.

100% automatizada, proporciona estabilidade do processo produtivo nos três turnos de trabalho.

Secadores e Resfriadores

Secagem homogênea, baixa geração de finos e baixa variação na umidade e AW dos produtos.

Recobridores de Líquido a Vácuo

Preparado para trabalhar com diferentes e altas inclusões de líquidos de 2% a 18%.

Melhor aproveitamento dos líquidos e pó aplicados aos produtos e menor poluição ambiental.

Maior precisão nas dosagens.

LINHA COMPLETA RAÇÕES FLOTANTES



MENOR CUSTO

BAIXO CONSUMO DE ENERGIA

AUTOMAÇÃO

EM DIVERSOS NÍVEIS

Moinhos



Extrusoras



Secadores e Resfriadores



Recobridores a Vácuo



+55 (19) 3765-9333 | comercial@manzoni | www.manzoni.com.br
f @manzoniindustrial @ManzoniIndustrialLtda in Manzoni Industrial



DEMANDA FORTE PUXA ORGANIZAÇÃO DO SETOR

Cerca de 76% do peixe consumido localmente vem de outras regiões. Esse déficit no abastecimento tem motivado uma onda de profissionalização no setor

O Distrito Federal passa por um momento de organização e profissionalização dos piscicultores, com o objetivo principal de aumentar a eficiência e a competitividade da cadeia produtiva local. Essa meta é consequência, principalmente, de uma demanda local de pescado bastante robusta. O consumo de pescado em Brasília é de aproximadamente 60 mil toneladas por ano, enquanto a produção interna é de apenas 2,1 mil toneladas. Cerca de 76% dos peixes consumidos no DF acabam sendo fornecidos por outros mercados produtores, sobretudo os estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Paraná. No topo da lista de prioridades para mudar esse cenário estão a profissionalização da atividade, a redução nos custos de produção e

o aumento da eficiência. Esse tripé de sustentação tem relação direta com a organização dos piscicultores em torno de objetivos comuns, como capacitação para fazer gestão zootécnica e financeira, regularidade no fornecimento, definição de preços competitivos e aproximação para compra coletiva de insumos. Tal processo vem sendo estimulado por políticas públicas. É o caso do Programa de Aquicultura da Emater-DF, que oferece assistência técnica continuada e especializada aos piscicultores; e da implementação das chamadas Unidades de Referência, propriedades que servem de vitrine para tecnologias de produção como recirculação de água, tanques de ferrocimento, criação bifásica de tilápias, aquaponia e criação de tilápias em sistema de bioflocos.

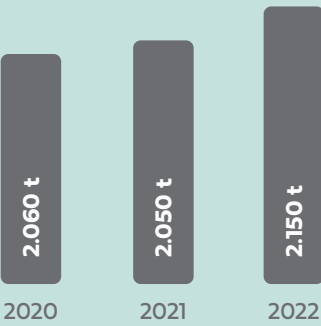
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	BRASÍLIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)
O Distrito Federal é formado por Brasília e por 33 regiões administrativas (Águas Claras, Arniqueira, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Fercal, Gama, Guará, Itapoá, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Park Way, Planaltina, Plano Piloto, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, SCIA/Estrutural, SIA, Sobradinho, Sobradinho II, Sol Nascente e Pôr do Sol, Sudoeste/Octogonal, Taguatinga, Varjão e Vicente Pires). O IBGE não fornece a produção de peixes de cultivo individual de cada região administrativa.

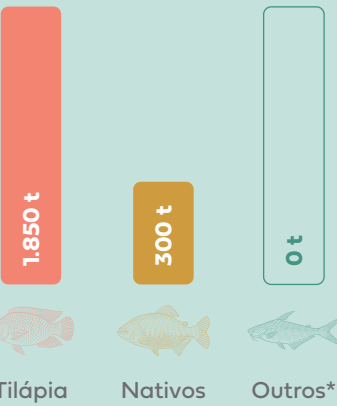


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 4,8% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

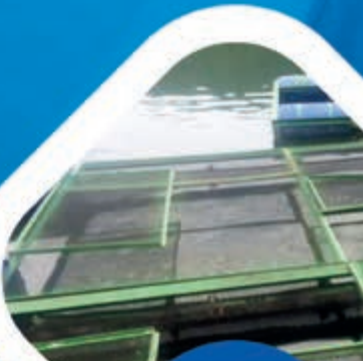
CIPATEX.COM.BR

A Cipatex®, líder em revestimentos sintéticos, oferece uma linha completa de soluções em PVC para sistemas de produção e cultivo de peixes e camarões em água doce e salgada.

As geomembranas Cipageo® apresentam grande resistência ao envelhecimento e às intempéries para impermeabilização de viveiros e tanques escavados ou estruturados/circulares.

Também oferecemos uma linha de comedouros e bolsões de telas super reforçadas e revestidas em PVC com tratamento desenvolvido especificamente para essa aplicação.

Entre em contato e saiba mais sobre as possibilidades de aplicação das soluções em PVC da Cipatex®.



COMEDOURO E BOLSÃO EM TELA



TANQUE CIRCULAR



TANQUE ESCAVADO

ACESSE O CATÁLOGO DIGITAL



cipatex®

Faça o download do app



Baixar na App Store
DISPONÍVEL NO Google Play

INSTAGRAM.COM/CIPATEX
FACEBOOK.COM/CIPATEX
LINKEDIN.COM/CIPATEX



FALE CONOSCO
(15) 99856-7930

ONDA DE EVOLUÇÃO PASSA PELOS MUNICÍPIOS

O desenvolvimento da infraestrutura local e o equilíbrio entre produção e preservação ambiental são determinantes para o avanço da piscicultura capixaba

Como acontece em outros estados brasileiros, o Espírito Santo tem desafios importantes para impulsionar o avanço da piscicultura, seja em água doce, seja no mar, onde é grande o potencial de crescimento. A expansão da produção capixaba de pescados passa por evolução de políticas públicas, o que depende de mais e melhores dados sobre a atividade; mão de obra qualificada; mais linhas de financiamento; acesso à tecnologia e uma integração mais efetiva da cadeia como um todo. Linhares, por exemplo, é a cidade capixaba que tem a maior produção de pescados, com 150 toneladas de pescado por mês, segundo

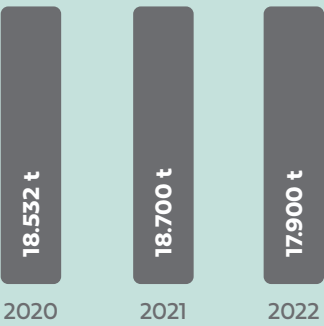
o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). Esse volume poderia ser bem maior caso o estado estabelecesse uma melhor relação entre crescimento de produtividade e legalização ambiental, o que inclusive evitaria o avanço da informalidade no setor. O estado vive como muitos outros a falta de infraestrutura de negócios, e o principal fator é a regularização ambiental da atividade, que acaba emperrando todo o restante da cadeia e deixando o setor dependente de ajuda direta do governo para poder sobreviver. É a roda da gaiola do rato, uma corrida sem fim e sem produzir resultados.

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	LINHARES
2º	DOMINGOS MARTINS
3º	MARECHAL FLORIANO
4º	SANTA LEOPOLDINA
5º	ALEGRE
6º	SANTA TERESA
7º	ÁGUA DOCE DO NORTE
8º	ALFREDO CHAVES
9º	SÃO DOMINGOS DO NORTE
10º	CARIACICA

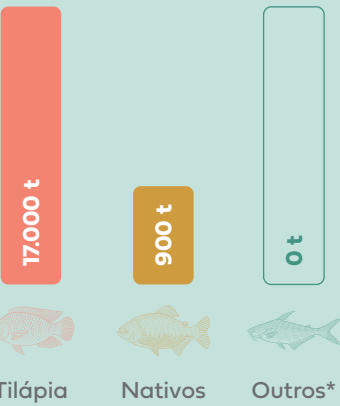
Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE 4,3% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

A MAIS MODERNA FÁBRICA DE NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL



Com equipamentos modernos e automatizados, a MCassab dobrou a capacidade de produção para oferecer produtos de qualidade inigualável.

A estrutura conta com laboratórios que ocupam 2.000 m² e estão entre os maiores e mais modernos do país.

Investimos para atender os nossos clientes com maior eficiência logística e tecnológica.



(11) 2162.7976

acqua@mcassab.com.br

MCassabacqua



FRESCO SAUDÁVEL SUSTENTÁVEL

MADE IN BRAZIL

Muito prazer, somos a Fider Pescados. Criamos e desenvolvemos produtos a partir da Tilápia. Mas mais do que isso, cuidamos de cada detalhe do processo para que a Tilápia que chega à mesa dos consumidores seja nobre, delicada e muito saborosa. Nossos peixes são cultivados em tanques-redes nas águas cristalinas da represa de Rifaina, no interior de São Paulo. Um processo 100% sustentável que alinha infraestrutura de ponta e profissionais especializados em cada etapa de produção, sempre atendendo aos requisitos estaduais, federais e os mais rigorosos padrões internacionais de certificação em aquicultura sustentável.



Acesse nosso vídeo

fiderpescados.com.br

DESAFIO DE INFRAESTRUTURA, TRIBUTOS E LICENÇAS

Piscicultura goiana volta a crescer e tem potencial para ir muito além, desde que a cadeia, de ponta a ponta, esteja bem estruturada e não perca fôlego com taxas

Após quatro anos consecutivos de queda, a produção de pescado sinaliza o caminho do crescimento em Goiás. Os órgãos estaduais e setor produtivo estão juntos para gerar um ambiente de competitividade para o setor. A medida é considerada um grande avanço para alavancar a atividade no estado nos próximos anos, e de forma regularizada. A piscicultura está enquadrada na Lei nº 20.694/2019, sobre licenciamento ambiental, que abrange os diversos perfis de produtores – micro, pequeno, médio e grande – e as atividades em tanque-rede e tanque escavado, além de ranicultura, algicultura e carcinicultura. Ou seja, o setor como um todo atua sob o guarda-chuva da Secretaria Estadual de Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (SEMAD-GO). A expectativa para 2023 é ter mais fomento à produção de peixe. A

Comissão de Aquicultura da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG), em parceria com entidades do setor, já vem traçando estratégias para o incremento do processamento de pescados. Espera-se que os setores público e privado atuem em sintonia para promover a evolução da piscicultura no estado. O avanço mais significativo passa, necessariamente, pelo desenvolvimento da industrialização e do processamento da produção estadual, o que otimizaria o sistema de certificação e a estrutura da cadeia produtiva. Resta saber qual será o impacto da “taxação do agro”, como ficou conhecido o Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundefra), cujos recursos virão das atividades agrícola, pecuária e mineral, com taxas de até 1,65% sobre a comercialização de produtos agropecuários, como soja, milho, cana e carnes. A cobrança passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2023.

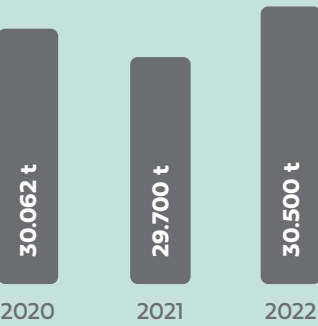
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	NIQUELÂNDIA
2º	QUIRINÓPOLIS
3º	INACIOLÂNDIA
4º	GOUVELÂNDIA
5º	LUZIÂNIA
6º	ÁGUA FRIA DE GOIÁS
7º	MORRINHOS
8º	PLANALTINA
9º	CAVALCANTE
10º	ARENÓPOLIS

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

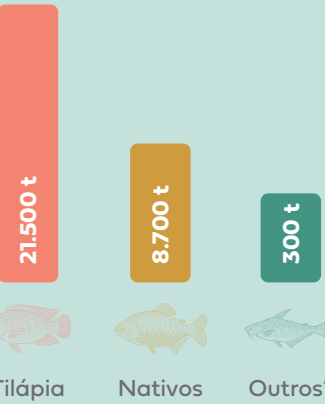


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 2,7% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

PRIMEIRA VACINA DO MUNDO COM PROTEÇÃO FRENTA ÀS INFECÇÕES CAUSADAS PELO IRIDOVÍRUS



Performance Sustentável

AQUAVAC® Iridov



MSD Saúde Animal

MARÉ DE RESULTADOS POSITIVOS DEVE CONTINUAR

Piscicultura segue sendo favorecida pela combinação de boas condições climáticas, incentivos fiscais, disponibilidade hídrica e diversidade de espécies

Em 2022, a piscicultura maranhense foi beneficiada por vários fatores. Um deles foi a retomada da economia com o avanço do controle da pandemia da Covid-19, o que fez valer ainda mais as movimentações ao longo da cadeia produtiva, como a criação de polos de desenvolvimento e da Câmara Setorial de Aquicultura, incentivos fiscais, outorga para uso de recursos hídricos, entre outros. No campo dos tributos, os agentes da cadeia produtiva foram beneficiados pela isenção do ICMS do pescado e pela cobrança de apenas 1% de ICMS do camarão nas operações internas e externas. As compras interestaduais de máquinas e equipamentos para modernização da indústria pesqueira também contaram com redução para 1%, segundo a Secretaria de Estado da Pesca e Aquicultura do Maranhão (Sepaq). A atividade ainda foi favorecida pela expansão de 5 mil para 30 mil

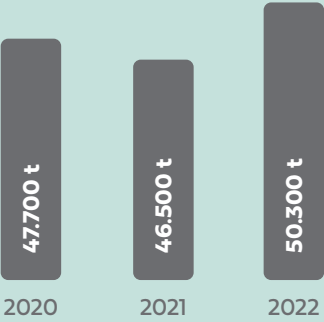
metros cúbicos a captação de águas superficiais permitidas para abastecimento de projetos agrossilvopastoris, inclusive para piscicultura, e pela ampliação do prazo de vigência da outorga para uso dos recursos hídricos pelos aquicultores, que passou de dois para dez anos. Vale ressaltar que projetos de piscicultura abastecidos com água de chuva não necessitam de outorga para uso. A meta agora é continuar a fortalecer o setor, inclusive a área de beneficiamento. Aliás, a regularização ambiental é a principal ferramenta de desenvolvimento da atividade aquícola, pois a única forma de transpor as barreiras do estado e do Brasil é por meio das indústrias inspecionadas pela defesa agropecuária. A dependência da venda de maiores volumes a poucos compradores do mercado sempre é um risco, uma aposta perigosa, que só a industrialização pode reduzir.

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	IGARAPÉ DO MEIO
2º	MATINHA
3º	SÃO JOÃO DOS PATOS
4º	BOM JARDIM
5º	VITORINO FREIRE
6º	BACABAL
7º	SANTA INÊS
8º	ZÉ DOCA
9º	TIMON
10º	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ

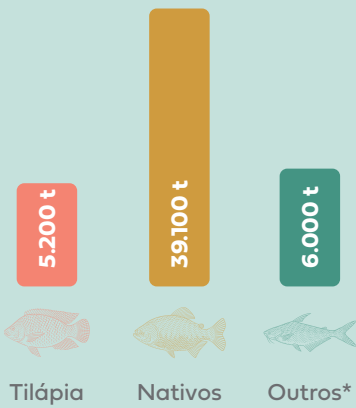
Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 8,2% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

DEIXE O SEU PRODUTO IRRESISTÍVEL NO PONTO DE VENDA



A Multivac oferece uma linha completa de máquinas embaladoras, voltadas para o mercado de peixes e frutos do mar, que aliam praticidade, eficiência e versatilidade.

Com a F 100/F 200, você embala filés, postas, pedaços ou fatias de diversas maneiras, agregando produtividade e lucratividade para o seu negócio.

CARACTERÍSTICAS

- › Embalagens de vácuo, ATM e Multifresh (skin)
- › Painel touchscreen com interface gráfica amigável
- › Baixíssimo custo de manutenção
- › Fácil operação



(19) 3795-0818
vendas@br.multivac.com
br.multivac.com

MULTIVAC

AJUDA DO CLIMA PARA REDUZIR A CRISE HÍDRICA

A recuperação ainda não foi total, mas a atividade apresentou sinais de evolução entre 2021 e 2022, o que até permite traçar perspectivas mais favoráveis para este ano

As mudanças climáticas ocorridas no ano passado favoreceram a piscicultura de Mato Grosso, que vinha sofrendo com os reflexos da crise hídrica de 2021. Com um cenário diferente, o setor avançou em produção e lucratividade. Mas nem tanto quanto se esperava. Embora benéficas, as alterações não foram suficientes para que se superasse os estragos de um ano para outro, e diversas áreas produtivas ainda estão reduzidas. As espécies de destaque na atividade são tambaqui, pintado e tambacu e a tilápia que está em fase de crescimento no estado. A cadeia produtiva mato-grossense, que conta com autossuficiência no fornecimento de ração, tem abaste-

cido o mercado local com os peixes nativos e exportado a tilápia inteira e processada. A expansão em quaisquer desses segmentos depende do avanço também na regularização ambiental, processo ainda lento. Atualmente, está sendo analisado o Cadastro Ambiental Rural (CAR) de 2018. De qualquer forma, as expectativas para 2023 são positivas, por conta da retração nos preços dos insumos, ainda que levemente, e da elevação nos preços dos peixes. O resultado dessa equação é uma melhor lucratividade para o produtor. Dessa forma, é provável que volte a estocagem de peixe para uma regularização do mercado entre 2023 e 2024.

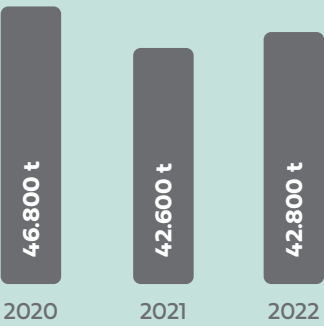
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	NOSSA SRA. DO LIVRAMENTO
2º	CAMPO VERDE
3º	ALTO PARAGUAI
4º	SORRISO
5º	CONQUISTA D'OESTE
6º	NOVA LACERDA
7º	SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA
8º	VÁRZEA GRANDE
9º	PARANAÍTA
10º	CANARANA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

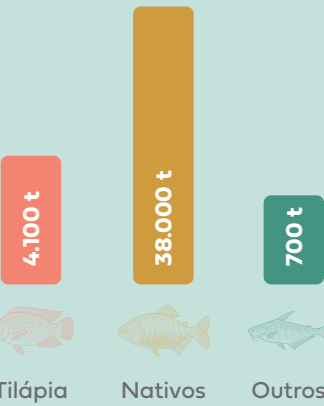


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 0,5% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR



COLOQUE MAIS PEIXE E QUALIDADE NO SEU DIA A DIA

Desde os anos 2000 investimos em piscicultura em nossas unidades com foco no mercado atacadista.

A experiência e a sustentabilidade em todo processo de produção, proporcionou a criação da Saciatta. Um produto com a qualidade Bom Futuro.

Atualmente, contamos com os seguintes produtos em nosso portfólio:

- Filé de Tilápia
- Posta de Tilápia
- Posta de Pintado
- Pintado Eviscerado



Um produto com a qualidade: **BOM FUTURO**
65 9 9931-5723 
www.saciatta.com.br

SETOR AVANÇA SOBRE O CONTINENTE AMERICANO

A manutenção das exportações de filés frescos e congelados para os Estados Unidos e Canadá mantém a atividade, também favorecida por programas de benefício fiscal

Com as exportações de filés frescos e congelados focadas para os Estados Unidos e Canadá em 2022, Mato Grosso do Sul se tornou o segundo maior exportador na categoria para os países norte-americanos. Outra conquista significativa para a piscicultura sul-mato-grossense foi o crescimento da verticalização, com toda a cadeia produtiva no mesmo local: cria, engorda, fábrica de ração e frigorífico e o início do sistema de integração com a agroindústria. O formato é considerado uma alternativa viável para aumentar a produção no estado e ganhar competitividade. Apesar do progresso em termos de

mercado, o volume de peixes abatidos no ano houve uma redução em relação ao período de 2021. Algumas empresas diminuíram a produção e outras aumentaram, mas no final o resultado foi negativo. Para mudar esse cenário, foi criado o Plano Estadual de Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Piscicultura no Estado de Mato Grosso do Sul (Pro-Peixe), atualizando e melhorando o antigo Programa Peixe Vida. A partir dessa iniciativa, produtores de alevinos e de peixes para o abate contarão com isenção de ICMS, por meio da redução de alíquota, e com incentivo financeiro do ICMS para os piscicultores cadastrados.

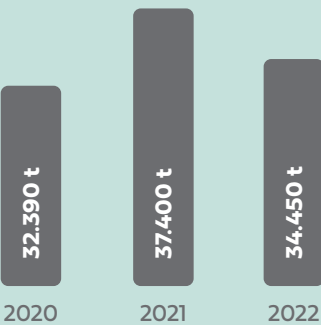
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	APARECIDA DO TABOADO
2º	SELVÍRIA
3º	BRASILÂNDIA
4º	PARANÁIBA
5º	MUNDO NOVO
6º	ITAPORÃ
7º	DOURADOS
8º	SIDROLÂNDIA
9º	PONTA PORÃ
10º	ITAQUIRAÍ

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

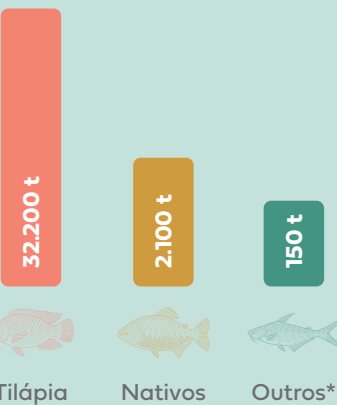


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE 7,9%
EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR



A **Patense** mostra o seu
Poder de Transformação
ao mundo desde **1970**.

Sua atuação na **indústria de rendering**
no **Brasil** é a que mais contribui para a
qualidade de produtos sustentáveis.

Entre em contato:

walter.lucio@patense.com.br | dario.franca@patense.com.br

patense.com.br



@patense

EXPANSÃO DEPENDE DAS RESOLUÇÕES AMBIENTAIS

Insegurança jurídica em relação ao meio ambiente é hoje o principal gargalo para a entrada de novos investimentos

Alto potencial para produção de pescados, pela riqueza hídrica com mais de 5.000 km² de espelhos de água, e proximidade com o mercado consumidor. Esses dois fatores já garantem um posição privilegiada de Minas Gerais na piscicultura nacional. Mas o estado vai além, pelo suporte que de instituições e profissionais com capacidade técnica e operacional para apoiar os produtores.

Um passo importante foi a reorganização da Peixe MG (Associação dos Piscicultores de Minas Gerais), que tem atuado junto ao governo e à cadeia produtiva na organização setorial da atividade.

A expansão do mercado consumidor de tilápia em Minas Gerais trouxe também a fraude de produtos, que está sendo combatido

por ações de Peixe BR, Peixe MG, Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e Inmetro.

Já foi incorporado ao indicador de preços Cepea da tilápia a região de Morada Nova de Minas e, logo, será incluída também a região do Triângulo Mineiro, dois polos importantes de produção que com essa ação passam a integrar o grupo formado por outras importantes regiões de produção de tilápia.

Na região de Morada Nova de Minas observamos um incremento do número de indústrias de processamento de tilápia, demonstrando a importância da atividade para região e, principalmente, a confiança do empresariado. Juntamente com a região do Grandes Lagos (SP/MS) e Oeste do Paraná, faz parte dos três principais núcleos de produção de tilápia do Brasil.

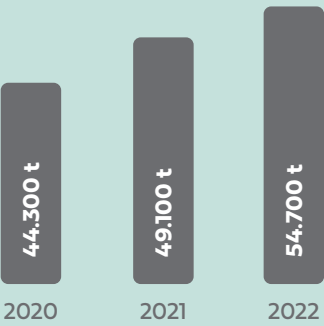
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	MORADA NOVA DE MINAS
2º	IPIAÇU
3º	GUAPÉ
4º	ARAGUARI
5º	ALFENAS
6º	INDIANÓPOLIS
7º	CACHOEIRA DOURADA
8º	CARMO DO RIO CLARO
9º	TRÊS MARIAS
10º	FELIXLÂNDIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

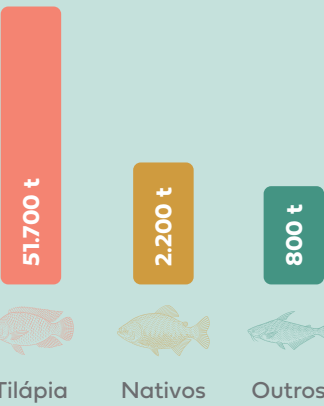


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 11,4% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR



PAIXÃO POR QUALIDADE



www.rivierapescados.com | (34) 3614-6610

in riviera-pescados | @ rivierapescados

APOIO OFICIAL TEM, MAS AINDA FALTA ASSISTÊNCIA

Apesar das oportunidades, a piscicultura paraense continua em banho-maria, sem deslanchar como poderia

A produção de peixe de cultivo no Pará continua sem apresentar os resultados favoráveis compatíveis a suas potencialidades. A defesa agropecuária do estado deve implantar um programa de sanidade aquícola que proporcione segurança à produção e principalmente ao consumidor. Foi apresentado neste período pelo governo o Plano Estadual de Desenvolvimento da Aquicultura, que além da piscicultura abrange também a ostreicultura e carcinicultura. Também foram aprovadas pro-

postas com diversos órgãos para fortalecimento da aquicultura nos municípios, tanto em capacitação dos produtores quanto em doação de insumos. No entanto, os piscicultores ainda carecem de assistência técnica, ao menos no início do ciclo de produção, para que possam mitigar as perdas nessa fase. A insegurança ambiental e a sanitária continuam sendo os freios do desenvolvimento do setor, que segue comprando peixes de cultivo de outros estados para atender à demanda de consumo local.

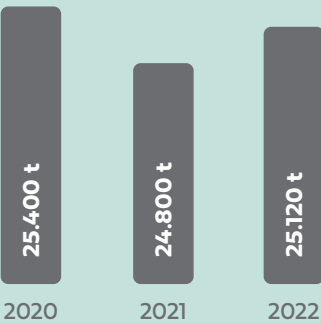
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	PARAGOMINAS
2º	MARABÁ
3º	CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
4º	TUCURUÍ
5º	URUARÁ
6º	ALTAMIRA
7º	NOVO REPARTIMENTO
8º	SÃO JOÃO DO ARAGUAIA
9º	XINGUARA
10º	BREU BRANCO

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

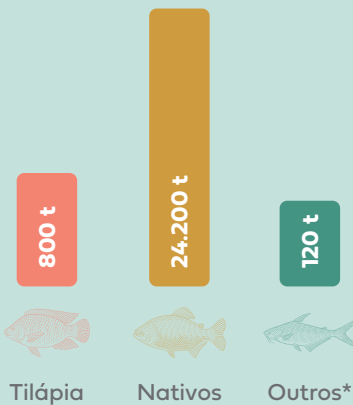


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 1,3% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

PAQ-SOLUTION: PRÓTEÇÃO NATURAL PARA PEIXES E CAMARÕES.

A combinação do uso do pacote de soluções Phibro para a aquicultura traz benefícios comprovados para sua produção, através da melhora da saúde e performance dos animais, advindos da redução do estresse durante o cultivo, potencialização da defesa orgânica do animal, melhoria da qualidade de água e outros.

TM-700



Melhor custo-benefício de tratamento.



Amplo espectro de abrangência.



Único produto de Dihidrato de Oxitetraciclina registrada, testada e comprovada em aquicultura.

PAQ-Gro



Potencialização do resultado zootécnico.



Redução dos impactos do estresse.



Maior vigor animal.

BioPlus PS



Redução de compostos nitrogenados.



Melhoria do ambiente de cultivo.



Redução quantitativa de bactérias patogênicas no animal.

PAQ-Protex



Potencialização da ação das células de defesa.



Maior absorção de nutrientes.



Animais mais resistentes às doenças.

PAQ-SOLUTION PHIBRO.

Os melhores índices zootécnicos e maior produtividade e lucratividade no seu negócio.

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION

HEALTHY ANIMALS.
HEALTHY FOOD.
HEALTHY WORLD.®

DE OLHO NO USO LEGAL E RACIONAL DA ÁGUA

Carência de chuvas em polos de produção reforça importância da segurança jurídica para se ter o melhor aproveitamento dos recursos hídricos

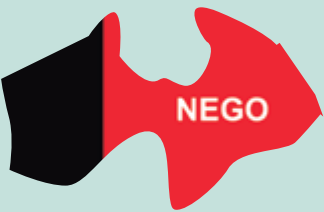
A otimização do uso racional das águas do Rio São Francisco, atendendo satisfatoriamente agricultura, piscicultura e carcinicultura é uma das prioridades para a expansão da produção de peixes na Paraíba. Para alcançar tal objetivo, a atividade segue se apoiando na licença ambiental concedida pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) e nas outorgas de água liberadas pela Agência Executiva de Gestão das Águas (Aesa). Se normalmente o equilíbrio entre o uso legal e racional dos recursos hídricos já é fundamental, mais ainda quando há escassez de chuvas, o que ocorreu no ano passado

em polos de produção, como nas regiões de Curimataú, Cariri e São José de Sabugi. Tal carência dificultou o fomento da produção de pescado em águas interiores. Ainda assim a atividade ganhou força, sobretudo a partir do cultivo de peixes nas associações de pequenos produtores da agricultura familiar e de colônias de pescadores. A espécie mais cultivada no estado é a tilápia, que corresponde a 90% do total. Espécies como tambaqui, tambatinga e carpa são criadas em menor escala pela agricultura familiar. As principais regiões produtoras de pescado na Paraíba são Sertão, Brejo, Cariri e o Litoral.

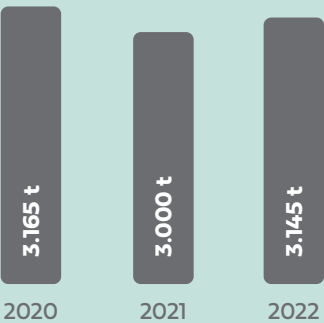
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	MARI
2º	BANANEIRAS
3º	MAMANGUAPE
4º	RIACHÃO DO POÇO
5º	SÃO MIGUEL DE TAIPU
6º	CAAPORÃ
7º	BORBOREMA
8º	CALDAS BRANDÃO
9º	CAPIM
10º	MOGEIRO

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

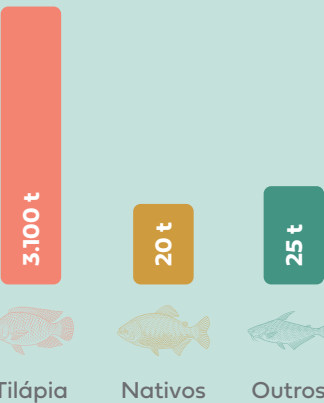


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 4,8% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

PÓS-LARVAS de camarão e peixe bem nutridas com aumento da sobrevivência nas transferências e desafios

AQUAVITA



Características	Benefícios
Contém Tecnologia “Quórum Sensing”	Melhor resposta a desafios de doenças, melhorando sobrevivência.
Níveis mais altos de vitamina E (587 UI) e vitamina C (1.000 mg)	Melhor resposta a ação do stress, melhorando sobrevivência na transferência.
Contém Nucleotídeos e Beta-glucanos	Ação imuno estimulante, diminuindo mortalidade
Ingredientes Nobres de alta digestibilidade	Mantém baixo o nível de amônia no tanque.

Conheça nossas soluções :

MPL	50-150µ	PL20	300-500µ
PL10	150-300µ	JUVENIL	500-1000µ

E também nossa nova linha para criadores de peixe panga (pangasius).



ENTRE EM CONTATO PARA SABER MAIS SOBRE NOSSOS PRODUTOS

0800 203 4000
83 3434 4000
sac@guaraves.com.br

AQUAVITA

AQUAVITA - GUARAVES GUARABIRA AVES LTDA
ROD PB 075 KM 02 - GUARABIRA-PB / TEL 83-3434-4000
CEP 58 200 000 - CNPJ - 12.727.145/0001-78
www.guaraves.com.br

PIONEIRISMO QUE NÃO PARA DE EVOLUIR

O avanço tecnológico da produção e a comercialização fazem a diferença e mantêm o estado na liderança da produção de peixes de cultivo

O estado é pioneiro na produção de tilápia em grande escala e com a cadeia estruturada. A atividade já consolidada na região oeste passou a ganhar força também na parte norte, aumentando as perspectivas dos produtores, que desenvolvem o cultivo tanto em viveiros de terra quanto em tanques-rede. Para que a expansão geográfica e de produtividade não seja freada por obstáculos como as oscilações de mercado, a cadeia de pescados de maneira geral aposta em evolução técnica. Com o desafio de elevar os índices de produtividade a cada safra, a cadeia tem de buscar cada vez mais modelos de negócio baseados em melhor gestão, mais eficiência no controle ambiental e no monito-

ramento do bem-estar dos peixes e em reaproveitamento dos sistemas que já funcionavam no estado, envolvendo o cooperativismo e a cadeia produtiva da tilápia. O sistema de integração tem demonstrado ser o modelo mais inclusivo para o pequeno produtor de peixe de cultivo, seja no Paraná ou em qualquer outra região brasileira. As cooperativas desempenham papel fundamental neste processo, levando a atividade a um nível de sustentabilidade já observada em outras cadeias de proteína animal. Atualmente, as três maiores empresas do estado, sozinhas já produzem mais peixes do que o segundo estado produtor do Brasil, portanto um modelo de negócio que mostra resultados.

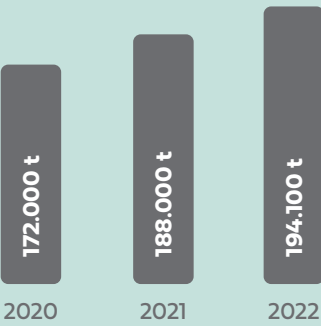
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	NOVA AURORA
2º	PALOTINA
3º	TOLEDO
4º	ASSIS CHATEAUBRIAND
5º	MARIPÁ
6º	TERRA ROXA
7º	NOVA SANTA ROSA
8º	CAFELÂNDIA
9º	MARECHAL CÂNDIDO RONDON
10º	TUPÃSSI

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

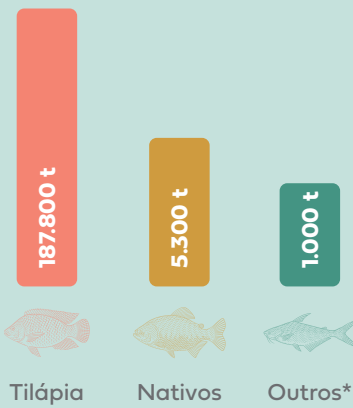


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 3,2% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR



ESTRATÉGIAS
NUTRICIONAIS
BENEFÍCIOS
NATURAIS




Pancosma
makes sense

Soluções eficientes para aquacultura!
Garantia de produtividade e biosseguridade de forma sustentável e segura.

DaaFit Plus



www.pancosma.com

CENÁRIO ATUAL REQUER AVANÇO EM GESTÃO

Com vigor reduzido pela intensa crise no abastecimento de insumos agropecuários, atividade depende de profissionalização para manter produtores

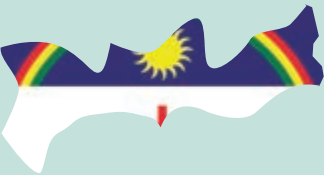
Se a piscicultura pernambucana dependesse dos resultados de 2022 para definir seus próximos passos, o risco de uma retração seria grande. Com a intensa crise na oferta de insumos agropecuários, a margem líquida da atividade foi achatada, quando não ficou negativa. Isso dificultou a manutenção da produção. A demanda interna não foi suficiente para assimilar os custos de produção. No entanto, para o bem do setor e de quem produz, as projeções não dependem de apenas um fator. Pernambuco ainda mantém sua representatividade no cenário nacional, sobretudo com o cultivo de tilápia, principal peixe criado no estado, que atende a demanda local e a exportação para Ceará, Bahia, Alagoas, Sergipe e Paraíba. Os polos de piscicultura em Per-

nambuco são Itaparica e Vale do São Francisco (submédio São Francisco), responsáveis pela produção intensiva e comercial em tanques-redes, com participação de pequenos, médios e grandes produtores; e a zona da Mata Sul, com produção extensiva e semi-intensiva em viveiros escavados, desenvolvida de forma pulverizada e em grande parte por aquicultores familiares. Daqui para frente, é fundamental manter e otimizar a ordem organizacional e gerencial da atividade. Inclusive, e principalmente, por parte do piscicultor, que deve adotar medidas mais efetivas de controle de custos e uso dos insumos. O avanço da profissionalização administrativa contribui para garantir o equilíbrio das contas e a permanência no setor.

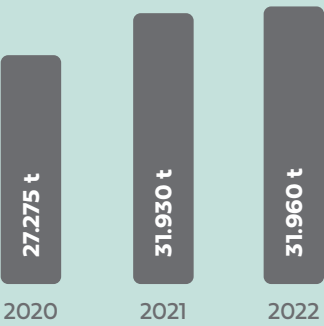
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	PETROLÂNDIA
2º	JATOBÁ
3º	ITACURUBA
4º	BELÉM DO SÃO FRANCISCO
5º	CABROBÓ
6º	ARARIPINA
7º	QUIPAPÁ
8º	SERRITA
9º	CANHOTINHO
10º	AMARAJI

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

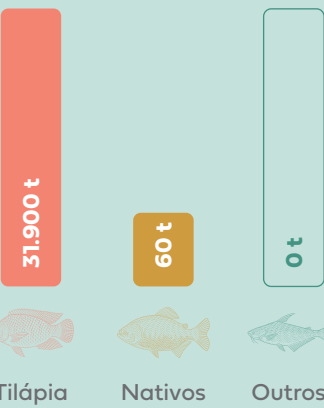


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 0,1% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Fortaleça a IMUNIDADE E PROTEÇÃO na piscicultura



VACINAS AUTÓGENAS

- Protocolo vacinal ajustado de acordo com os agentes da propriedade
- Alta especificidade antigênica e flexibilidade na composição
- Redução de uso de antibióticos e de custos de produção
- Concentração adequada de cada agente
- Suporte laboratorial de excelência

CELTZ GH AQUA 128

- Combinação sinérgica de 1-Monoglicerídeo
- Modulação e equilíbrio da microbiota intestinal
- Proteção entérica e sistêmica
- Molécula estável independente do pH
- Termoestável

Conheça todas as soluções SAN Vet para aqua.



Passion for Innovation

SAN VET

PRÓXIMO PASSO É A INDUSTRIALIZAÇÃO

Expansão do setor esbarra na falta de novos empreendimentos para beneficiar o peixe e agregar valor à cadeia produtiva como um todo

Boa parte do avanço da piscicultura no Piauí, em 2022, deve-se à maior participação do pescado nas compras de produtos da agricultura familiar, promovidas pelo Programa de Alimentação Saudável (PAS). Por mais que essa iniciativa favoreça a atividade, ainda falta mais impulso na correnteza do desenvolvimento de mercado. O estado não tem infraestrutura de processamento suficiente, carência que só será sanada com a entrada de novos empreendimentos para beneficiar o peixe produzido. Enquanto essa expansão não acontece, cerca de 40% da produção piauiense de pescado, segundo estimativa do próprio governo estadual, acaba sendo enviada para Ceará, Bahia, Maranhão, Pernambuco e Pará. Investimentos capazes de promover o desenvolvimento no final da cadeia, a industrialização

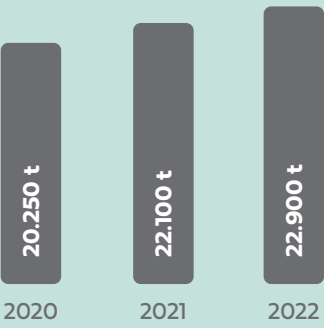
propriamente dita, consolidariam novos mercados localmente. A perspectiva para 2023 é que as instituições representativas do setor (Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Piscicultura e Associação de Piscicultores do Piauí) ganhem força, ampliando a participação dos piscicultores nas tomadas de decisão relacionadas ao setor. Até mesmo a aprovação da legislação para o cultivo do pangasius. A produção piauiense de peixes é liderada pela tilápia, com o tambaqui na segunda posição, seguido por surubim, pirarucu, piau, curimatã e o próprio pangasius. O principal polo piscicultor é o município de Guadalupe, localizado às margens do Rio Parnaíba e contemplado pela Barragem Boa Esperança. A legalização das áreas aquícolas de Boa Esperança é um fator importante para o crescimento da produção e da profissionalização da atividade.

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	GUADALUPE
2º	NAZÁRIA
3º	PARNAÍBA
4º	JOSÉ DE FREITAS
5º	TERESINA
6º	BENEDITINOS
7º	PALMEIRAIS
8º	UNIÃO
9º	BATALHA
10º	ALTO LONGÁ

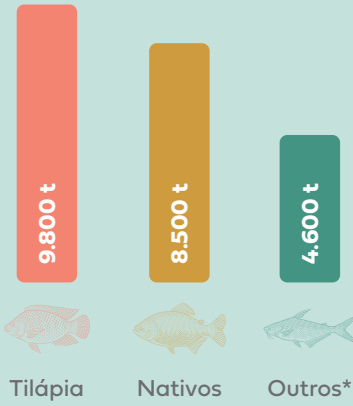
Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 3,6% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR



Quem disse que tilápia não voa?

Com a Tag Cargo voa sim!
E chega ainda mais rápido no seu destino com o padrão de qualidade e a segurança que sua carga precisa.

TAG cargo

www.tagcargo.com.br | +55 11 2614 4246 | comercial@tagcargo.com.br
[in /tagcargo](#) | [@tag_cargo](#) | [f /tagintl](#)

TRAVADO POR CONTA DE CUSTOS E BUROCRACIA

Setor ganhou reforços no ano passado, mas não disparou por conta do peso de tributos que impactam o custo de insumos e da dificuldade para obtenção de crédito

O Rio de Janeiro tem grande diversidade nas linhas de produção de pescado: tilápias, trutas, peixes marinhos, camarões, algas, moluscos bivalves (como mariscos, ostras e vieiras) e vários outros. Mas nem por isso tem autossuficiência, pois é um grande mercado consumidor e conta com programas que garantem a presença desses alimentos na merenda escolar. O caminho natural para sanar essa questão do abastecimento é a ampliação da atividade, o que já vem acontecendo. Só que não na proporção necessária, pois há gargalos significativos no caminho. O peso dos tributos sobre insumos como eletricidade e rações aumenta o custo de produção. E quando o piscicultor busca li-

nhas de crédito para oxigenar seu negócio, perde fôlego com a burocracia e a morosidade na aprovação dos financiamentos. O estado ainda enfrenta desafios quanto ao domínio da aplicabilidade das normas ambientais, mesmo contando com todo o aparato legal para regulamentar a piscicultura. Como em outros estados com elevado consumo por capta de pescado, a piscicultura no Rio de Janeiro sofre dos mesmos males que afetam o setor em grande parte do País: política ambiental célere e segura, política tributária atrativa e falta de foco do estado em ações que proporcionem um ambiente de negócio favorável ao produtor, que o permita ganhar dinheiro, fazer novos investimentos e crescer.

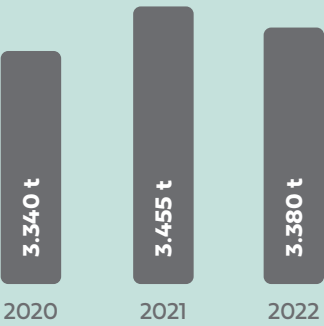
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	CANTAGALO
2º	PIRAÍ
3º	GUAPIMIRIM
4º	CAMPOS DOS GOYTACAZES
5º	BOM JESUS DO ITABAPOANA
6º	MAGÉ
7º	ITABORAÍ
8º	SÃO FIDÉLIS
9º	CONCEIÇÃO DE MACABU
10º	CACHOEIRAS DE MACACU

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

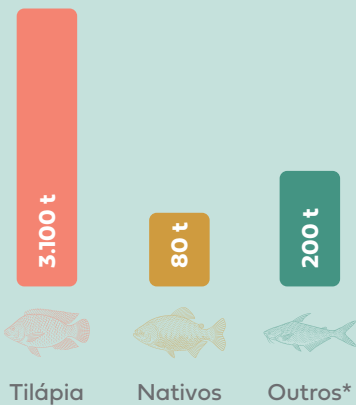


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE 2,2% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

LÍDER, PERÓXIDOS DO BRASIL. OXIGÊNIO DE SOBRA PARA O FUTURO DO SEU NEGÓCIO.



PERÓXIDOS

A Peróxidos do Brasil é a maior planta produtora de peróxido de hidrogênio para o mercado do mundo.

Depois que nossas marcas conquistaram a excelência no tratamento de água potável, águas e efluentes industriais, tratamento de esgotos, rios e lagos, entre outras aplicações importantes, nosso foco está também na aquicultura.

POR QUE ESCOLHER A PERÓXIDOS DO BRASIL?

O Peróxido de Hidrogênio e o Ácido Peracético são excelentes para:

- » controlar algas, efeito algicida;
- » melhorar a oxigenação da água;
- » combater parasitas e bactérias, mantendo os peixes saudáveis por mais tempo;
- » aumentar a produtividade;
- » oferecer soluções limpas que não deixam resíduos na água ou nos peixes.

Entre em contato pelo +55 0800 418182 ou pelo e-mail vendas.peroxidos@solvay.com e saiba como encontrar o distribuidor autorizado na sua região.



EXPANSÃO PASSA POR SEGURANÇA JURÍDICA

Com amparo de políticas públicas, piscicultura potiguar registra aumento na emissão de licenças ambientais. Agora é preciso avançar na estruturação da cadeia produtiva

Partindo da premissa de que não há cultivo de pescado sem água limpa, e não se tem água de qualidade sem preservação ambiental, o Rio Grande do Norte implementou em 2022 sua Política Estadual de Desenvolvimento Sustentável da Pesca e da Aquicultura (Pedespa). Resultado do diálogo com todos os segmentos ligados à atividade, a iniciativa coloca efetivamente o desenvolvimento do setor na agenda de políticas públicas. A medida ainda tem o objetivo de garantir segurança jurídica para os empreendimentos aquícolas do estado, e coroar o aumento da formalização da atividade. Nos últimos anos, o Rio Grande do Norte vem batendo recorde em emissão de licenças ambientais, movimento amparado por outros instrumentos legais, como a Política e o Sistema Estadual do Meio Ambiente, que

permitem o desenvolvimento da piscicultura em sintonia as exigências de preservação ambiental. A segurança jurídica é essencial também para que a cadeia de produção de pescado supere outros desafios, como a necessidade de expansão mercadológica, seja para abastecer programas de governo, seja para atender as demandas do mercado. O avanço nesse processo passa obrigatoriamente pela ampliação da contratação de crédito e da assistência técnica específica para a piscicultura e as demais cadeias produtivas relacionadas aos pescados. A perspectiva é de que 2023 seja um período de oportunidades para a piscicultura potiguar, mas para aproveitá-las será preciso aumentar a capacidade de beneficiamento dos pescados com certificação sanitária.

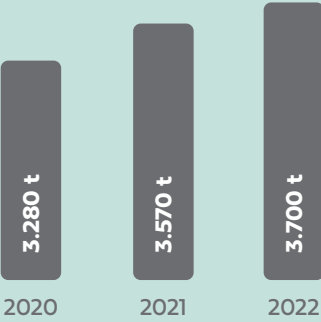
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	NÍSIA FLORESTA
2º	LAGOA DE PEDRAS
3º	SENADOR GEORGINO AVELINO
4º	SÃO JOÃO DO SABUGI
5º	CANGUARETAMA
6º	CARAÚBAS
7º	SERRA NEGRA DO NORTE
8º	GOIANINHA
9º	TIBAU DO SUL
10º	TIMBAÚBA DOS BATISTAS

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

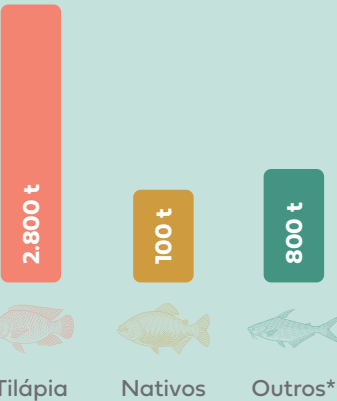


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 3,6% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Vacinas autógenas Govaxx

Soluções customizadas que promovem proteção superior na tilapicultura.



Saiba mais sobre nossa linha de vacinas autógenas.

vaxxinova
Mais soluções, mais confiança.

OS CAMINHOS PARA A AUTOSSUFICIÊNCIA

Organização, profissionalização e regularização ambiental são algumas das prioridades na rota de evolução da piscicultura gaúcha

O governo do estado do Rio Grande do Sul está confiante na expansão da cadeia produtiva de peixe de cultivo para 2023, pois trabalhou na formação da Frente Parlamentar da Aquicultura e da Câmara Setorial da Aquicultura. Além de instituir o primeiro arranjo produtivo local (APL) do cultivo comercial de tilápia baseada em zero efluente. Resta agora ao setor produtivo confirmar a viabilidade econômica desse sistema e que é tão competitiva quanto outros sistemas de produção, pois o consumidor ainda procura qualidade e preço no momento da compra. A concretização dessas iniciativas pode abrir novos afluentes em direção à autossuficiência, condição da qual a piscicultura gaúcha ainda

não desfruta. Esse progresso está diretamente relacionado à aceleração no processo de profissionalização da atividade, envolvendo a formalização dessa cadeia produtiva, o que garantiria a obtenção de mais e melhores dados sobre todas suas divisões. Outro passo essencial para a expansão da piscicultura no Rio Grande do Sul é o fomento de uma maior união do setor. Os longos 16 anos de disputa judicial sobre a criação ou não da tilápia no estado tiraram dos trilhos a locomotiva de produção de peixes de cultivo do estado. Hoje o setor sente o peso de consertar esse descarrilamento. Enquanto isso observa-se nas gôndolas de supermercados produtos oriundos de outros estados, demonstrando o potencial do mercado interno de consumo.

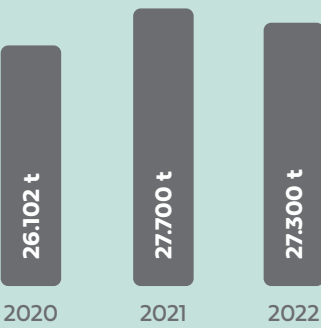
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	DERRUBADAS
2º	AJURICABA
3º	SANTA ROSA
4º	TUCUNDUVA
5º	GUAPORÉ
6º	BARRA FUNDA
7º	TENENTE PORTELA
8º	SENADOR SALGADO FILHO
9º	NOVA RAMADA
10º	TRÊS DE MAIO

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

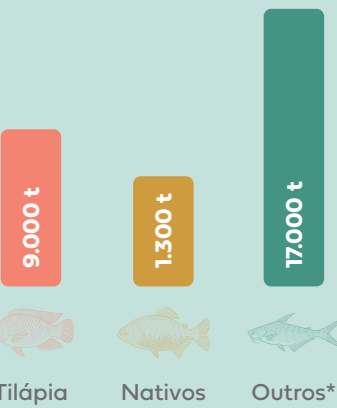


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE 1,4% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

VACINAÇÃO PRECISA DE TILÁPIAS

VACINA • MEDE • CONTA • CLASSIFICA



NOVO

COM A

NFT20

A VACINAÇÃO DAS TILÁPIAS É PRECISA E VOCÊ TAMBÉM TEM:

ALTO DESEMPENHO E SEGURANÇA:

8.500 peixes/hora e sem estresse aos animais

GESTÃO DE BANCO DE DADOS:

aferição, análise, monitoramento e classificação de dados em altíssimo nível

MELHORIA DO POTENCIAL PRODUTIVO:

peixes classificados em 3 tamanhos

BIOSSEGURANÇA REFORÇADA:

autolimpeza entre as aplicações



SAC: 0800 011 19 19 | adm-sac@zoetis.com
instagram @zoetisbr | facebook /zoetisbrasil

Copyright © Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda. Todos os direitos reservados.
Material produzido em janeiro/22. #MM-17465

PHARMAQ
part of zoetis

zoetis

É HORA DE BUSCAR MERCADO E INDUSTRIALIZAÇÃO

Esses são os dois principais fatores que devem ser incorporados ao negócio da piscicultura no estado

A manutenção dos preços estáveis da ração no ano de 2022 deu um fôlego curto para os produtores pensarem seu negócio e estabelecerem estratégias para se manterem nele de maneira sustentável. A alteração da Lei da Aquicultura, após um curto período de uma legislação que inviabilizava a produção, apesar de não ser necessariamente de vanguarda, já proporciona segurança jurídica para quem se enquadra nas premissas ali estabelecidas e pode contribuir para a retomada da atividade no estado. A dependência da produção do mercado de Manaus tem levado o estado a um novo estágio que é a industrialização, processo fundamental para

o crescimento desta tão importante atividade. Sobretudo porque os principais mercados consumidores do Brasil e do exterior exigem produtos processados, de fácil preparo, diferentemente do mercado tradicional de peixes frescos inteiros. A busca por oportunidades comerciais fora do Brasil é outro caminho já seguido por algumas indústrias com importante participação nas feiras Seafood North (Boston) e SIAL (Canadá) em 2022. O estado é o maior produtor de peixes nativos do Brasil, e a mudança de pensamento de produzir e vender peixe in natura para a industrialização, além de agregar competitividade, é fundamental para a sustentabilidade do negócio.

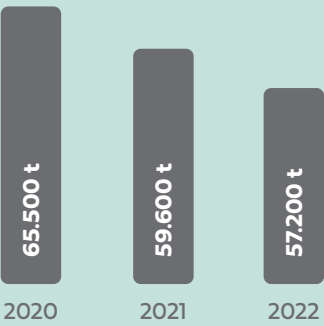
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	ARIQUEMES
2º	CUJUBIM
3º	CACAULÂNDIA
4º	ALTA FLORESTA D'OESTE
5º	PORTO VELHO
6º	RIO CRESPO
7º	PIMENTA BUENO
8º	NOVA UNIÃO
9º	ALTO PARAÍSO
10º	MACHADINHO D'OESTE

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

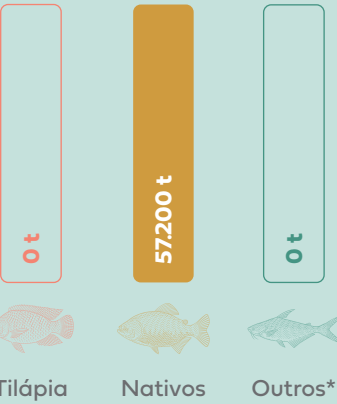


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE 4% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

PRESENCE IMMUNITY

MAIS SAÚDE PARA SUA CRIAÇÃO

A nova linha Immunity +, com produtos exclusivos no mercado, foi desenvolvida para **REFORÇAR O SISTEMA IMUNE** dos peixes nos desafios diários da produção e no período de **pré-vacinação**.

A nova solução possui um **BLEND DE ADITIVOS** que contribui na prevenção de surtos de doenças após o manejo de rotina e vacinação. Além disso, ajuda na redução do estresse, da mortalidade e do uso de antimicrobianos na produção.



PRESENCE

NA PORTA DE UM GRANDE CLIENTE, O AMAZONAS

A conexão rodoviária direta com Manaus é uma vantagem importante para a piscicultura do estado, que ainda pode ser mais bem aproveitada com a superação de velhos fantasmas

A localização geográfica da piscicultura de Roraima e a sua ligação asfáltica com a cidade de Manaus facilitam o escoamento da produção para a capital amazense. Dessa maneira, o estado compõe com Rondônia a dupla dos principais fornecedores de tambaqui para aquele mercado. Os rondonienses têm ainda uma vantagem em função do tempo de viagem mais curto, o que permite a entrega de um produto mais fresco, com mais tempo para venda. A principal expansão ocorre em

grandes projetos que atualmente têm maior poder de investimento e garante o crescimento da atividade no estado. Os pequenos produtores dependem de políticas governamentais, que na sua maioria são ineficazes para este tipo de negócio. O problema crônico de regularização ambiental continua sendo um fantasma que assombra pequenos e médio piscicultores. Tal cenário impacta diretamente na manutenção na atividade, mas principalmente no crescimento sustentável da piscicultura.

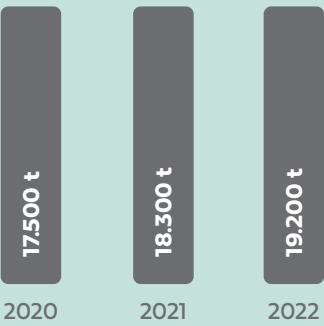
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	AMAJARI
2º	ALTO ALEGRE
3º	CANTÁ
4º	BOA VISTA
5º	MUCAJÁI
6º	CARACARAÍ
7º	BONFIM
8º	CAROEBE
9º	RORAINÓPOLIS
10º	IRACEMA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

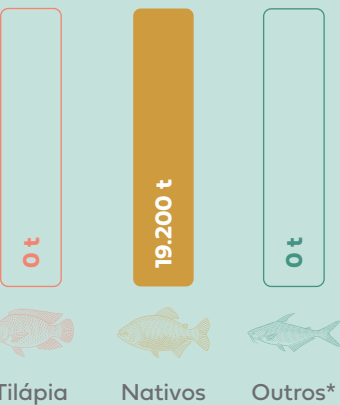


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 4,9% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

A MELHOR EXPERIÊNCIA EM TRANSPORTE TÉRMICO, PRÁTICO E SEGURO



- EXCELENTE CAPACIDADE TÉRMICA
- PROTEÇÃO ANTICHOQUE
- MANUSEIO E TRANSPORTE OTIMIZADO
- MATERIAL ESTÉRIL

Desde 1997 a **Macroterm** investe pesado em pesquisa e tecnologia, atuando em território nacional e cuidando de cada detalhe para oferecer a você caixas em EPS (isopor®) de alta resistência e performance térmica.

Nossas caixas são amplamente utilizadas nos segmentos de pescados, carcinicultura, indústria farmacêutica, inoculantes e demais produtos sensíveis que exigem controle de temperatura e proteção no transporte.

QUALIDADE, AGILIDADE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE SÃO VALORES CORPORATIVOS MACROTERM.

Esses valores estão presentes em cada produto e atendimento que prestamos aos nossos clientes.

A URGÊNCIA DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Incompatibilidade entre iniciativas para fomentar a regulamentação da cadeia e adesão dos produtores fazem o setor remar em círculos

A piscicultura catarinense foi marcada por contrastes no ano passado. Se por um lado houve uma série de iniciativas para estimular o aprimoramento e a expansão do setor, por outro pesaram contra o impacto dos altos custos de produção vindos de 2021, a falta de regularidade na oferta de pescados e a resistência de parte dos piscicultores em botar em dia o licenciamento ambiental de seu negócio. É para estabelecer o equilíbrio dessas questões que teve início a estruturação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Piscicultura de Santa Catarina nos próximos 10 anos. A iniciativa coordenada pela Epagri tem como pilares as áreas de Governança, Tecnologia, Recursos Ambientais, Mercado e Cadeia Produtiva. Entre as prioridades

desse projeto está o fortalecimento da Câmara Setorial da Piscicultura do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural (Cederural). Tanto a adesão às licenças ambientais quanto outras questões fundamentais para o setor podem ser resolvidas, ou pelo menos atenuadas, a partir da capacitação dos piscicultores e da ampliação da assistência técnica. Ao aprimorarem o processo de cultivo e compreenderem a importância da segurança judicial para seu negócio, os piscicultores poderão manter a regularidade de produção e favorecer a sazonalidade de oferta e demanda de peixes. Além de acelerar a profissionalização da base, otimizar a gestão de custos e aumentar os níveis de rentabilidade, ainda será possível agregar valor à toda a cadeia.

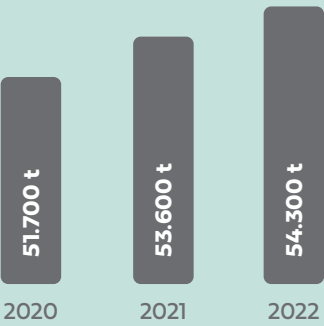
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	ARMAZÉM
2º	MASSARANDUBA
3º	RIO FORTUNA
4º	SÃO MARTINHO
5º	GRÃO-PARÁ
6º	SCHROEDER
7º	BRAÇO DO NORTE
8º	JOINVILLE
9º	BLUMENAU
10º	AGROLÂNDIA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

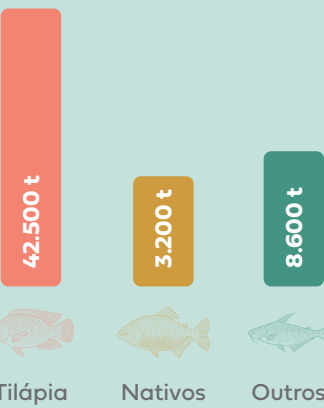


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 1,3% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR



APAIXONADOS POR **PEIXE & pessoas**



PROTEÍNA DE ALTA QUALIDADE COM PAIXÃO E SUSTENTABILIDADE

Servir peixe à mesa é colocar mais sabor e saúde na vida.

O PRAZER DE COMER PEIXE PASSA PELA RESPONSABILIDADE EM SEU CULTIVO

Prezamos por cultivar nossas tilápias em água corrente e limpa, colocando o meio ambiente e a sustentabilidade como protagonistas. A qualidade e a segurança em todos os processos de produção estão em nosso DNA. Isso tudo reflete positivamente no produto que chega até a mesa do consumidor e no dia a dia das pessoas que fazem parte da BTJ.

@btj_aqua

btjaqua.com.br

OTIMISMO E DESAFIOS NO HORIZONTE PAULISTA

O maior mercado consumidor de peixes de cultivo pode ter também a maior piscicultura

Em termos de avanço tecnológico e de mercado, é grande a aposta no evento Aquishow Brasil, que retomou sua versão presencial no ano passado, na cidade de São José do Rio Preto. E a piscicultura de São Paulo precisa avançar, ampliando a implementação de modelos de negócios, como já ocorre no Paraná, com sistema de cultivo de tilápia integrado a outras cadeias de proteína animal. Esse modelo incorpora o pequeno piscicultor ao sistema produtivo. Além do significativo potencial agropecuário, o estado conta com um mercado consumidor exponencial e qualificado, e não deve

desperdiçar tais qualidades. O sistema de licenciamento ambiental necessita ser revisto urgentemente, pois tem inibido novos investidores em função de normas e procedimentos que proporcionam insegurança jurídica. Atualmente apenas a capacidade de produção em lagos de hidrelétricas, seja de domínio do estado ou da União, soma mais de 854 mil toneladas já determinadas em portaria da Agência Nacional das Águas (ANA), sendo assim já é momento de o governo paulista trabalhar para sanar os principais gargalos que impactam a atividade e são de responsabilidade do estado.

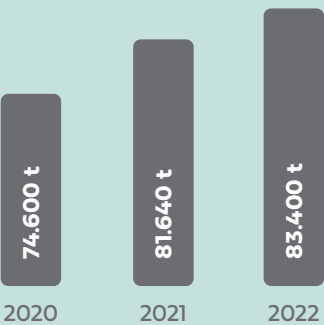
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	SANTA FÉ DO SUL
2º	RIFAINA
3º	SANTA CLARA D'OESTE
4º	SUD MENNUCCI
5º	RUBINÉIA
6º	ZACARIAS
7º	PANORAMA
8º	FARTURA
9º	AREALVA
10º	CACONDE

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

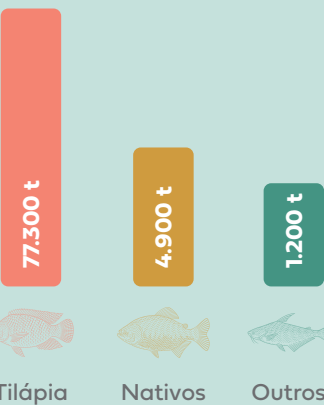


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 2,1% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR



A fonte mineral para

nutrir

de verdade

BIOPLEX® e SEL-PLEX™

Faça a escolha certa:



Indicado para peixes e camarões



Forma mais próxima da natureza



Biodisponibilidade e absorção



Produtividade

SAIBA MAIS!



Alltech®
Alltech.com.br

PRIORIDADE É TER LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Estado tem potencial para avançar no cultivo de peixes e oportunidade para geração de novos negócios, mas ainda esbarra na insegurança jurídica

Uma das principais conquistas da piscicultura sergipana em 2022 foi a criação do Núcleo de Pescados na Secretaria de Estado da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário e da Pesca (Seagri). Entre os desafios enfrentados pela atividade estão o beneficiamento e a certificação, levando-se em conta que não houve qualquer mudança na legislação. É fundamental resolver essas questões para aumentar a produção, que atende na maior parte o consumo interno. O cultivo de pescado se dá principalmente no baixo São Francisco e em alguns polos na região sul, onde se vê expansão considerável.

A questão ambiental da região continua sendo um entrave importante para o aumento do cultivo de peixes. Há expectativa de as coisas mudem a partir deste ano, com a criação de uma regulamentação para o estado. A insegurança jurídica ambiental da piscicultura permeia a maioria dos estados brasileiros, provocando a estagnação da atividade e, principalmente, a perda da esperança por parte dos produtores. Sem licenciamento ambiental não há recursos do Plano Safra ou de qualquer instituição financeira, ficando o setor à mercê de favores do governo local, dependência que até hoje não gerou bons negócios no Brasil.

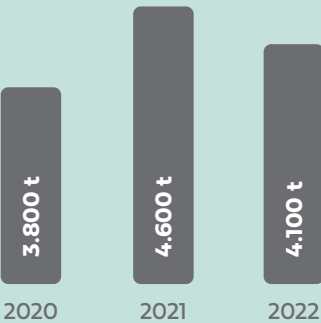
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	PROPRIÁ
2º	TELHA
3º	JAPOATÃ
4º	NEÓPOLIS
5º	GARARU
6º	CEDRO DE SÃO JOÃO
7º	SIRIRI
8º	SANTA LUZIA DO ITANHY
9º	PIRAMBU
10º	JAPARATUBA

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

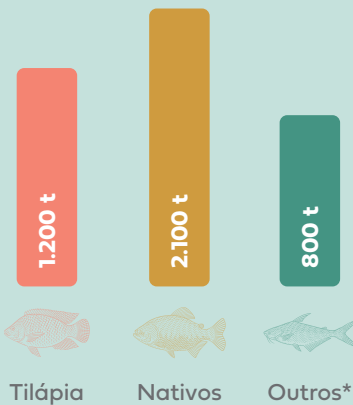


PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



REDUÇÃO DE 10,8% EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR

Portfólio Bühler de Aqua Feed

Combinando inovação e tecnologia ao vasto conhecimento de processos, a Bühler oferece o ciclo completo de equipamentos e soluções para a produção de rações extrusadas para peixes.



Conheça nossas soluções
Faça a leitura do QR code ao lado e descubra mais!



Innovations for a better world.



ORGANIZAÇÃO SUSTENTA EXPANSÃO CONSTANTE

Com a cadeia produtiva de peixes nativos bem consolidada e a de tilápia indo no mesmo caminho, piscicultura tocantinense promete crescer bem mais em 2023

O desenvolvimento da piscicultura em Tocantins comprova como a segurança jurídica é imprescindível à expansão da atividade. O estado encontra-se bem amparado em relação ao licenciamento ambiental e tem apoio da legislação para desburocratizar o processo para pequenos produtores. Tal segurança beneficiou, inclusive, a produção de tilápias em tanques-rede nos reservatórios da União. Exatamente por conta desse cenário e da chegada de novos investimentos ao estado, é que se espera o crescimento desse modelo de piscicultura em 2023. Também há perspectivas de expansão com espécies nativas, ainda que em menor

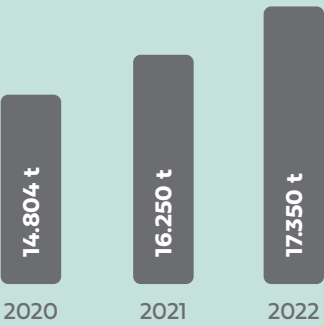
proporção, a partir de ações de fomento e políticas públicas. Atualmente existe uma rede de frigoríficos de peixes nativos, em sua maioria desativados ou com baixo nível operacional, situação causada pela pouca oferta de peixes e, principalmente, pela competição no mercado local com peixes não inspecionados. Este é ainda um importante ponto a ser sanado pela vigilância sanitária e pela defesa agropecuária para que o estado possa se industrializar de forma sustentável. Tocantins é um tradicional grande produtor de forma jovens, inicialmente de peixes nativos e atualmente de tilápia, e hoje abriga o maior centro de melhoramento genético de tilápia do Brasil.

MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES

RANKING	MUNICÍPIO
1º	ALMAS
2º	SÍTIO NOVO DO TOCANTINS
3º	DIANÓPOLIS
4º	PORTO NACIONAL
5º	MAURILÂNDIA DO TOCANTINS
6º	SÃO MIGUEL DO TOCANTINS
7º	ITAGUATINS
8º	IPUEIRAS
9º	BREJINHO DE NAZARÉ
10º	GUARÁI

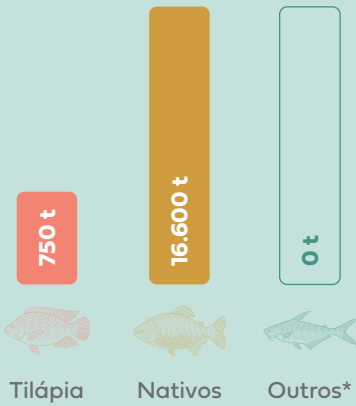
Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal (dados preliminares 2021)

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA



CRESCIMENTO DE 6,7%
EM RELAÇÃO A 2021

ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Peixe BR



ALTA TECNOLOGIA QUE
ALCANÇA RESULTADOS
ONDE É MAIS PRECISO!

- ✓ Tecnologia aplicada
- ✓ Melhora na qualidade da água
- ✓ Ambiente mais sustentável
- ✓ Melhor resistência orgânica
- ✓ Maior sobrevivência
- ✓ Melhor custo / benefício

www.alisul.com.br [@racoessupra](#) [f racoessupraoficial](#)



MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!

PRATO CHEIO EM 2022

A campanha Coma Mais Peixe, que valoriza o consumo de peixes de cultivo, realizou ações em várias frentes, reforçando as qualidades do alimento, sem esquecer as ações sociais

Em seu quinto ano de realização, a campanha Coma Mais Peixe contabilizou em 2022 uma série de iniciativas que contribuem para o aumento do consumo de peixes de cultivo no País. Consumo esse que ainda é baixo. Segundo a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), o brasileiro come cerca de 10 kg de pescado por ano. Porém, o consumo de peixes de cultivo – espécies criadas com boas práticas em ambientes seguros, com alimentação balanceada e controle sanitário –, como tilápia, tambaqui e outros, está em torno de 5 kg/hab/ano. “É pouco. A piscicultura brasileira é uma atividade profissional que está em rápido desenvolvimento. A campanha tem importante papel para a população conhecer melhor nossos peixes criados em cativeiro”, diz o presidente-executivo da Peixe BR, Francisco Medeiros.

Foram várias ações, em 2022. Destaque para o reforço dos benefícios dos peixes de cultivo para a saúde, divulgações semanais de receitas, doação de tilápia para diversas instituições de caridade, além de iniciativas especiais, como degustação em eventos, livro de receitas e parcerias com chefs. Para divulgar ainda melhor todas essas ações, foi realizado um intenso trabalho nas mídias sociais e divulgação na imprensa. No total, foram 235 notícias da Coma Mais Peixe nos veículos de comunicação de todo o País. No ambiente digital, a campanha impactou mais de 5 milhões de pessoas. No total (Imprensa + Digital), cerca de 30 milhões de brasileiros tomaram conhecimento dessa campanha da Peixe BR.

IMPRENSA
235
divulgações

DIGITAL
5 milhões
de pessoas



PEIXE BR NA IMPRENSA E NAS MÍDIAS SOCIAIS

Entidade foi tema de 75 notícias por mês na imprensa brasileira. As mídias sociais atingiram mais de 10 milhões de pessoas

Por dia pelo menos dois veículos de comunicação do Brasil divulgaram notícias da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), em 2022. No total do ano, foram 900 notícias na imprensa. Um resultado excelente, que contribui para projetar a entidade ainda mais, destacando suas causas e lutas em prol da cadeia produtiva dos peixes de cultivo. Foram divulgações de alto impacto, como o jornal Valor Econômico e as revistas Forbes, Globo Rural, Dinheiro Rural e Feed&Food, assim como a mídia especializada em piscicultura (Seafood

Brasil, Aquaculture Brazil e Panorama da Aquicultura), portais de notícias, influenciadores digitais e outras publicações impressas, digitais e eletrônicas. O presidente executivo da Peixe BR, Francisco Medeiros, deu 80 entrevistas para diversos veículos ao longo de 2022. As mídias sociais da Peixe BR também tiveram ótimo desempenho em termos de audiência. No total, foram impactadas mais de 10 milhões de pessoas somente no ambiente digital – especialmente no Instagram, Facebook e LinkedIn.

IMPRENSA
900
divulgações
75
média mensal

DIGITAL
17.400
seguidores
3.100
novos seguidores



PEIXE BR NOS PRINCIPAIS ENCONTROS DA PISCICULTURA

Aquishow, SIAVS, IFC, Seafood Show e Seafood North America. A Peixe BR participou ativamente dos principais eventos da cadeia do pescado, em 2022, inclusive internacionalmente

A Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) tem como premissa estar ao lado da cadeia da produção de peixes de cultivo. Isso vale em termos de defesa das demandas da atividade, assim como em diversas outras iniciativas – como a participação em eventos relevantes. Além de dezenas de simpósios, encontros e workshops técnicos e regionais, a Peixe BR participou, com estande, dos três mais importantes eventos nacionais de pescado e do mais importante das cadeias de aves e suínos. São eles: Aquishow, SIAVS (Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura), IFC (International Fish Congress & Fish Expo Brasil) e Seafood Show Latin America.

cos e regionais, a Peixe BR participou, com estande, dos três mais importantes eventos nacionais de pescado e do mais importante das cadeias de aves e suínos. São eles: Aquishow, SIAVS (Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura), IFC (International Fish Congress & Fish Expo Brasil) e Seafood Show Latin America.

AQUISHOW



SEAFOOD SHOW



IFC



SIAVS



SEAFOOD EUA



WORKSHOP UNESP





Spring Genetics

Tilapia by Benchmark Genetics

- Equipe genética com 20 cientistas nos EUA, Noruega e Reino Unido
- Operações comerciais e P&D em 11 países e produção em larga escala em 7 países
- Clientes em mais de 50 países
- Nº 1 na Europa em genética de salmão do Atlântico e Top 2 em genética de aquicultura mundial
- Líder mundial em serviços genéticos: 30 programas de melhoramento, 20 espécies, em 16 países
- Transferência de tecnologia avançada de Salmão para a Tilápia

Conhecimento global para uma produção local eficiente e sustentável



Para mais informação:

Micaele Sales
Technical Manager



bmkgenetics.com



JANEIRO 2022

CRÉDITO PARA A PISCICULTURA

A Peixe BR esteve presente no lançamento de Linhas de Crédito para Aquicultura e Pesca, voltada a pescadores artesanais enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), iniciativa da Caixa Econômica Federal, coordenada pelo então Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

FEVEREIRO 2022

BRASIL-NORUEGA

Promovendo conhecimento e informação sobre o mercado aquícola, a Peixe BR apoiou o 5º Norwegian Brazilian Aquaculture Summit, no Rio de Janeiro (RJ), realizado pelo Consulado-Geral da Noruega e a Embaixada da Noruega, juntamente com a Innovation Norway. O encontro envolveu ciclo de palestras sobre temas atuais e pertinentes ao mercado aquícola brasileiro. Durante o bloco “Oportunidades e desafios brasileiros do setor de aquicultura”, o presidente-executivo da Peixe BR, Francisco Medeiros, apresentou as principais demandas da atividade. “A indústria da Noruega voltada para a aquicultura é a mais desenvolvida tecnologicamente no mundo – as principais empresas do setor estão lá. Logo, nós temos que buscar sempre estreitar relações e contribuir com eventos desse tipo”, destaca Medeiros.

MARÇO 2022

BRASIL-PARAGUAI



O evento, realizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e o Ministério das Relações Exteriores, no Palácio do Itamaraty, reuniu autoridades dos dois países, especialistas e produtores. A Peixe BR participou do evento e foi representada pelo diretor, professor Ricardo Pereira Ribeiro. A discussão levantou pontos importantes sobre a possibilidade de liberação e criação de tilápias no Lago de Itaipu. Francisco Medeiros, presidente-executivo da Peixe BR, disse que “a entidade trabalha para que o marco regulatório ambiental para a produção de peixes de cultivo no Brasil seja amplo, promovendo oportunidades a todos os brasileiros, em todas as regiões”.

NOVO MEMBRO DA COMISSÃO DE AQUICULTURA DA CNA

Francisco Hidalgo Farina, presidente da Associação de Criadores de Peixes do Estado de Rondônia (Acripar), associada da Peixe BR, passou à presidência da comissão nacional da aquicultura da CNA.



ABRIL 2022

PRESENÇA NA AQUISHOW

A Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) marcou presença no evento com seu Comitê de Sanidade, formado por especialistas no assunto e associados, que realizou o workshop “Boas práticas em Biossegurança: pilar para nova realidade da aquicultura” com palestras sobre as principais tendências e desafios da atividade. “A sanidade é um assunto que não pode ficar de lado no nosso mercado. Ela impacta todo o negócio, em cada etapa da cadeia. Muito tem sido estudado e feito para que a nossa credibilidade seja reconhecida nos mercados interno e externo. Como entidade representativa do setor, é importante trazer profissionais que compartilhem informação e conhecimento técnico sobre os gargalos sanitários e, claro, o que tem sido feito para minimizar os impactos e prejuízos no bolso do piscicultor”, destaca Francisco Medeiros, presidente-executivo da Peixe BR.

JUNHO 2022

PEIXE BR NA COLÔMBIA



O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, falou sobre a piscicultura brasileira e a organização da entidade durante evento realizado pela Spring Genetics, em Cartagena (Colômbia). Participaram do encontro diversos produtores e importantes indústrias de tilápia das Américas.

Também marcaram presença associadas, como C.Vale, MSD, Zoetis e Hipra. Na foto, Francisco está com Hideyoshi Segovia-Uno, gerente geral da Spring Genetics.

PEIXE BR NO CEAGRO

A Peixe BR tornou-se integrante do Ceagro, Conselho da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que avalia, discute e delibera sobre temas importantes do agronegócio. O presidente-executivo da entidade, Francisco Medeiros, é conselheiro efetivo da entidade no órgão. O Ceagro conta com representantes da CNI, das federações estaduais da indústria e da agroindústria nacional.

REUNIÃO NA CENARGEN



O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, participou de reunião na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), em Brasília (DF), com a chefe da unidade Dra. Cleria Inglis e o pesquisador Dr. Alexandre Caetano. Entre os temas tratados, destaque para os trabalhos em andamento com piscicultura e futuros projetos. A Cenargen tem como missão “viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação em recursos genéticos para a sustentabilidade da agricultura brasileira”. Medeiros participou ainda de uma reunião com a chefe da Seção de Sanidade de Moluscos, Winnie Brum, o chefe da Divisão de Sanidade de Peixes, André Carneiro, e o Coordenador de Animais Aquáticos, Bruno Meireles Leite. Todos parte da equipe de sanidade de animais aquáticos do Ministério da Agricultura e Pecuária.

JULHO 2022

VISITA AO IDARON



A Peixe BR, acompanhada de frigoríficos associados de Rondônia (Zaltana, Pescado do Vale e Rondofish), reuniu-se

com o presidente do Idaron (Agência De Defesa Sanitária de Rondônia), Dr. Júlio César Peres, para discutir a defesa sanitária aquícola no estado. Rondônia tem um dos mais modernos sistemas de controle para emissão do GTA e cadastro dos produtores. Participaram o presidente da entidade, Francisco Medeiros, o coordenador técnico, Walter Oliveira Cartaxo, o gerente de defesa sanitária animal, Fabiano Alexandre dos Santos e o coordenador do Programa Estadual de sanidade de animais aquáticos de Rondônia (PESAA/Idaron), Erico Azevedo Secundino.

SANIDADE EM DESTAQUE



A Peixe BR participou do XII Workshop Internacional de Sanidade em Piscicultura, em Jaboticabal (SP), com o tema “O Impacto de Novas Doenças na Produção de Peixes: Estratégias de prevenção e Erradicação”. O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, falou sobre o status atual da piscicultura no Brasil, focando, além das questões sanitárias, os modelos de negócios que temos hoje, desafios e principalmente as oportunidades que existem no setor. Participaram ainda empresas associadas da Peixe BR.

REUNIÃO DO DEAGRO



O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, participou da Reunião Plenária da Divisão da Cadeia Produtiva da Pesca e da Aquicultura do Deagro, na FIESP. Também estiveram no encontro redes varejistas e indústrias do pescado, assim como o secretário de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura e Pecuária, Jairo Jund, e o diretor do Comitê da Cadeia Produtiva da Pesca e da Aquicultura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Compesca/FIESP), Roberto Imai. A reunião teve apoio da Seafood Show Latin America.

AGOSTO 2022

PEIXES EM EVENTO DE AVES E SUÍNOS



Com a proposta de fortalecer a piscicultura como um todo e destacar o sabor dos peixes de cultivo, a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) participou do Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (SIAVS), entre os dias 9 e 11 de agosto. O evento é realizado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), entidade da qual a Peixe BR é associada desde 2021. Destaque à participação da campanha Coma Mais Peixe, que fortalece o consumo de peixes de cultivo no país. Foi realizada degustação de tilápia e tambaqui em pratos preparados pela chef Marcelle Tittz (@alokadofogao), como filé e tiras de tilápia, costelinha de tambaqui e kibe de peixe. Essa ação é patrocinada pelas empresas Brazilian Fish, BTJ, C.Vale, Copacol, Rondo Fish, San Vet e Suiaves. O presidente executivo da Peixe BR participou do painel SIAVS Multiproteínas ao lado de representantes de outras cadeias para debater o tema “O futuro da proteína animal: perspectivas globais de produção e comércio para a década de 2020”. Na foto, visita dos diretores da ABPA ao estande da Peixe BR. Luis Rua, Marcelo Osorio, José Perboyre e o presidente Ricardo Santin degustaram pratos de tilápia e tambaqui.

SETEMBRO 2022

PARCERIA COM A EMBRAPA



O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, participou de reunião com o presidente da Embrapa, Celso Moretti. Na ocasião, foram reiterados os benefícios para o setor e a parceria entre a Embrapa e a Peixe BR. A reunião também contou com a participação da empresa Lakes Fish e do diretor da ABPA, Marcelo Osório.

CESSÃO DE ÁGUAS DA UNIÃO



A Peixe BR participou de reunião com a coordenadora de Águas da União do MAPA/SAP, Juliana Lopes. O objetivo foi discutir os trâmites relativos à cessão de águas da União.

REUNIÃO SOBRE MEIO AMBIENTE

O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, encontrou-se com a secretária de biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente, Beatriz Palatinus Milliet, para conversar sobre a minuta de alteração da portaria Ibama 145/98. Naquele momento, o Ibama estava na terceira versão da minuta. As outras duas foram rejeitadas pelo setor, mas a insegurança jurídica ainda persiste. O segmento luta por um documento que proporcione segurança jurídica e melhorias da competitividade.

PROXIMIDADE COM BRASÍLIA



O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, participou de reunião com o então secretário da SAP/Mapa, Jairo Jund. Ambos discutiram diversas questões, como a promoção dos produtos da piscicultura e a atualização de ações para retorno das exportações para União Europeia e países que adotam o mesmo regime sanitário. Na ocasião, foi solicitado também que antes da publicação do Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura (PNDA) seja realizado debate junto ao setor produtivo para os ajustes necessários.

OUTUBRO 2022

PARTICIPAÇÃO EM GRANDE ESTILO DO IFC 2022



A Peixe BR recebeu o então Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) Marcos Montes no Internacional Fish Congress & Fish Expo Brasil (IFC), em Foz do Iguaçu. O estande da entidade também foi visitado pelo presidente da Embrapa Celso Moretti, o então secretário de Aquicultura e Pesca Jairo Gund e o presidente do IFC Altemir Gregolin, entre outras autoridades. A diretoria da Peixe BR também marcou presença, com o presidente do Conselho de Administração Valdemir Paulino dos Santos, o ex-presidente do Conselho Ricardo Neukirchner e o presidente-executivo Francisco Medeiros.

SEAFOOD SHOW, EM SÃO PAULO



O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, participou da cerimônia de abertura da Seafood Show Latin America 2022, em São Paulo. O evento tem como proposta consolidar e fomentar a cadeia produtiva de pescado no Brasil, além de possibilitar negócios e networking nesse mercado que cresce acima da média das demais proteínas animais. Também participaram da cerimônia o então secretário de Aquicultura e Pesca do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Jairo Gund; Fernando Ruas e Jamil Abdala, da Francal; o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (Abipisca) e da Câmara de Produção e Indústria de Pescado do Mapa, Eduardo Lobo; o CEO da Seafood Brasil, Ricardo Torres; o então diretor da secretaria de Aquicultura e Pesca, Maurício Pessoa; o presidente do Sindicato da Indústria de Pesca do Estado e diretor DEAGRO/FIESP, Roberto Imai; e Ana Salles, da Abrasel.

NOVEMBRO 2022

EXPANSÃO DO INDICADOR DE PREÇOS DA TILÁPIA

Morada Nova (MG) tornou-se a quarta importante região de piscicultura do país para coleta semanal de dados de mercado para o “Indicador de Preços de Tilápia”, ferramenta de informação criada pela Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR), realizada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa-Esalq/USP) e patrocinada por diversas empresas. O Indicador chega a Morada Nova com apoio da cooperativa de crédito Sicoob Aracooop e da Associação de Aquicultores de Minas Gerais (Peixe MG), seguindo o objetivo principal da Peixe BR de “ampliar o rastreo do valor de mercado da tilápia em diversas regiões do país, de forma independente e confiável, fortalecendo os negócios entre os diversos agentes da cadeia produtiva”. O Indicador de Preços da Tilápia conta com apoio institucional de Adisseo, AquaGenetics, Bom Futuro, Brazilian Fish, BTJ Foods, C.Vale, Cristalina, Damata, Fider, Fisher, GeneSeas, Guabi, JobNutrire, MSD, Phibro, PuroPeixe, Riviera, Sicoob Aracooop e Tilabras.

PLANEJAMENTO DA PEIXE MG



O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, participou de reunião de planejamento estratégico com Jorge Vieira, Leonardo Romano, João Mauro e Maria Elisa, que compõem a diretoria da Peixe MG. Participou também Frederico Ozanam, por parte da Secretaria de Agricultura do estado de Minas Gerais.

CONEXÃO COM O GT DA TRANSIÇÃO



O presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, esteve em Brasília para participar de reunião com a senadora Katia Abreu, o coordenador do Grupo de Trabalho da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – que se tornaria o novo Ministério da Agricultura e Pecuária – senador Carlos Favaro, a equipe do GT e os presidentes de entidades nacionais de proteínas animais (Ricardo Santin, da ABPA, e Antônio Comardelli, da ABIEC). Durante a reunião, foram abordados os principais pontos de atenção relacionados à atividade, além das ações transversais das proteínas de origem animal.

DEZEMBRO 2022

APROVAÇÃO DA LEI DO AUTOCONTROLE



O Senado Federal aprovou e depois o presidente da República sancionou a lei que trata do autocontrole das empresas dos vários segmentos do agronegócio, inclusive a piscicultura. A nova legislação tem como proposta modernizar o sistema de inspeção de acordo com parâmetros aceitos internacionalmente, com base na ciência e na análise de riscos. A Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) entende que a lei agilizará os processos de análise de riscos, desburocratizando vários pontos. Ao mesmo tempo, traz a responsabilidade pela inspeção para as empresas, que devem garantir que seus produtos e serviços “atendam aos requisitos de inocuidade, de identidade, de qualidade e de segurança estabelecidos na legislação relativa à defesa agropecuária”. Estados Unidos, União Europeia e outros grandes produtores de alimentos aceitam e utilizam o autocontrole.

PANGA APROVADO EM MATO GROSSO

O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, assinou no dia 30 de novembro de 2022 a Lei 11.930, que autoriza o cultivo da espécie exótica Pangasius Hypophthalmus, conhecido por pangasius ou simplesmente panga, no estado. O panga está cada vez mais presente no país, especialmente na região Nordeste e agora no Centro-Oeste.



Conheça nossos Bioestimuladores para piscicultura



Indicado para a redução do acúmulo de lodo orgânico no fundo dos viveiros e promove a manutenção do ciclo biológico do nitrogênio, além de prevenir a turbidez da água.



Indicado para tanques criadouros de peixes e camarões com deficiência nutricional e formação de fitoplâncton.



Conheça nossas soluções para piscicultura! Aponte a câmera do seu celular.



ENTENDA PORQUE A TILÁPIA C.VALE É DE ALTA QUALIDADE!

c.vale



• SABOR



• FRESCOR



• TEXTURA



A COMBINAÇÃO PERFEITA PARA CONQUISTAR OS CONSUMIDORES